



Diálogos Interdisciplinares
nas **Práticas Exitosas** na **Educação**
Contemporânea

Vol. 2

Dra Jacimara Oliveira da Silva Pessoa
(Organizadora)

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa
(Organizadora)

**Diálogos interdisciplinares
nas práticas exitosas na
educação contemporânea
Vol. 2**

Ponta Grossa
2023

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Prof.ª Dr.ª Jacimara Oliveira da Silva
Pessoa

Capa

AYA Editora©

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos
Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de
Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

**Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros
Rodrigues**

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira
Miranda Santos**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2023 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas nos capítulos deste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião desta editora.

D5798 Diálogos interdisciplinares nas práticas exitosas na educação contemporânea [recurso eletrônico]. / Jacimara Oliveira da Silva Pessoa (organizadora) -- Ponta Grossa: Aya, 2023. 173 p.

v.2

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-283-8

DOI: 10.47573/aya.5379.2.206

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Educação infantil. 4. Tecnologia educacional. 5. Música na educação. 6. Doenças sexualmente transmissíveis – Prevenção – Avaliação – Brasil. 7. Estudantes do ensino fundamental – Brasil. 8. Estudantes do ensino médio – Brasil. 9. Incentivo à leitura. 10. Educação inclusiva. 11. Professores - Formação. 12. Matemática - Estudo e ensino. 13. Tecnologia da informação e comunicação. 14. Hagáque (Software). 15. Evasão escolar. 16. Educação de jovens e adultos. 17. Inovações educacionais. 19. Aprendizagem ativa. 20. Ordem dos Advogados do Brasil - Exames I. Pessoa, Jacimara Oliveira da Silva . II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação..... 11

01

Entre a dualidade e dualismo na educação infantil na ação das práticas pedagógicas, músicas e brincadeiras 12

[Tatiana dos Santos Sales](#)

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.1

02

Fatores que influenciam para o déficit no conhecimento de infecções sexualmente transmissíveis de estudantes. 26

[Fabiana Sarmando Soares](#)

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.2

03

Formação de leitores: desafios na aquisição da leitura em alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, Coari - AM, 2020/2021 ... 37

[Clauzeneide de Souza Fragoso](#)

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.3

04

Educação inclusiva em tempos de pandemia de COVID-19: um estudo sobre as aulas remotas e a inclusão escolar de estudantes especiais do ciclo I da educação fundamental (3º e 4º ano) em uma escola pública estadual de Manaus-AM 51

Marilene Vieira de Araújo

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.4

05

Os fatores que levam a evasão escolar de adultos - EJA, na Escola Estadual Hilda de Azevedo Tribuzy, Manaus-AM no ano de 2019/2020 65

Maria de Jesus Ramos Ferreira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.5

06

**Fatores que contribuem para a atuação do pedagogo .
..... 81**

Neucilene Colares dos Santos Costa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.6

07

NTIC's utilizadas como metodologia ativa para o aprendizado na matemática com alunos de 2º e 3º anos do ensino médio 91

Emilene Rodrigues Batista

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.7

08

A utilização do software HagáQuê, como ferramenta tecnológica no despertar da leitura na educação 108

Miriam dos Santos Fernandes

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.8

09

Evasão escolar na educação de jovens e adultos: estudo de caso na Escola Estadual Marechal Hermes, na cidade de Manaus-AM, ano 2019 117

Benedita Frazão da Silva Neta

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.9

10

A metodologia ativa propicia aos alunos o poder de ele mesmo buscar seu conhecimento matemático 131

Emilene Rodrigues Batista

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.10

11

A constitucionalidade do exame da ordem dos advogados do Brasil 139

Andrea Cardinale Urani Oliveira de Moraes

Cristiane Dorst Mezzaroba

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.11

12

Novo ensino médio: Contribuições do componente curricular Cinema (Transform) Ação na produção audiovisual..... 148

Michele Fernanda Sabino Gubbiotti

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.12

13

Ensino de comparação de frações com numeradores iguais, por meio dos stories do instagram..... 155

Rui Teixeira Cavalcanti

Janaína Viana Barros

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.13

Organizadora 166

Índice Remissivo..... 167

Apresentação

Com grande entusiasmo, tenho a honra de apresentar o livro **“Diálogos Interdisciplinares nas Práticas de Sucesso na Educação Contemporânea - Vol. 2”**. Esta obra é um compêndio de contribuições científicas que refletem o profundo comprometimento de especialistas em educação com a compreensão e aprimoramento do panorama educacional atual.

A educação, sendo o alicerce da sociedade, demanda uma análise multidisciplinar, como a que encontramos nas páginas deste livro. Os diversos temas abordados interligam-se de maneira significativa, proporcionando um panorama abrangente das questões educacionais da atualidade.

No contexto da educação infantil e das práticas pedagógicas, emerge a importância da interdisciplinaridade. O entendimento das crianças sobre infecções sexualmente transmissíveis, discutido no segundo capítulo, ressalta a necessidade de abordagens educacionais abrangentes e embasadas em evidências.

A formação de leitores, um tema central, desafia os educadores no quinto ano do ensino fundamental, mas também na educação de jovens e adultos (EJA). A inclusão escolar durante a pandemia de COVID-19 revela a urgência de adaptação e inovação nas práticas pedagógicas.

Os fatores subjacentes à evasão escolar, tanto na EJA quanto no ensino médio, requerem uma compreensão profunda e estratégias eficazes para reter os alunos. A atuação do pedagogo desempenha um papel crucial nesse contexto, como discutido em um dos capítulos.

A introdução das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) no ensino de matemática e o uso de softwares como o HagáQuê demonstram a necessidade de adaptação constante às demandas educacionais em constante evolução.

Os temas finais, como o exame da Ordem dos Advogados do Brasil e o ensino de cinema, ilustram como a educação transcende os limites tradicionais, abrindo novos horizontes de aprendizado.

Este livro é mais do que uma simples compilação de capítulos; é um convite à reflexão e ao diálogo interdisciplinar. Cada capítulo, com sua base científica sólida, representa um contributo significativo para a melhoria das práticas educacionais. Espero que esta obra inspire novas abordagens e pesquisas, promovendo uma educação contemporânea mais eficaz, inclusiva e abrangente.

Boa Leitura!

Entre a dualidade e dualismo na educação infantil na ação das práticas pedagógicas, músicas e brincadeiras

Between duality and dualism in early childhood education in the action of pedagogical practices, music and games

Tatiana dos Santos Sales

Professora Graduada em Normal Superior – Universidade Estadual do Amazonas – UEA. Graduada em Histórica - Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Especialista em Educação Infantil - Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Pós-Graduada em História, Cultura Africana e Afro-brasileira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas- IFAM Campus Coari. Mestra em Ciências da Educação - Universidade Del Sol - San Lorenzo/ Paraguai. Doutorado pela Universidade Del Sol - San Lorenzo/ Paraguai. <http://lattes.cnpq.br/9233052106892682>

RESUMO

A música é outro poderoso recurso relevante para o desenvolvimento da criança e que pode e deve ser realizado na Educação Infantil, pois favorece o desenvolvimento da linguagem oral e representa uma importante fonte de motivações para o desenvolvimento da criança. A temática está presente na roda de conversa aos campos de experiências. Atividades Essenciais para o Desenvolvimento na Entre a dualidade e dualismo na educação infantil: Tripla ação das práticas pedagógicas, musicais e brincadeiras na rede municipal de Coari- Amazonas no ano de 2022, objetivo central Analisar a brincadeira e música como atividades essenciais para o desenvolvimento na educação infantil, um estudo de caso na escola de educação infantil Dirce Pinheiro do município de Coari – Amazonas 2020, cuja a metodologia cunho qualitativo que visa analisar as informações observadas e coletas sobre a brincadeira e música como atividades essenciais no desenvolvimento da educação infantil, atribuindo interpretações naturais de característica subjetiva e complexa acerca do tema em questão, técnica de pesquisa, utilizaremos a documentação indireta, que consiste em levantamento de dados imprescindíveis a toda e qualquer pesquisa de cunho documental ou bibliográfico, relação aos dados coletados, percebeu-se a importância das respostas apresentadas, fazendo-nos refletir tanto sobre a urgência e necessidade de uma formação inicial que contemple um melhor preparo com relação ao trabalho com a música na escola, em especial, na educação infantil, como a urgência e a necessida-



de de políticas públicas usamos alguns autores para sustentar a parte teórico como BNCC, RECNEI entre outro.

Palavras-chave: brincadeira. músicas. educação infantil.

ABSTRACT

Music is another powerful resource relevant to the development of the child and that can and should be carried out in Early Childhood Education, as it favors the development of oral language and represents an important source of motivation for the child's development. The theme is present in the conversation circle to the fields of experiences. Essential Activities for Development in Early Childhood Education: A Case Study at the Dirce Pinheiro Early Childhood School, central objective To analyze play and music as essential activities for the development in early childhood education, a case study at the Dirce Pinheiro do Early Childhood School municipality of Coari - Amazonas 2020, whose qualitative methodology aims to analyze the observed information and collections on play and music as essential activities in the development of early childhood education, attributing natural interpretations of subjective and complex characteristics on the subject in question, technique of research, we will use indirect documentation, which consists of collecting essential data for any and all documentary or bibliographic research, in relation to the data collected, the importance of the answers presented was perceived, making us reflect both on the urgency and need to initial training that includes and a better preparation in relation to work with music at school, especially in early childhood education, as the urgency and need for public policies we use some authors to support the theoretical part such as BNCC, RECNEI among others.

Keywords: play. songs. early childhood education.

INTRODUÇÃO

A música é outro poderoso recurso relevante para o desenvolvimento da criança e que pode e deve ser realizado na Educação Infantil, pois favorece o desenvolvimento da linguagem oral e representa uma importante fonte de motivações para o desenvolvimento da criança. A brincadeira e a música são linguagens infantis que não devem ser desconsideradas na Educação Infantil, estas propiciam a ampliação do conhecimento infantil por meio de atividades lúdicas e prazerosas. É comum nos depararmos com educadores que defendem a ideia de que as crianças brincam apenas por prazer. Todavia, sabemos que são inúmeras as razões pelas quais ela se envolve na brincadeira e uma delas é a necessidade de sair do plano da realidade e mergulhar num mundo de imaginação em que tudo é possível.

Partindo desse contexto, a tese tem uma descrição de analisar no cotidiano da espaço da educação na rede municipal de Coari, as crianças de 3 anos e 11 meses até as 4 anos e 11 meses de idade nas Escolas de Educação Infantil o desenvolvimento de atividades lúdicas como formas essenciais nesse processo educacional, objetivando um mapeamento das brincadeiras e músicas como metodologias de aprendizagem, na perspectiva criativa de um ambiente alegre e favorável ao desenvolvimento integral, dentro dos campos de experiências formalizado na legislação brasileiras -BNCC. Para isso, buscamos teóricos que subsidiassem a discussão sobre o papel da Músicas e brincadeira no desenvolvimento da criança nas ações pedagógicas e sua reflexão enquanto elemento contribuinte para o

desenvolvimento da inteligência e das aprendizagens infantis.

A segunda seção aborda o embasamento teórico e legal, que foi fonte primária e secundária que agregou conhecimento dos diversos pensadores que pesquisaram sobre o assunto. Na sequência, o terceiro capítulo, fará menção ao marco metodológico, onde o produtor, detalha todos os procedimentos metodológicos, adotados na coleta de dados e informação que gerou os resultados desse estudo. O quarto seção, apresenta a discussões e análise dos dados, apresentando de forma separada o resultado pelo enfoque qualitativo e quantitativo.

No quinto seção, o produtor faz suas inferências e considerações finais, apresentando de forma detalhada os benefícios da pesquisa para o seu crescimento profissional, pessoal e intelectual. E por fim, a produção se encerra com os apêndice e anexos

MARCO TEÓRICA

O homem, desde o nascimento, tem seu de envolvimento percepto-cognitivo, motor e sócio emocional promovido por sua interação com o meio no qual está inserido. Suas experiências, atividades e ações sobre o ambiente promovem essa interação e, conseqüentemente, permitem o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades (CAVICCHIA, 1993; DE VITTA, 1998; ECKERT, 1993; THIESSEN & BEAL, 1995).

O ser humano desenvolve-se a partir da es treita relação do organismo com o meio que o envolve, que o insere num contexto cultural e social. Através de seu aparelho sensorial a criança capta informações do ambiente, as integra em seu sistema cognitivo e age, provocando mudanças que propiciarão nova interação com o ambiente. Esse ciclo de ações da criança sobre o meio e vice-versa, tanto recebe influência como influencia a organização emocional e social da criança. Ou seja, é através da interação da criança com o meio, que sua autoestima se desenvolve e organiza um quadro acerca do mundo onde está inserida, propiciando maior ou menor satisfação consigo mesma e com a vida que tem o processo de socialização das crianças e oferece-lhes oportunidades para realizar atividades coletivas livremente, além de ter efeitos positivos para o processo de aprendizagem e estimular o desenvolvimento de habilidades básicas e aquisição de novos conhecimentos. Aparentemente simples, as brincadeiras são fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança e também é uma forma de autoexpressão.

A concepção de Piaget e de Vygotsky sobre o brincar

O uso de brinquedos e brincadeiras em sala de aula é defendido por vários teóricos, que evidenciam a importância dos mesmos no desenvolvimento da criança. Entre eles destacam-se Jean Piaget e Lev Vygotsky, os quais são aqui abordados.

Segundo Piaget (1998), o jogo constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e podem transformar a realidade.

Este autor ressalta que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. A brincadeira,

conforme atua como uma forma de assimilação do real ao eu da criança. Para adaptar-se ao mundo a criança faz uma representação deste e a brincadeira é uma atividade que transforma o real de acordo com as necessidades afetivas e cognitivas da criança.

Vygotsky (1989) ressalta que a criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informações: aprendem a regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não como o resultado de um pensar individual para a solução de problemas. Desta maneira, aprende a regular seu comportamento pelas reações.

Com base na teoria de Vygotsky pode-se afirmar que o brinquedo e a brincadeira criam uma Zona de Desenvolvimento Proximal na criança, que é a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto.

A zona de desenvolvimento real é a do conhecimento já adquirido, é o que a pessoa traz consigo, já a proximal, só é atingida, de início, com o auxílio de outras pessoas mais “capazes”, que já tenham adquirido esse conhecimento.

Portanto, as brincadeiras oferecidas à criança devem estar em conformidade com a zona de desenvolvimento em que ela se encontra e devem ser estimulantes para o desenvolvimento do ir além; assim, torna-se importante o professor conhecer a teoria de Vygotsky.

Nessa concepção sócio-histórica, a brincadeira, o jogo, é uma atividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. Essa é uma atividade social, com contexto cultural e social. É uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

A música no desenvolvimento da criança

Gardner (1995) em sua teoria das inteligências múltiplas afirma que inteligência é parte da herança genética humana e se manifesta de forma diferente em todas as crianças, independente da educação ou apoio cultural. Segundo este estudioso, a música é uma das inteligências humanas e compreende a habilidade de reconhecer sons e ritmos, gosto em cantar ou tocar um instrumento musical.

Ao considerarmos as diferentes habilidades que a criança possui a escola deve oportunizar que o aluno desenvolva o gosto pela música, pois esta transmite nossa herança cultural, permite expressar os pensamentos e sentimentos além de contribuir para o desenvolvimento infantil.

Portanto, as atividades musicais realizadas na escola não devem estar preocupadas em formar músicos, exceto se for escola de música, mas deve utilizá-la como um recurso importante para o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e psicoafetivo da criança principalmente na Educação Infantil.

Chiarelli e Barreto (s/a) afirmam que a música propicia “a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser”. E ainda podemos complementar com a colocação da Katsch e Merle-Fishman (s/a *apud* BRÉSCIA, 2003) “a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas das crianças”. O trabalho com a música na sala de aula desenvolve a sensibilidade, a memória, a concentração, a acuidade auditiva e a socialização.

Para Campbell, *et al.* (2000, p. 147) “a música exalta o espírito humano”. Partindo desse contexto, podemos enfatizar que a música deve estar aliada ao processo de ensino-aprendizagem das crianças, contribuindo não só para a expressão dos seus sentimentos, como também para a aquisição de habilidades e conceitos.

No processo da Educação Infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras e das músicas, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento.

A desvalorização do movimento natural e espontâneo da criança em favor do conhecimento estruturado e formalizado ignora as dimensões educativas da brincadeira e do jogo como forma rica e poderosa de estimular a atividade construtiva da criança. É imprescindível que o professor procure ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras e com outras crianças.

Advogamos o princípio segundo o qual a escola, independentemente da faixa etária que atenda, cumpra a função de transmitir conhecimentos, isto é, de ensinar como locus privilegiado de socialização para além das esferas cotidianas e dos limites inerentes à cultura do senso comum. (MARTINS, 2009, p.94)

Neste sentido, a escola de Educação Infantil não pode se isentar do ato intencional de educar, presando apenas pelo cuidar, devendo assim haver um equilíbrio entre o cuidar e o educar para que as crianças possam aprender e desenvolver todas as suas possibilidades e habilidades da forma mais integral possível.

De acordo com a periodização feita por Abrantes (2012) a teoria histórico cultural pode ser dividida em épocas, Primeira Infância (0 a 3 anos), Infância (3 a 10 anos) e Adolescência (10 a 17 anos) e períodos, Primeiro Ano (0 a 1 ano), Primeira Infância (1 a 3 anos), Idade Pré-Escolar (3 a 6 anos), Idade Escolar (6 a 10 anos), Adolescência Inicial (10 a 14 anos) e Adolescência (14 a 17 anos).

Assim, o período o qual nos dedicaremos será o da Primeira infância e/ou Atividade Objeto Manipulatório entendido como essencial para a criança. É neste momento que a criança desenvolverá características, habilidades e aptidões. Essas transformações quantitativas e qualitativas são consideradas fundamentais para o desenvolvimento da criança persistindo ao longo de toda sua vida adulta. Este período se constitui como

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos sócioemocionais e desenvolvimento

da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas. (PICCININ, 2012, p. 38)

MARCO METODOLÓGICO

Pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para reconhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.83). Segundo Gil, (2019, p.17), “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

A fim de compreender de que forma as ações implantadas na escola através da mantenedora, Secretaria Municipal de Educação do município (SEMED) repercutem na prática pedagógica em sala de aula, bem como no trabalho pedagógico de apoio aos projetos escolares. Optei pela metodologia de abordagem qualitativa. Tal escolha pautou-se nos estudos realizados por Duarte (2002, p. 140), segundo o qual a opção pela abordagem qualitativa nos oferece a possibilidade de refazer o caminho, avaliar com mais segurança as afirmações que fizemos. Segundo Duarte (2002, p. 151), os métodos qualitativos fornecem dados muito mais significativos e densos, mas também muito difíceis de se analisarem.

Com base no acima exposto, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso na escola municipal de Educação Infantil Dirce Pinheiro, o qual teve como objetivo investigar a realidade de uma escola da rede Municipal de ensino, da qual faço parte do corpo docente. Este método de investigação busca elencar os dados individuais obtidos à realidade existente no local pesquisado, que nas palavras de André, (1984, p.54) afirma:

[...] os estudos de caso enfatizam a importância de contextualizar as informações e situações retratadas. Esse princípio se apoia no pressuposto de que a realidade é complexa e os fenômenos são historicamente determinados, daí a necessidade de que sejam levadas em conta todas as possíveis variáveis associadas ao fenômeno. É por isso que o estudo de caso focaliza o particular tomando-o como um todo, atendo-se aos seus componentes principais, aos detalhes e à sua interação.

Quanto ao percurso metodológico da pesquisa realizado, saliento que num primeiro momento realizei a revisão de literatura sobre o tema e concomitante a análise documental do Projeto Político Pedagógico da Escola. Na sequência, realizei a coleta de dados mediante a aplicação do roteiro de entrevistas, os quais foram preenchidos por 6(SEIS) professores, por membros da equipe gestora tanto da escola, quanto da mantenedora.

Cabe ressaltar que a realização da pesquisa contou com a colaboração e acolhida da equipe gestora e professores da escola pesquisada. Ao responder os questionários, através do roteiro de pesquisa as professoras colocaram de fato, a forma que se sentem nos momentos ditos sobre a música na educação infantil, demonstrando satisfação ao serem questionadas sobre o assunto, nunca antes discutido na escola, como se fosse um início da reflexão acerca das metodologias para esta modalidade de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado dessa pesquisa qualitativa terá como base os dados coletados, durante

a revisão bibliográfica, aplicação do questionário e Observação de campo, técnicas usadas para uma conclusão descritiva, adequada e coerente, concernente ao tema pesquisado.

Os guias foram respondidos pelos educadores revelam que não há planejamento de atividades que envolvam as propriedades dos sons: altura, timbre, duração e intensidade.

Todas as atividades citadas à cima podem ser utilizadas na Educação Infantil, porém, percebe-se que os educadores questionados realizam atividades com música para cumprir outras funções que não o trabalho com essa linguagem por si mesma, como por exemplo, na hora do lanche, datas comemorativas, para passar novos conceitos e aumento de vocabulário.

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Contata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas a criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói. (BRASIL, 1998, p. 47)

Uma das questões fundamentais a ser abordada com as crianças é o que vem a ser a música. A música é a linguagem que organiza som e silêncio, este deve ser o primeiro conceito para elas sobre música. Som é tudo o que soa e tem movimento, estamos cercados por estas expressões o tempo todo.

No princípio, podemos supor, era o silêncio. Havia silêncio porque não havia movimento e, portanto, nenhuma vibração podia agitar o ar – um fenômeno de fundamental importância na produção do som. A criação do mundo, seja qual for a forma que ocorreu, deve ter sido acompanhada de movimento e, portanto, de som. (O. KARÓLY, *apud* BRITO, 1990, p. 5)

Os questionários respondidos pelos educadores revelam que não há planejamento de atividades que envolvam as propriedades dos sons: altura, timbre, duração e intensidade.

Todas as atividades citadas à cima podem ser utilizadas na Educação Infantil, porém, percebe-se que os educadores questionados realizam atividades com música para cumprir outras funções que não o trabalho com essa linguagem por si mesma, como por exemplo, na hora do lanche, datas comemorativas, para passar novos conceitos e aumento de vocabulário.

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Contata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas a criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói. (BRASIL, 1998, p. 47).

Os questionários respondidos pelos educadores revelam que não há planejamento de atividades que envolvam as propriedades dos sons: altura, timbre, duração e intensidade.

Todas as atividades citadas à cima podem ser utilizadas na Educação Infantil, porém, percebe-se que os educadores questionados realizam atividades com música para cumprir outras funções que não o trabalho com essa linguagem por si mesma, como por exemplo, na hora do lanche, datas comemorativas, para passar novos conceitos e aumento de vocabulário.

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Contata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas a criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói. (BRASIL, 1998, p. 47)

Uma das questões fundamentais a ser abordada com as crianças é o que vem a ser a música. A música é a linguagem que organiza som e silêncio, este deve ser o primeiro conceito para elas sobre música. Som é tudo o que soa e tem movimento, estamos cercados por estas expressões o tempo todo.

No princípio, podemos supor, era o silêncio. Havia silêncio porque não havia movimento e, portanto, nenhuma vibração podia agitar o ar – um fenômeno de fundamental importância na produção do som. A criação do mundo, seja qual for a forma que ocorreu, deve ter sido acompanhada de movimento e, portanto, de som. (O. KARÓLY, *apud* BRITO, 1990, p. 5)

Uma das questões fundamentais a ser abordada com as crianças é o que vem a ser a música. A música é a linguagem que organiza som e silêncio, este deve ser o primeiro conceito para elas sobre música. Som é tudo o que soa e tem movimento, estamos cercados por estas expressões o tempo todo.

No princípio, podemos supor, era o silêncio. Havia silêncio porque não havia movimento e, portanto, nenhuma vibração podia agitar o ar – um fenômeno de fundamental importância na produção do som. A criação do mundo, seja qual for a forma que ocorreu, deve ter sido acompanhada de movimento e, portanto, de som. (O. KARÓLY, *apud* BRITO, 1990, p.5)

Registro e análise das respostas apresentadas no questionário

1 – Você usa a música em atividades de sala de aula? Justifique

Quadro 1- Descrição da pergunta 1.

Professora 1	Sim! É através da música que a criança sente o prazer de ir para escola e o aluno aprende com mais facilidade, pois a música em sala de aula é um grande incentivo.
Professora 2	Sim! A música está sempre presente em sala de aula com objetivo de enriquecer qualquer tema ou disciplina que seja abordado assim facilitando a compreensão.
Professora 3	O uso da música em sala de aula tem o intuito de deixar as aulas mais dinâmicas e expor assuntos lúdicos.
Professora 4	A música facilita para a interação do professor com aluno

Fonte: próprio autor (2021)

Conforme as respostas dadas, a música é utilizada como atividade em sala de aula, sendo responsável pela facilitação da aprendizagem, pois enriquece os conteúdos, deixando as aulas mais dinâmicas, lúdicas e interativas. Diante das respostas apresentadas, entendemos que a utilização da música é significativa para as professoras.

2 – Em sua opinião, para se aplicar atividades com música em sala de aula precisa ter formação em música? Justifique.

Quadro 2 - Descrição da pergunta 2.

Professora 1	Não! Na sala de aula o educador e alunos construíram o instrumento musical.
Professora 2	É necessário apenas que o professor trabalhe de maneira ampla, inove e crie novas técnicas para a construção do saber. Professora
Professora 3	Acredito que a formação é relativa, pois a maioria dos professores não tem formação em música, contando apenas com suas experiências docentes.
Professora 4	Não! Precisa de nenhuma graduação em música, mas é sempre bom os educadores participarem de formação continuada

Fonte: próprio autor/2021

De acordo com as opiniões das professoras, todas concordam que não necessariamente precisariam ser formadas em música para trabalhar com as crianças. As professoras 1 e 2 frisam que o professor, independente de formação, sabe trabalhar e consegue inovar e criar —novas técnicas, o que é relativizado nas respostas dadas pelas professoras 3 e 4, ao colocarem respectivamente que a formação é relativa (no entendimento da formação inicial) e que seria —bom os professores participarem de formação continuada. Estas respostas apresentam posições contrárias em relação à formação do professor de educação infantil, principalmente no que se refere ao conhecimento de métodos eficazes para o trabalho com a educação musical. Como então planejar as aulas, procurando explorar a música no seu campo interdisciplinar, quando não existe uma orientação musical voltada para este contexto de sala de aula? É uma questão polêmica, já que —um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos

3 – Qual função da música na educação Infantil? Que entendam a música como processo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir (BRITO, 2003, p. 46).

Quadro 3 – Descrição da pergunta 3.

Professora 1	É um método que a criança aprende brincando, tendo o prazer de chegar na escola, pois lá é um ambiente prazeroso. 2
Professora 2	A Música tem inúmeras possibilidades. Assim como ampliar, promover um ambiente que a escola seja alegre, que promova e contribua no conteúdo e no desenvolvimento corporal da criança.
Professora 3	A música tem como função um agente facilitador integrado do progresso educacional
Professora 4	Facilitar a interação da criança com o professor, contribuindo para laços de amizade, desenvolvendo corporal, contribuindo com a metodologia no ensino – aprendizagem.

Fonte: próprio autor/2021

Mesmo não tendo formação apropriada, as professoras reconhecem a música como um recurso pedagógico, com diferentes funções: a música propicia aprendizagem dos conteúdos trabalhados, motivação, alegria, prazer, melhor interação e habilidade motora. Se a escola tivesse melhor estruturada, podia-se pensar em um planejamento partilhado, em

que as professoras pudessem associar, por exemplo, as habilidades motoras e linguísticas ao trabalho com a música. Assim, haveria um momento para a troca de conhecimentos e experiência que pudessem auxiliar a prática de cada uma delas. Também é interessante se conceber a prática da educação musical —como um processo orientado que, visando promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua o desenvolvimento dos instrumentos de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo se torne capaz de apropriar-se criticamente das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente. (PENNA, 2008, p.47). Mas isto também só poderia acontecer se a formação inicial orientasse o professor neste processo.

4 – De que forma a música pode entrar no planejamento da educação infantil?

Quadro 4 – Descrição das perguntas da 4.

Professora 1	A música deve ser objetiva. A música você trabalha a palavra e a família silábica, é uma aula interdisciplinar podendo ser desenvolvida em português e ciência
Professora 2	A música pode entra num planejamento através de temas pedagógicos integrados.
Professora 3	Sim! Como instrumento didático pedagógico que além de ampliar os conhecimentos, pode proporcionar aos alunos momentos agradável.
Professora 4	A música não deve entrar de que forma aleatória, tem que ser objetiva, tendo conteúdos compreensíveis, para isso o professor tem saber adapta a música ao conteúdo explicado.

Fonte: próprio autor/2021

Os planejamentos devem correr através elaboração construtiva, se possível de forma interdisciplinar, ampliando as possibilidades de aprendizagens das crianças. O professor deve estruturar um planejamento que aborde a melhor forma de aplicar um conteúdo. As professoras apontam para a possibilidade de inserir a música no planejamento, como também indicam como isto pode ser feito, embora de modo superficial: a professora 1 afirma que a música tem que ser objetiva – e pelo que demonstra, serve apenas para ilustrar o ensino das famílias silábicas (método este tradicional); a professora 2 menciona o trabalho com a música de forma interdisciplinar, quando trata de temas pedagógicos integrados; a professora 3 inseriria a música como um recurso/instrumento para ampliar conhecimentos e tornar a aula descontraída; e por último, a professora 4 aponta para a necessidade de adequar a música ao contexto do ensino, tomando como referência conteúdos compreensíveis. Esta compreensão do que é aprendido, mesmo que superficial, poderia ser aqui relacionada aos estágios de desenvolvimento infantil (PIAGET, 2001), uma vez que a música inserida nas atividades cotidianas favoreceria o aprendizado de certo conteúdo, como também influenciaria a desempenho das crianças em atividades motoras.

5 – Você Faz uso de recursos específicos como instrumentos musicais nas atividades cotidianas? Justifique.

Quadro 5 – Descrição da 5 pergunta.

Professora 1	Sim! Nossos instrumentos são improvisados em sala de aula
Professora 2	Sim! Nossos instrumentos são criados em sala de aula
Professora 3	Não! Por que a escola em que onde trabalho não disponibiliza de instrumentos musicais.
Professora 4	Não! Faço uso dos instrumentos por que a escola não possui tais instrumentos.

Fonte: próprio autor (2021)

Os instrumentos sonoros devem estar presentes no cotidiano da criança, pois é através do toque e da exploração de conhecimento instrumental que vai ajudar a criança a conhecer suas possibilidades de uso e desenvolver seus sentidos e gostos musicais. Os materiais sonoros como pianos, violões, pandeiros e chocalhos de brinquedos (ou não) fazem parte dessa composição; com eles o professor pode desenvolver o trabalho mais criativo, envolvente e com qualidade. Dentro da escola é preciso que sua estrutura favoreça o ensino e a aprendizagem. Assim, ter disponível determinados recursos faz com que haja um trabalho de maior qualidade. No caso da educação musical, a falta de materiais e recursos didáticos tende a dificultar o trabalho do professor, inviabilizando a aplicação da lei. Conforme as respostas apresentadas, as professoras 3 e 4 não usam instrumentos porque a escola não possui. Deduz-se, então, a inviabilidade do trabalho com a música através de instrumentos musicais, mesmo de brinquedo. No entanto, como declararam as professoras 1 e 2, pode-se também criar instrumentos musicais. Elas conseguem fazer algo a mais, tentando suprir a falta de material adequado. É importante se frisar que esta criação é uma estratégia utilizada pedagogicamente, desde que seu manuseio seja seguro e possa ser usado com objetivo voltado não apenas para —a hora da brincadeira, mas que trabalhe também aspectos da educação musical. Construir instrumentos musicais e/ou objetivos sonoros é uma atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças, —além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e às suas qualidades, às acústicas, ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos musicais. (BRITO, 2003, p.69).

Quadro 6 - Comenta uns poucos sobre a Dualidade Cuidado x Educação

Professora 5	Essa dualidade pôde ser observada no cotidiano das instituições pesquisadas e nas entrevistas com as profissionais. A rotina de cuidados rege o cotidiano do berçário, ou seja, os horários e as atividades são organizados de acordo com o número de crianças em função das atividades de higiene, alimentação e sono. Outras atividades, traduzidas como brincar, que no discurso das profissionais é a única atividade citada primeiramente como educativa, são encaixadas nas horas vagas dessa rotina
Professora 6	Todas as atividades que podem ser entendidas facilmente como cuidados (higiene, sono e alimentação), explícita ou implicitamente denotavam uma organização prévia que incluía materiais, espaço físico e clientela, ainda que fossem realizadas mecanicamente
Professora 8	Os profissionais devem entender as atividades que já são realizadas no berçário, não havendo necessidade de grandes modificações. Devem ser traçados objetivos de acordo com a fase do desenvolvimento da criança, ou seja, de acordo com a maturidade. Dessa forma, o planejamento da instituição guiará as atividades realizadas. Isso é muito importante, porque não é uma proposta para mudar a atividade que se faz, e sim possibilitar aos profissionais ter consciência do porquê se faz em relação aos objetivos que integram o educar e o cuidar
Professora 10	A rotina de cuidados rege o cotidiano do na pré-escolar, ou seja, os horários e as atividades são organizados de acordo com o número de crianças em função das atividades de higiene, alimentação e sono. Outras atividades, traduzidas como brincar, que no discurso das profissionais é a única atividade citada primeiramente como educativa, são encaixadas nas horas vagas dessa rotina.

Fonte: próprio autor/2021

A confecção de instrumentos musicais, desperta arte, a dominação de técnicas de planejamento e execução, que desperta a criança no desenvolvimento para capacidade de reconhecer, criar, reproduzir, produzir. —Ao construir instrumentos musicais, as refazem, à sua maneira, o caminho traçado por nós, seres humanos, na busca de meios para o exercício da expressão musical, ao mesmo tempo em que transcendem esse caminho por meio da invenção de novas possibilidades (BRITO, 2003, p.71).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta evidencia a relevância da presença da música e da brincadeira como fatores facilitadores da aprendizagem, por estimular nossos alunos nas atividades da sala de aula de forma criativa e prazerosa, além de auxiliar o desenvolvimento integral da criança. Brincar e cantar são importantes para diversos aspectos do desenvolvimento.

Primeiro objetivo foi Identificar de que maneira a brincadeira e música influenciam nas atividades essenciais do desenvolvimento da educação infantil, um estudo de caso na escola infantil município de Coari – Amazonas 2021, O processo de ensino-aprendizagem é um ato dinâmico, onde o corpo não pode ficar estático, sem prazer e emoção.

A emoção, a liberdade de criação, a expressão corporal são elementos facilitadores no fortalecimento da identidade do educando, na sua autoestima da qual resulta uma aprendizagem prazerosa.

No segundo objetivo que Estabelecer qual o efeito da brincadeira e música no processo de socialização, nas atividades essenciais do desenvolvimento da educação infantil, um estudo de caso nas escolas de educação infantil município de Coari – Amazonas 2021. Para o desenvolvimento de um trabalho significativo para inserir a brincadeira e a música no espaço da sala de aula, evitando uma prática pedagógica repleta de equívocos acerca da maneira como o brincar e cantar, é necessário que o professor esteja munido de conhecimentos teóricos para direcionar qualitativamente o seu trabalho. Enfim, a partir desta análise concluiu-se que os educadores questionados sabem da importância de utilizar instrumentos auxiliares no desenvolvimento e vêm a música como tal. Utilizam-na como assistente para o desenvolvimento, não só da linguagem oral, mas de todos os aspectos do desenvolvimento importantes para um melhor aprendizado

No terceiro objetivo foi especificar quais os fatores estimulantes da brincadeira e música que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, nas atividades essenciais do desenvolvimento da educação infantil, um estudo de caso nas escolas de educação infantil do município de Coari – Amazonas 2020A música e a brincadeira são instrumentos de fundamental importância, pois constroem teias solidárias de saberes num intercâmbio cultural, resultante das trocas de experiências.

É possível desenvolver uma prática pedagógica mais interessante e rica em oportunidades de interação. Enfim, a brincadeira e a música constituem aspectos inerentes à criança e por isso são linguagens essenciais da Educação Infantil. E ainda, podemos observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Para isso, é preciso que o professor tenha consciência que, brincando as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.

Sabemos que o cotidiano da escola de educação infantil grande parte das crianças gostam de cantigas de roda e de brincadeiras cantadas, mas, infelizmente, as gerações atuais estão perdendo o gosto por estas atividades. Por isso, há a necessidade de

resgatá-las como forma de valorizar nossa cultura e proporcionar às crianças da nossa geração o desenvolvimento da brincadeira e música como algo prazeroso que possibilita o desenvolvimento intelectual e social.

Sendo assim, este projeto tem importante relevância para incentivar a brincadeira e música como atividades essenciais para o desenvolvimento infantil, conscientizando educadores a necessidade de um trabalho conjunto para a introdução do brinquedo e música na aprendizagem da criança desde a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, V. R. S. Rotulagem de Alimentos: Análise em Fórmulas Infantis, Leites em pó e Alimentos em Pó à Base de Soja, Comercializados no Varejo do Município do Rio de Janeiro/RJ. 2007. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) - Instituto de Tecnologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, 2001

BRASIL (1998). MEC/Secretaria de Educação Fundamental. O Brincar - Versão Preliminar do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE.

BRESCIA, Cristin C. *et al.* Identification of the Hfq-binding site on DsrA RNA: Hfq binds without altering DsrA secondary structure. Rna, v. 9, n. 1, p. 33-43, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca de Alencar, Música na Educação Infantil. 1998.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. Ensino e aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. Cotidiano da creche-Um projeto pedagógico (O). Edicoes Loyola, 1993.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, S. de J. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recre@rte, v. 3, n. 1, p. 1699-1834, 2005.

DE VITTA, Fabiana Cristina Frigieri. Uma identidade em construção: O terapeuta ocupacional e a criança com retardo no desenvolvimento neuropsicomotor. Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1998.

DUARTE, Fabíola Jerônimo; DE LIMA SILVA, Henrique Miguel; ANDRÉ FILHO, Francisco. Atividades de Língua Portuguesa no livro didático: uma abordagem funcionalista. Revista Científica Sigma, v. 4, n. 3, p. 140-155, 2023.

ECKERT, Helen M. Desenvolvimento Motor. São Paulo: Manole, 1993

GARNDER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 4.ed., São Paulo, Atlas, 2001.

MARTINS, Lígia Márcia. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). *Ensinando aos pequenos de zero a três anos*. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.

PENNA, Maura. Revendo off: por uma reapropriação de suas contribuições. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Coord.). *Som, Gesto, Forma e Cor: dimensões da Arte e seu Ensino*. 2ª Ed. Belo Horizonte: C/Arte, 1996. p. 80-110

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PICCININ, Priscila V. A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural. 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2012, p. 38.

THIESSEN, M. L.; BEAL, A. R. *Pré-escola, tempo de educar*. São Paulo: Ática, 1995.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Fatores que influenciam para o déficit no conhecimento de infecções sexualmente transmissíveis de estudantes

Factors that influence the deficit in the knowledge of sexually transmitted infections of students

Fabiana Sarmando Soares

Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, CEFET-AM, Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Amazonas, UEA. <http://lattes.cnpq.br/8820526452361237>

RESUMO

O ambiente escolar possui a função primordial de modificar o pensamento cotidiano para o científico e é provável que os diversos anos de prática num tipo de organização como a escola tenham provocado a formação e internalização de um conjunto de hábitos, habilidades, competências e conhecimentos bem mais amplos do que os estudados na academia, pelos docentes. Os jovens em idade escolar são os mais infectados por doenças sexualmente transmissíveis, sendo que é na escola que os jovens passam boa parte do seu dia. As políticas públicas de saúde voltadas para os adolescentes precisam de reformulação, visto que não conseguem abranger parcela significativa dessa população. Os PCN também atentam para a importância de trabalhar a sexualidade na escola a partir de uma visão sócio-histórico, ressignificando normas e padrões vigentes de gênero e identidade, no intuito de fomentar o respeito, a garantia dos direitos sexuais e a extinção de situações de preconceito e violência.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis. docentes. discentes. jovens. sexualidade.

ABSTRACT

The school environment has the primary function of modifying everyday thinking to scientific thinking and it is likely that the many years of practice in a type of organization such as the school have led to the formation and internalization of a set of habits, abilities, skills and knowledge much broader than those studied in academia by professors. Young people of school age are the most infected by sexually transmitted diseases, and it is at school that young people spend a good part of their day. Public health



policies aimed at adolescents need to be reformulated, as they cannot cover a significant portion of this population. The PCN also pay attention to the importance of working on sexuality at school from a socio-historical point of view, re-signifying current norms and standards of gender and identity, with the aim of promoting respect, guaranteeing sexual rights and the extinction of situations of prejudice and violence.

Keywords: sexually transmitted infections. teachers. students. youth. sexuality.

INTRODUÇÃO

A relação com a escola é construída por fatores que se enraízam na vida individual e coletiva, pois é fruto da articulação de histórias singulares que se relacionam com situações escolares e de mobilização familiar e cultural. Tendo em vista que as mobilizações da sociedade estruturam a relação com o saber, elas estão diretamente ligadas à escola, mas sem determinar o seu Norte, pois cada indivíduo deve possuir sua singularidade no processo das histórias escolares e do sentido atribuído ao fato de ir à escola, suas expectativas para o futuro, com a escola e com si próprio.

É provável que os diversos anos de prática num tipo de organização como a escola tenham provocado a formação e internalização de um conjunto de hábitos, habilidades, competências e conhecimentos bem mais amplos do que os estudados na academia, pelos docentes. Muitas dessas influências podem nem ter sido percebidas pelo próprio sujeito, embora possam ter afetado aspectos que os indivíduos mobilizaram já como adultos em outras agências sociais. Dessa forma, muito do que foi aprendido em cada etapa escolar pode não ter tido um efeito duradouro, capaz de perdurar após o término da educação formal, mas pode ter sido valioso para o enfrentamento das demandas escolares de cada etapa seguinte.

A informação por si só não garante o conhecimento, mas pode levar a curiosidade do indivíduo, assim tornando-o notável na busca do saber, sendo então a sua base. Conhecer é adquirir informação, assimilando e incorporando a memória. O conhecimento se constrói a partir da informação; ele resulta da interação do sujeito com o objeto e requer a interpretação pessoal, que de acordo com as experiências individuais, confere significado ao objeto, podendo serem positivos ou negativos. (WERNECK, 2006). É a forma como se apreende a informação e se aprende um conteúdo. Esta apreensão é totalmente individual e pessoal, mas tem um vínculo com o saber universal e com a comunidade científica. Estamos aqui falando de um conhecimento empírico, não necessariamente científico, já que este é que se pretende construir com o aluno, inclusive a partir do que ele sabe.

MARCO TEÓRICA

As IST são causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), principalmente, transmitidas de uma pessoa a outra por contato sexual e, de forma eventual, por via sanguínea. A transmissão ainda pode acontecer, como consequência de uma IST, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação.

Podem se apresentar sob a forma de síndromes: úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento vaginal e Doença Inflamatória Pélvica. Algumas infecções possuem altas taxas de incidência e prevalência, apresentam complicações mais graves em mulheres, e facilitam a transmissão do HIV. E ainda podem ser associados à culpa, estigma, discriminação e violência, por motivos biológicos, psicológicos, sociais e culturais.

Algumas infecções possuem altas taxas de incidência e prevalência, existindo populações – chave (gays, Homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, travestis/ transexuais e pessoas que usam drogas).

Segundo estimativas da OMS (2013), mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente. A cada ano, estima-se que 500 milhões de pessoas adquirem uma das IST curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase). Da mesma forma, estima-se que 530 milhões de pessoas estejam infectadas com o vírus do herpes genital (HSV-2, do inglês Herpes Simplex Virus tipo 2) e que mais de 290 milhões de mulheres estejam infectadas pelo HPV.

Muitas pessoas com IST não buscam tratamento porque são assintomáticas ou têm sinais e sintomas leves e não percebem as alterações. Há também uma preferência por procurar tratamento em farmácias ou curandeiros tradicionais, pode ainda estar relacionada à eventual infidelidade conjugal, o que interferiria sobremaneira na busca por atenção ao problema, o que torna a duração e a transmissibilidade das infecções maiores quando o acesso ao tratamento é menor.

É importante ressaltar que o uso do preservativo não irá impedir a transmissão de determinadas IST, como sífilis e HPV, pois estas ocorrem mesmo com o uso correto e consistente do preservativo, mas segura se relacionada ao risco de infecção por HIV e outras IST. Devem-se orientar sempre os jovens quanto a conservação e uso correto e regular dos preservativos.

É necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre o profissional de saúde e a pessoa com IST para garantir a qualidade do atendimento, a adesão ao tratamento e a retenção ao serviço. Para tanto, é necessário promover informação/educação em saúde, assegurando ambiente de privacidade, tempo e disponibilidade do profissional para o diálogo, garantindo assim a confidencialidade das informações.

Atenção à saúde do adolescente

A mortalidade entre adolescentes evidenciada pela clara predominância do sexo masculino, sendo as causas externas (agressões, acidentes de transportes, lesões acidentais e lesões autoprovocadas) responsáveis por 70,7% de todos os óbitos entre indivíduos de 10 a 19 anos, causando impacto negativo na expectativa de vida dos homens, que comparados às mulheres vivem quase seis anos a menos.

A sexualidade do adolescente, a qual destaca-se o gênero feminino pela prematuridade do início da vida sexual, com idade a partir dos 12 anos a sexarca, enquanto que no gênero masculino o início se dá por volta dos 15 anos de idade.

Esse início da vida sexual prematuro provocou um rejuvenescimento do padrão

reprodutivo, pois o total de partos entre mulheres adolescentes e jovens de 10 a 24 anos teve prevalência de 56,19% em jovens de 20 a 24 anos, nas adolescentes de 15 a 19 anos o percentual foi de 42,43% e na faixa etária de 10 a 14 anos foi de 2,23%, pode-se observar que a ocorrência da gravidez entre as adolescentes com menos de 15 anos foi pequena, mas sua importância está nos grupos de risco: as negras, residentes em municípios de até 100.000 habitantes e com alto índice de pobreza, em especial na região Norte e Centro Oeste.

A intersetorialidade das redes públicas de saúde e de educação e das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do PSE implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras. (BRASIL, 2011).

À escola cabe à educação formal da criança e do adolescente, para o adolescente ela vai se tornando inadequada para preencher as suas necessidades individuais, tornando-se, no melhor dos casos, um ponto de encontro com os amigos. Cabe então ao profissional de saúde estabelecer vínculo com os adolescentes, pois os mesmos lidam com uma fase peculiar de suas vidas, cheios de questionamentos, conflitos e ambiguidades. Aos poucos os adolescentes vão admitindo a importância da participação deles na promoção da sua saúde. Seja na participação efetiva de campanhas educativas, seja na criação de espaços para essa reflexão.

Portanto, na organização da atenção à saúde do adolescente é necessário que se leve em consideração a adequação das ações desenvolvidas nos serviços de Saúde da atenção básica às necessidades dos adolescentes, respeitando as características locais (socioeconômicas e culturais) e a participação destes no planejamento, na divulgação e na avaliação das ações, pois somente assim os tornamos empoderados quanto à sua saúde.

O trabalho docente acerca das infecções sexualmente transmissíveis

Dessa forma, muito do que foi aprendido em cada etapa escolar pode não ter tido um efeito duradouro, capaz de perdurar após o término da educação formal, mas pode ter sido valioso para o enfrentamento das demandas escolares de cada etapa seguinte.

A informação por si só não garante o conhecimento, mas pode levar a curiosidade do indivíduo, assim tornando-o notável na busca do saber, sendo então a sua base. Conhecer é adquirir informação, assimilando e incorporando a memória. O conhecimento se constrói a partir da informação; ele resulta da interação do sujeito com o objeto e requer a interpretação pessoal, que de acordo com as experiências individuais, confere significado ao objeto, podendo serem positivos ou negativos. (WERNECK, 2006).

É a forma como se apreende a informação e se aprende um conteúdo. Esta apreensão é totalmente individual e pessoal, mas tem um vínculo com o saber universal e com a comunidade científica. Estamos aqui falando de um conhecimento empírico, não necessariamente científico, já que este é que se pretende construir com o aluno, inclusive a partir do que ele sabe.

Os PCN (1998), afirmam que as manifestações sobre a sexualidade surgem em todas as faixas etárias; ignorar, ocultar ou reprimir são as respostas mais habituais dadas pelos profissionais da escola e tais práticas se fundamentam no conceito de que o tema deva ser tratado exclusivamente pela família. De fato, cabe à família realizar a educação sexual dos/as filhos/as, por meio de informações adequadas, permeadas pelo diálogo; contudo, não é o que se verifica na maioria das famílias; o assunto não é tratado em casa, nem na escola e as crianças e adolescentes tomam conhecimento da sexualidade de forma deturpada e irresponsável. Dessa forma, o trabalho do profissional da educação deve ser ético e isento de preconceitos.

Para iniciar uma ação sobre educação sexual é necessário que se pense em cada fase de desenvolvimento, pois cada uma tem a sua forma de absorver os conhecimentos repassados, e a pedagogia é bastante diversa.

De acordo com Aquino e Martelli (2016):

Na puberdade, por exemplo, um ano pode significar uma imensa transformação pessoal em todos os sentidos. É importante que o professor aborde as questões dentro do interesse e das possibilidades de compreensão próprias da idade de seus alunos, respeitando os medos e as angústias típicos daquele momento.

O interesse dos docentes vão sendo diferentes em cada fase de seu desenvolvimento, o que para o professor de Biologia e outros professores de áreas afins é um desafio a ser percebido, pois vemos muitas modificações corporais e, muitas vezes não conseguimos acompanhar o desenvolvimento intelectual, pois os questionamentos vão se modificando ano a ano, mas muitas vezes os docentes não são os mesmos, o que leva o discente a se sentir desconfortável pois não há uma regularidade de profissionais acompanhando as turmas em seus diferentes níveis de ensino.

Por isso, é necessário que o professor possa reconhecer os valores que regem seus próprios comportamentos e orientam sua visão de mundo, assim como reconhecer a legitimidade de valores e comportamentos diversos dos seus. Sua postura deve ser pluralista e democrática, o que cria condições mais favoráveis para o esclarecimento e a informação sem a imposição de valores particulares.

O trabalho pedagógico é feito principalmente por meio da atitude do professor e de suas intervenções diante das manifestações de sexualidade dos alunos na sala de aula, visando auxiliá-los na distinção do lugar público e do privado para as manifestações saudáveis da sexualidade correspondentes à sua faixa etária.

É a partir dessa percepção que a criança aprenderá a satisfazer sua necessidade de prazer em momentos e locais onde esteja preservada a sua intimidade. Os conteúdos trabalhados devem também favorecer a compreensão de que o ato sexual e intimidades similares são manifestações pertinentes à sexualidade de jovens e de adultos.

Abordar a educação sexual na escola para Figueiró (2004, p. 38 *apud* MAIO, 2012, p. 216) ainda é um processo difícil e que ocupa: Posição marginal na qual esteve e ainda está colocada a educação sexual, e tem sido caracterizada por diversas formas:

- 1). Não é considerada uma questão prioritária na educação escolar;

- 2). Não é colocada em prática na maioria das escolas brasileiras;
- 3). É praticada em um número restrito de escolas, por iniciativa de alguns professores isoladamente;
- 4). É praticada em algumas escolas de rede pública, por iniciativa, principalmente, de órgãos oficiais da educação ou da saúde, as quais, depois de um pequeno número de anos, interrompem o apoio efetivo;
- 5). É criticada por uma parcela pequena, porém efetivamente significativa de professores e elementos da comunidade como um trabalho não da escola, mas da família.

Educar sexualmente significa oferecer aos diferentes indivíduos condições para conhecerem e assumirem sua sexualidade e seu corpo de maneira positiva, livres de preconceitos, culpas, vergonha e medo.

A relação entre professores e alunos é um dos aspectos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem, não havendo como desvincular a importância do papel do professor em integrar a vida escolar dos alunos ao cotidiano vivenciado por eles, proporcionando-lhes aprender de forma efetiva. Portanto, a aprendizagem é resultante das ações do sujeito com a interação entre o meio social em que ele se encontra (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERAMBUCO, 2002).

De acordo com Nascimento, M. *et al.* (2005) A atuação dos professores de Biologia, da mesma forma dos demais, constitui-se de saberes e práticas que não se resumem apenas ao domínio do conteúdo, das teorias, dos conceitos e dos procedimentos disseminados no espaço escolar.

A formação docente está em processo de constantes mudanças, visto que os educadores estão sempre preocupados em educar a si mesmos por meio da autorreflexão de sua prática educativa, para que possam participar de projetos que ajudem a transformação social.

Para França (2011, p. 14): “as exigências da sociedade atual indicam a necessidade de um novo modelo de professor, muito embora, historicamente, bastasse possuir certo conhecimento formal para se assumir a função de ensinar”, as mudanças sofridas pela sociedade exige uma resignificação do papel docente, o que por muitas vezes faz com que o professor seja interpretado como o principal instrumento da formação escolar e cidadã, tornando-se necessários os debates que incidem sobre a reflexão das possíveis transformações no contexto de formação e atuação dos docentes.

Além disso, ao definir a finalidade da educação, a mesma lei expressa a busca pelo “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). Logo, sua atuação deve favorecer uma aprendizagem crítica e transformadora, fundamentada em conceitos inovadores. E não somente centralizada em conceitos que caracterizam a educação tradicional e conservadora.

Muitas são as dificuldades encontradas pelos docentes em seu cotidiano, como a desvalorização profissional, a falta de credibilidade, a má remuneração e escassez

de recursos didáticos são fatores que diretamente influenciam no fazer pedagógico dos professores.

A docência precisa ser vista como uma profissão necessária e grandiosa na sociedade, tendo em vista que a educação é um direito de todos, não somente por ser responsável pela mediação do conhecimento sistematizado, mas também pela inserção de valores políticos, sociais, e valores de cidadania. Nesse sentido, a complexidade do exercício docente deixa de serem barreiras de desânimo e passa a ser um convite para sair da inércia, da monotonia. (GIL-PÉREZ; CARVALHO, 1995).

Diante desse cenário, no qual o docente deve assumir sua prática como um construtor da aprendizagem do aluno, é preciso compreender como os professores conseguem lidar com isso e não deixar que esses problemas influenciem em sua prática docente.

Apesar desta relevância, a atuação do professor de Biologia comporta lacunas, precariedades, dificuldades. Boa parte dos professores atua no ensino de Biologia de modo distanciado da vida e da realidade do aluno. Parece paradoxal que, justamente tratando de assuntos que são da área da ciência que estuda a vida, se tangencie o objeto principal de estudo.

Grande parte dos professores fazem uso somente do livro didático como agente de mediação do ensino e da aprendizagem, ainda assim sem explorar significativamente as possibilidades que oferecem, pois apenas seguem o conteúdo programático das propostas curriculares da disciplina, com focos em provas de avaliações externas, ao invés de abrir horizontes para o conhecimento.

Para Ronca e Escobar (1984), na qual o aluno deve ser envolvido, ativamente, no processo de explicação do conteúdo, seja por perguntas que lhe são lançadas, seja por exemplos que lhe são solicitados e pela possibilidade de participar com opiniões, colocação de dúvidas e expressão de sentimentos.

Para isso é necessário inicialmente o interesse por parte da equipe pedagógica em ampliar seus conhecimentos, buscar formação e desenvolver metodologias para trabalhar a educação para a sexualidade de maneira que os aproximem do mundo e das vivências dos/as seus/suas alunos/as. Além disso, é de suma importância que as políticas públicas sejam efetivadas de forma eficaz.

Os professores também precisam estar atentos às diferentes formas de expressão dos alunos. Muitas vezes a repetição de brincadeiras, paródias de músicas ou apelidos alusivos à sexualidade podem significar uma necessidade não verbalizada de discussão e de compreensão de algum tema. Deve-se então satisfazer a essa necessidade. (PCN, 1997, p.303).

Todos educamos sexualmente nossos alunos, mesmo que não tenhamos consciência, através da forma como lidamos com as situações do dia-a-dia. Com a nossa postura, contribuimos para que o aluno forme uma imagem positiva ou negativa do corpo, da sexualidade e do relacionamento sexual. E, cada uma das situações, dos fatos, das pequenas perguntas feitas, é uma oportunidade para o aprendizado “extra-programação”, como propõem os PCNs. No livro “Educação Sexual no dia a dia” (FIGUEIRÓ, 1999),

apresento vários fatos e situações do cotidiano escolar e familiar, seguidos de reflexão sobre as implicações de diferentes formas de lidar.

CONSTRUÇÃO DO DESENHO METODOLÓGICO E A ESCOLHA DOS PROCEDIMENTOS

A pesquisa bibliográfica tem sido utilizada com grande frequência em estudos exploratórios ou descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, tornando difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis. A sua indicação para esses estudos relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas. Portanto, a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994).

A partir do exemplo de uma pesquisa exploratório-descritiva, apresentar-se-á o percurso construído com utilização da pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico. Esta, enquanto estudo teórico elaborado a partir da reflexão pessoal e da análise de documentos escritos, originais primários denominadas fontes, segue uma sequência ordenada de procedimentos (SALVADOR, 1986).

No entanto, não significa que os procedimentos a serem seguidos são determinados de uma vez para sempre, pois mesmo que o pesquisador tenha definido o objeto de estudo, o vínculo com determinada tradição e o desenho da investigação, ele sempre poderá voltar ao objeto de estudo à medida que forem obtidos os dados, de modo a defini-lo mais claramente ou reformulá-lo. Conseqüentemente, esse movimento acarretará novas alterações, ou escolhas quanto aos procedimentos metodológicos.

Essa flexibilidade, porém, não significa descompromisso com a organização racional e eficiente frente à tarefa, pois a pesquisa bibliográfica requer do realizador atenção constante aos 'objetivos propostos' e aos pressupostos que envolvem o estudo para que a vigilância epistemológica aconteça. Para tanto, há uma sequência de procedimentos a ser cumprida e que compreende, de acordo com Salvador (1986), quatro fases de um processo contínuo, onde cada etapa pressupõe a que a precede e se completa na seguinte, a saber:

- a) **Elaboração do projeto de pesquisa** - consiste na escolha do assunto, na formulação do problema de pesquisa e na elaboração do plano que visa buscar as respostas às questões formuladas dentro da temática.
- b) **Investigação das soluções** - fase comprometida com a coleta da documentação, envolvendo dois momentos distintos e sucessivos: levantamento da bibliografia e levantamento das informações contidas na bibliografia. É o estudo dos dados e/ou das informações presentes no material bibliográfico. Portanto, salientar que os resultados da pesquisa dependem da quantidade e da qualidade dos dados coletados dentro da problemática envolvido.
- c) **Análise explicativa das soluções** - consistiu na análise da documentação, no exame do conteúdo das afirmações. Esta fase não está mais ligada à exploração

do material pertinente ao estudo; é construída sob a capacidade crítica do pesquisador para explicar ou justificar os dados e/ou informações contidas no material selecionado.

d) Síntese integradora - é o produto final do processo de investigação, resultante da análise e reflexão dos documentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Outros estudos também mostram serem altas as taxas de jovens que não se protegem em seu início a vida sexual, tornando-se dessa forma alvos fáceis para as contaminações por infecções sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejadas na adolescência.

Para alguns autores, o baixo índice do uso de preservativos pelos adolescentes na primeira relação sexual, está relacionado às dificuldades de negociação entre parceiros, especialmente, entre os adolescentes oriundos de camadas economicamente desfavorecidas da sociedade. Além desta justificativa, a literatura também traz concepções de adolescentes que ainda associam o uso do preservativo como interferência no prazer nas relações sexuais (TDO, 2011).

O gênero feminino ainda espera que o homem tome a iniciativa no uso do preservativo, aguardando para que isso aconteça, o que nem sempre acontecerá, pois muitas vezes também é a primeira relação deste e eles se sentem nervosos ao utilizarem algo pela primeira vez e na frente de todos, desta forma pode haver frustração ao não uso, ou quanto ao seu uso inadequado.

Quanto ao preservativo, pensamos que a intervenção das equipes de saúde deve incidir primordialmente na promoção de seu uso constante em todas as relações sexuais, visto que a redução dos outros fatores de risco parece depender mais de ações que abarcam outras esferas.

As campanhas de incentivo à utilização das camisinhas masculina e feminina devem ser intensificadas. Esta é a principal tarefa a ser abraçada pelas equipes de saúde que trabalham com adolescentes. No Brasil, o preservativo é muito pouco usado pelos jovens. Segundo dados do Ministério da Saúde, os menores índices de uso se encontram entre 15 e 19 anos. Nos países desenvolvidos, em especial na França, os programas de saúde realizados no sentido de reduzir o risco de infecção pelo HIV provocaram uma mudança profunda na sexualidade da juventude.

Houve um aumento notável da utilização do preservativo, especialmente no início da vida sexual. No ano de 1993, 75% dos jovens entre 15 e 18 anos tiveram sua primeira relação sexual com camisinha, sendo que em 1985 este percentual fora de 7% (RUDELIC, 2002).

De acordo com Taquette (2005):

Para os pesquisadores, um caminho efetivo talvez seja associar o preservativo ao prazer resultante da segurança que ele proporciona. Não o usar significa correr riscos de engravidar sem querer e/ou sem poder e de ficar doente e até morrer. Pensamos que a tranquilidade e garantia decorrentes de seu uso pode resultar em um ganho semelhante ao que a pílula anticoncepcional trouxe em seu surgimento.

Após aproximadamente vinte anos da implementação dos PCN, nenhum trabalho encontrado apresentou ações de educação sexual que se aproximassem do preconizado, principalmente no que diz respeito à transversalização nos diversos níveis de ensino, uma vez que os conteúdos são trabalhados principalmente contemplando as mudanças corporais e sistemas genitais, o que acontece apenas no final do ensino fundamental e no ensino médio, e não sendo discutido ano a ano em todas as modalidades de ensino, como descrito.

Os discentes ainda procuram essas informações na escola, uma vez que sentem nos professores a segurança necessária para lhes abordarem questões sobre suas sexualidades, visto que, muitas vezes esses conteúdos são tabus em suas famílias e igrejas, pois grande parte das religiões estabelecem o sexo fora do casamento como um pecado. E muitas dessas religiões ainda veem o sexo no casamento como forma de procriação, e não como uma relação prazerosa mútua entre os corpos.

As famílias ainda precisam ser consultadas para que se possa realizar abordagens com todos os alunos, pois muitas vezes eles podem se sentir inseguros quanto aos temas e ao que seus filhos possam estar aprendendo na escola. Muitas destas têm medo que se percam os valores ensinados na escola e grande parte também precisa ser convencido de que o profissional docente está capacitado para realizar aulas com esse tipo de temática, pois muitas vezes o que temos são profissionais que trazem consigo suas próprias vivências e assim querem estimular os alunos através delas.

Os comportamentos esperados dependem ainda do gênero, pois a sociedade, a história e a política levam a em consideração o binarismo e ensina que o gênero feminino é o sexo frágil, aquele que precisa ser protegido e muitas vezes não pode adotar práticas que não condizem com seu sexo, e se nos dispusermos a caminhar um pouco mais, perceberemos como reproduzimos tabus, mitos e preconceitos relativos à sexualidade no cotidiano da escola, e descobriremos como ainda está longe a construção democrática de homens e mulheres, baseada no reconhecimento de que são seres livres e inacabados.

A capacitação, tanto de professores quanto de profissionais da área da saúde, pode ser uma estratégia para atender a essa demanda, considerando uma proposta comprometida com a transformação de padrões sexuais discriminatórios e com o cultivo de uma cultura de prevenção em saúde no ambiente escolar, pois temos o Programa de Saúde na Escola (PSE) que visa atender a essa demanda, pois a adesão ao PSE é uma forma de sistematizar as intervenções voltadas a esse público no âmbito das redes públicas de saúde e de educação. Essa adesão é um compromisso assumido pelas Secretarias da Saúde e Educação com a garantia da atenção integral à saúde dos estudantes e formação integral, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde das crianças e adolescentes.

Nessa direção, a Psicologia Escolar se apresenta como uma possibilidade, uma vez que profissionais especializados na área estão qualificados para intervir junto aos alunos, por meio de atividades extracurriculares, junto aos pais e responsáveis, por meio de orientações, e junto aos professores, promovendo momentos de capacitação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária em Saúde. Portaria Interministerial. MS/ MEC. Nº 1911. 08 de agosto de 2011. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/pri1911_08_08_2011.html.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, DF, 1998.

DE AQUINO, Sibeles Nascimento *et al.* Produção científica odontológica e relação com agências de financiamento de pesquisa. *Arquivos em Odontologia*, v. 45, n. 3, 2009.

DE FIGUEIREDO TORRES, Marcelo Douglas. Estado, democracia e administração pública no Brasil. FGV Editora, 2004.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.

FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação sexual: Problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira. *Semina: Ci. Sociais/Humanas*, v. 17, n. 3, p. 286-293, set. 1996.

**Formação de leitores: desafios
na aquisição da leitura em
alunos do 5º ano do ensino
fundamental da Escola Estadual
Inês de Nazaré Vieira, Coari -
AM, 2020/2021**

**Formation of readers: challenges
in the acquisition of reading in
5th grade students of the Inês
de Nazaré Vieira State School,
Coari - AM, 2020/2021**

Clauzeneide de Souza Fragoso

Professora Graduada em Licenciatura em História- pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA/ Pós graduada em Supervisão Escolar/Faculdade de Educação da Serra/ Mestre em Ciências da Educação Universidad Del Sol/UNADES, <http://lattes.cnpq.br/9046545959324340>

RESUMO

A leitura é a condição para o pleno crescimento cognitivo do aluno, sabe-se que quando o aluno não domina a leitura com eficiência ele se sente desmotivado e, em alguns casos, abandona a escola. Além da evasão existem outros problemas relacionados às dificuldades de leitura como baixo rendimento, a reprovação, a indisciplina e a baixa autoestima. Esse artigo que hora se apresenta abordou os desafios da formação de leitores e a importância da motivação para a prática da leitura nos primeiros anos do ensino fundamental, em especial do 5º Ano. O Objetivo da pesquisa foi analisar os desafios e motivação da prática de leitura e formação de leitores em educandos do 5º Ano do Ensino Fundamental I, da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira no município de Coari-Amazonas no ano de, Coari - AM, 2021. A pesquisa classifica-se como qualitativa, em especial, pelo problema apresentado, assim a abordagem qualitativa, segundo Sampieri (2013), utilizará a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013, p. 33). Assim, este estudo teve como aporte teórico os estudos de Solé (1998), Piaget (1971), Moreira (2014), Lajolo (2000), Freire (1988), Silva (1985), Rangel (2009). Os re-



sultados foram significativos do ponto de vista qualitativo.

Palavras-chave: leitura. motivação. aprendizado.

ABSTRACT

Reading is the condition for the full cognitive growth of the student. It is known that when the student does not master reading efficiently he feels unmotivated and, in some cases, drops out of school. Besides dropping out, there are other problems related to reading difficulties, such as low performance, failure, indiscipline, and low self-esteem. This article addressed the challenges of educating readers and the importance of motivation for the practice of reading in the early years of elementary school, especially in 5th grade. The objective of the research was to analyze the challenges and motivation of reading practice and formation of readers in students of the 5th grade of elementary school I, of the State School Inês de Nazaré Vieira in the city of Coari-Amazonas in the year of, Coari - AM, 2021. The research is classified as qualitative, especially by the problem presented, so the Aqualitative approach, according to Sampieri (2013), it will use data collection without numerical measurement to discover or refine research questions in the interpretation process (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013, p. 33). Thus, this study had as theoretical support the studies of Solé (1998), Piaget (1971), Moreira (2014), Lajolo (2000), Freire (1988), Silva (1985), Rangel (2009). The results were significant from the qualitative point of view.

Keywords: reading. motivation. learning.

INTRODUÇÃO

O tema Formação de Leitores: Desafios na Aquisição da Leitura em Turmas de 5º Ano do Ensino Fundamental I da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, Coari do Município de Coari-Am no ano de 2021, com duas turmas do 5º ano nos turnos Matutino e vespertino, procurou-se fazer um apanhado sobre as inquietações que envolvem a problemática estudada o que auxiliou na construção deste documento acadêmico.

A leitura se faz presente na vida do indivíduo a partir do momento em que ele está apto a decifrar e compreender o mundo em que está inserido. No anseio de interpretar os acontecimentos ao seu redor e contextualizar com a sua vida, o indivíduo estará formando um tipo de leitura, mesmo inconscientemente.

Segundo Freire (2008), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Essa citação sintetiza que a leitura gráfica, ou seja, dos livros, revistas, jornais é precedida pela leitura da vida. Cada ser humano tem vivências e experiências diferenciadas, portanto, cada um tem uma forma de interpretar uma determinada situação, conforme os padrões da construção de ideias em que o mesmo foi inserido.

Assim, a problemática investigada se dá no âmbito escolar onde A dificuldade na aquisição da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental I é um dos assuntos mais frequente entre professores. É um problema que atinge muitos alunos e reflete nos índices

educativos.

Assim, para atingir a velocidade da pesquisa levaram-se em conta os recursos humanos, econômicos, apoio logístico e o tempo, os problemas políticos, éticos e culturais. Para assim poder analisar os estudos em tempo previsto, com a participação e colaboração dos sujeitos envolvidos utilizando métodos e técnicas de maneira adequadas.

A pesquisa se deu numa escola pública no município de Coari, situado na região norte do Brasil, Coari é um município do interior do Estado do Amazonas, popularmente conhecido na região Norte como terra da banana e do gás natural.

DESENVOLVIMENTO DA MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

Etimologicamente a palavra “Ler” deriva do latim “Legere” que significa ler, descobrir, decodificar símbolos, interpretar as letras que formam as palavras. Nesse sentido, ler é exercitar a palavra escrita, apropriando-se de seu significado. O papel da leitura é proporcionar ao leitor determinado prazer ao ler, caso contrário tornar-se-á uma prática automática irrelevante, um passatempo, quando na verdade deve ser um ato funcional de desenvolvimento do vocabulário e crescimento intelectual, espiritual e pessoal do leitor (SABINO, 2009).

A leitura é parte fundamental no processo educacional. A leitura é a base de todo conhecimento que adquirimos na escola, pois através dela temos contato com todas as ciências, além disso, a leitura aumenta a imaginação, pois desenvolve a capacidade criativa das crianças, promove aperfeiçoamento linguístico, tanto na fala como na escrita, logo, aprimora as habilidades comunicativas ao mesmo tempo que trabalha o lado emocional do indivíduo.

Segundo Solé (1998, p.23), ler é “o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita”. No entanto, para que este conceito de leitura esteja coerente, o próprio autor nos aponta a necessidade de determinados requisitos.

Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificar e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionada (SOLÉ, 1998, p. 23).

O que Solé (1998) quer dizer é que, o ato de ler, ou seja, a alfabetização ganha significado quando ocorre previamente a interpretação da sua realidade existencial, ou seja, quando são levados em consideração a bagagem cultural, a vivência e experiências de vida dos indivíduos. A isso, Paulo Freire chama de Leitura de Mundo. Para Freire (1987), a Leitura de Mundo precede sempre a leitura da palavra, pois, para ele a leitura de mundo é fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever e reescrever por meio de uma prática consciente.

Do ponto de vista de Martins (1994) a leitura está dividida em três níveis básicos; sensorial, emocional e racional, os quais automaticamente se interligam, já a leitura racional, a qual se configura como o último nível, é aquela onde o leitor já está hábito sobre o que

gosta suas preferências de leitura, por isso ler por puro prazer e consciente do que a leitura é capaz de lhe proporcionar.

A leitura racional principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental é de suma importância para a formação de leitores críticos, que sejam capazes de agir utilizando a ética e a moral, e que através do conhecimento adquirido possam crescer com uma visão de mundo onde tudo pode ser modificado, transformado. Nesse sentido, entendemos que “a leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo” (MARTINS, 2006, p. 23).

Nesse sentido, quando a leitura racional acontece, o leitor tem uma capacidade de reflexão em maior profundidade, podendo ir mais fundo no texto e atingindo a visão de mundo ali presente, assim a leitura racional possibilita entender o texto além de seu significado simples, mas também as suas mensagens escondidas entre as entrelinhas, a sua ideia subjetiva.

Vários autores têm realizado estudos no sentido de compreender o fenômeno da motivação, sendo que os resultados tendem a ser concordantes. Wigfield e Guthrie (1997), quando compararam alunos do 4º e 5º anos, verificaram um decréscimo motivacional em dimensões como a Percepção de Eficácia, Reconhecimento Social e Razões Sociais.

Os resultados encontrados por Baker e Wigfield, (1999), ao compararem as características motivacionais de alunos do 4º e 5º ano de escolaridade, vão no mesmo sentido, visto que verificaram uma descida dos valores motivacionais na dimensão do Reconhecimento Social e das Razões Sociais. No seu estudo com crianças com idades desde o pré-escolar até ao 9º ano, Mata e Monteiro (2005), verificaram um declínio contínuo da motivação para a leitura, após o 4º ano até ao 9º ano de escolaridade.

Desta forma, fica patente que existe uma real tendência para um declínio contínuo da motivação para a leitura à medida que se avança na escolaridade, pelo que é fundamental compreender as dinâmicas por detrás destes efeitos, quer a nível individual, quer ao nível das práticas pedagógicas, de forma a fomentar práticas que estimulem a manutenção e/ou maximização da motivação dos alunos para a aprendizagem e para a leitura, instrumento chave na aprendizagem escolar. Neste sentido compreendemos que a escola deve se preocupar em desenvolver estratégias de ensino eficaz de acordo com o amadurecimento do leitor para que assim possa auxiliar os alunos e estimular para amenizar esse declínio citado anteriormente. Cabe a esta instituição, proporcionar o primeiro contato com os livros e fazê-lo corretamente para que a leitura se torne uma atividade prazerosa e criativa (SANTOS, 2004).

Ainda de acordo com Santos (2004), a atuação pedagógica do professor deve evitar que as atividades com leitura não sejam de forma mecânica e fragmentada e sim atividades que atendam às necessidades, dificuldades e interesse de cada aluno. A escola ainda se mantém como principal agente para disseminação da leitura e é o lugar ideal para promoção do hábito de ler dos alunos. A leitura transforma-se em hábito quando visto como uma experiência agradável.

É comum ouvir dizer que os alunos não gostam de ler, há quem diga que não

foram alfabetizados, não tem estímulo por parte da família e diante dessas queixas, é necessário reverter essa situação, e o espaço escolar e o professor são o principal agente capaz de motivar os alunos. Diante desse contexto que o professor deixe de ser um mero transmissor de conteúdos e assumir o papel de facilitador da aprendizagem aprofundar seus conhecimentos em relação às questões de leitura, tendo uma atitude positiva e atenta frente aos alunos e uma sensibilidade de cada um. Portanto, é papel do professor dispor para os alunos diversos materiais de leitura e ao mesmo tempo criar estratégias que levem os alunos a maturidade e autonomia nas questões direcionadas a leitura.

Mata, Monteiro e Peixoto (2009) afirmam que alguns aspectos da motivação para a leitura são essenciais para a aprendizagem. Assim os alunos que estão motivados, conseguem desenvolver as competências de forma positiva e gostam de interagir com os outros, compartilhando suas experiências inerentes às atividades de leitura tornando-se leitores mais envolvidos.

METODOLOGIAS MOTIVACIONAIS DE LEITURA EM SALA DE AULA

As crianças do 5º Ano do Ensino Fundamental estão na idade das letras, por isso, faz-se mais que necessário motivá-las para a prática e o hábito de tal atividade, uma vez que a leitura é crucial para a formação de bons leitores, para o desenvolvimento da escrita eficaz, bem como para o desenvolvimento do senso crítico. Para isso, são inegáveis a importância e o papel do professor, especialmente o de Língua Portuguesa.

O papel do educador é criar condições significativas, que deem suportes aos educandos de se apossarem de uma experiência ou de uma prática, através da leitura, devendo ser o mediador dessa leitura e intérprete de um mundo repleto de aventuras, no qual os alunos passam a experimentar alegria, tristeza, medo, angústia e encantamento (CAMPEIRO; NOGUEIRA, 2010).

Cabe ao professor criar situações e buscar meios de motivar a leitura nos educandos. Nesse contexto, a motivação torna-se elemento crucial. De acordo com Famoso (2013):

[...] a motivação desempenha um papel crucial no envolvimento escolar dos alunos, através do sentido que os alunos vão atribuir às tarefas e aprendizagens, constituindo-se assim como um determinante do sucesso acadêmico. A aprendizagem, motivação e envolvimento para a leitura não são exceção, pelo que, naturalmente, a criança tem de estar motivada para se envolver, ativamente, em atividades de leitura.

Portanto, motivar nada mais é do que despertar o interesse por algo, nesse caso, pela leitura. Como se trata de uma atividade rotineira, é necessário que o professor busque métodos diversificados para que a leitura não se torne uma atividade cansativa e desinteressante. Para tanto, é muito importante que o próprio professor seja um leitor assíduo e demonstre total satisfação ao fazê-los, pois, quase sempre o professor é um espelho do que é certo ou errado para os educandos. Por isso, para Campeiro e Nogueira (2010, p. 18):

Nesse processo o professor precisa ser também um leitor assíduo, atuando como modelo para que os alunos, ao vê-lo no papel de leitor, adquiram o hábito e o gosto pela leitura. Sob esse ponto de vista, a leitura diária, em sala de aula é essencial, pois essa é uma atividade capaz de despertar, no aluno, o prazer pela leitura [...].

Portanto, o ponto de partida para a motivação da leitura dos educandos é a própria ação do professor enquanto um bom leitor. Depois, o educador deve começar a orientar as crianças a não terem restrições aos livros, podendo lançar mão dos mais variados gêneros textuais; literatura, história em quadrinhos, contos de fadas, jornais, revistas, panfletos, noticiários de rádio e TV, entre outros, ensinando-os a manusear os livros com cuidado e respeito.

O fato de não ter restrições a um único tipo de texto, possibilita que o aluno descubra mais rapidamente qual o seu estilo de leitura, ou seja, o que lhe dá prazer ao ler, esse é um dos primeiros passos para se formar um bom leitor. Portanto, “a função do professor é orientar o educando, promovendo a leitura em sala de aula, mostrando a importância do prazer da leitura, na construção de ideias e pensamentos, buscando a compreensão do que está sendo lido” (CAMPEIRO; NOGUEIRA, 2010).

Despertar o gosto pela leitura não se resume somente a ler, analisar e interpretar textos, mas sim, buscar por leituras significativas, aquelas que se interligam de alguma maneira com a realidade vivida pelo educando, com o seu dia-a-dia, proporcionando a reflexão de como essa leitura trará novas experiências e conhecimentos para sua vida.

Desta forma, a leitura ganha ainda mais sentido, pois envolverá emoções, lembranças e auto identificação da criança. Por isso, “[...] a leitura significativa também deve ser introduzida em sala de aula, para que o educando adquira o gosto pelo ato de ler, possibilitando um conhecimento real do que está sendo lido. ” (CAMPEIRO; NOGUEIRA, 2010).

O professor precisa incentivar os educandos a adquirirem o gosto pela leitura, não somente o ato de ler e decodificar palavras, mas possibilitar o entendimento de textos mais complexos, durante o processo ensino-aprendizagem. Esse incentivo é muito importante para que cada educando interprete e reescreva o que foi lido, podendo levar o leitor a uma atitude reflexiva e consciente, perante a realidade social em que vive (CAMPEIRO; NOGUEIRA, 2010).

Nesse sentido, entende-se que a leitura se torna mais prazerosa e significativa quando a criança se identifica com o que está lendo. Por isso, o professor deve possibilitar a leitura não só de textos fantasiosos, mas também de textos de sua realidade, nos quais a criança possa identificar e comparar o que vê em sua volta, no seu cotidiano com o que está nos livros, propiciando às mesmas formas de prazer e não de obrigação a leitura e ao que com ela está se aprendendo e tendo oportunidade de reflexão. Por isso para Paiva (2010, p.10),

A escola é a instituição em que as práticas de leitura são mais sistematizadas, mas os textos que aí se garimpam não devem apenas se pautar pelo caráter didático. Assim, propõe-se no ensaio uma prática de leitura em consonância com aquelas práticas desenvolvidas na vida social, tornando mais significativa, mais viva e dinâmica a ação pedagógica.

Outra maneira simples de despertar o gosto pela leitura é a utilização de histórias infantis. De acordo com Rodrigues (2005, p.4):

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

A contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil, para as crianças é um momento mágico. O uso desse recurso pedagógico incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura; a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura; o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, resultando na formação de sua personalidade, seus valores e suas crenças.

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1995).

A contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento da leitura e conseqüentemente do processo ensino-aprendizagem. A contação de histórias nos faz entender o quão importante é o conceito de ludicidade para a aprendizagem e o desenvolvimento de um bom leitor. Logo, percebemos que é preciso educar, motivar, inspirar nossas crianças de forma criativa e divertida, por meio de jogos, músicas, danças, histórias, etc.

Vale ressaltar que a forma como o professor conta uma história e/ou ler qualquer que seja o gênero textual também estimula nas crianças a prática da leitura. Segundo Bamberger (2002), a leitura em voz alta configura-se como uma técnica utilizada para inspirar nos alunos uma leitura prazerosa.

Leitura em voz alta e relatos de histórias; a leitura em voz alta e o relato de histórias que ofereçam vigorosa motivação para a leitura pessoal são empreendidos com facilidade na escola, nas bibliotecas, nas creches e nos jardins de infância. Ler em voz alta uma história até chegar a um trecho emocionante, de modo que a expectativa da criança seja de tal forma despertada que ela queira continuar lendo por conta própria, é um método que tem tido muito êxito (BAMBERGER, 2002, p.80).

Além disso, é importante que o professor leve seus alunos pelo menos uma vez por semana a biblioteca da escola, pois este espaço é sem dúvida um lugar de imenso prazer para quem já gosta de ler e para quem está em pleno processo de desenvolvimento do hábito de leitura. Ir a biblioteca pode ser uma grande motivação. É ainda mais importante que o professor permita que as crianças escolham o que querem ler e tentem descobrir um pouquinho do seu mundo através dos livros.

Embora a audição de histórias e a leitura de imagens sejam importantes fatores na formação da criança leitora, é fundamental que ela tenha contato com leitura de textos escritos, por meio dos quais ela fará sua iniciação no mundo da cultura escrita, diferente em muitos aspectos (rítmico, lexical, sintático) da cultura oral (SILVA, 2012, p, 36).

Após realizar uma leitura, o professor pode pedir que as crianças compartilhem com os demais alunos a leitura do livro que realizaram. Essa troca é relevante porque faz com que a criança sinta que tem vez e voz na sala de aula e que as suas ações individuais também são importantes, isso automaticamente faz que a criança se sinta valorizada e respeitada.

Uma alternativa para também motivar o prazer pela leitura é permitir que os alunos levem os livros para suas casas e leiam junto com sua família. Fazendo isso, os alunos compartilham também seus conhecimentos e descobertas com seus familiares, o que é bastante positivo, visto que ampliará muito mais o sentido da leitura.

Assim, o esquema de leitura nas series iniciais é fundamental que seja acompanhado através de etapas, nas quais esteja subdividida em dois grupos, o primeiro, significa a primeira fase da alfabetização, quando a criança sabe lê, mais não consegue fazer uma interpretação do que está lendo, a segunda fase é a formação da visão que a criança já consegue distinguir e dá uma sequência ao aprendizado, sabe realizar-se a introdução do texto e consegue fazer suas próprias escalasções de seus textos preferidos. Nesta visão o autor Pressley (2002) ressalva e esclarece essas duas fases que dá início ao desenvolvimento da leitura para a formação do indivíduo.

Segundo Pressley (2002, *apud* SOUZA E GIROTTO, 2011, p.5);

[...] sendo duas as maneiras de entender o que se lê: a primeira ocorre no plano do aqui e agora, e o leitor de um texto o lê frase por frase, palavra por palavra até o final. [...] A segunda maneira, conquistada a longo prazo pelo leitor, ocorre quando ele utiliza seu conhecimento para compreender as estratégias que o fizeram entender o que leu. Ou seja, bons leitores percebem como construíram imagens para apreender uma descrição no texto ou, ainda, como sumarizaram as ideias principais de um conto ou como inferiram para descobrir o que iria acontecer em uma trama.

Se amparando na hipótese do autor, o aluno leitor passa por um processo extenso até alcançar a visão de mundo que a leitura proporciona ao leitor, após a implementação do ato de ler na vida da criança, começa a se criar canais de comunicação que se interligam para dar sentido ao que se ler, a memória começa a dar sinais de vida ao texto, o pensamento se materializa e as palavras se atrelam dando realidade a leitura.

As estratégias empregadas pelo docente, para utilizar sua metodologia é apropriado que estabeleça um objetivo a alcançar, trace linha de avanço, marque objetivos, solucione possíveis dificuldades, encontre saídas, minimize a repetição, maximize as ideias das crianças, inove nos recursos semanalmente, trabalhe com prazer e com determinação.

De acordo com Solé (1998, *apud* FERREIRA E DIAS, 2002, p.46).

As estratégias, assim como os procedimentos (também chamados de regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades), podem ser definidas como um conjunto de ações voltadas para a execução de uma meta. Elas têm a função de regular a ação do sujeito, já que lhe permitem avaliar, selecionar, persistir ou mudar determinadas ações em favor de seus objetivos.

Assim as táticas dirigidas pelo emitente além de mate-lo em uma linha de objetivos traçadas anteriormente, fornece uma visão de organização que todo educador deve seguir, para da estabilidade ao ensino de resultados positivos, as estratégias podem em algumas situações mudar as ações que o professor precisa efetivar-se, o docente tem em mão a possibilidade de refletir e avaliar a capacidade que cada aluno está desenvolvendo, podem avaliar o aprendizado e adaptar a necessidade de cada sujeito. Souza e Girotto (2011) relata que “em um contexto escolar, para além do uso de estratégias, é importante o conhecimento sobre o seu modo de utilização, bem como sobre sua utilidade, eficácia e oportunidade de formação da competência leitora.” Deste modo, nada adianta se o educador apresentar as estratégias bem elaboradas se não souber executar com exatidão.

METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho segundo o desenho metodológico, o delineamento

teve como suporte a utilização de uma bibliografia diversificada sobre o assunto pertinente a Formação de leitores e os desafios na aquisição da leitura. Nesse entendimento essa pesquisa se desenvolveu dentro das abordagens dos métodos qualitativos e quantitativos, que segundo Marconi e Lakatos (2005, p. 269) conceituam a metodologia qualitativa por preocupar-se em: “Analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, tendências de comportamento, etc.” A pesquisador efetuou a coleta de dados “em campo”, ou seja, no local do fato ocorrido. De acordo com Marconi e Lakatos (2005, p. 188): Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se preocupa uma resposta, ou, de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Assim, foram adotados na trajetória metodológica os seguintes procedimentos:

- a) Revisão bibliográfica de autores e obras já publicada sobre a temática em estudo, construção do marco teórico.
- b) Entrevista- Foi realizada seguindo um roteiro previamente elaborado.
- c) Aplicação de questionários semiestruturados para coletar informações junto a uma amostra dos pais de alunos do 5º Ano e professores.

Desenho de Investigação (Triangulação concomitante)

A pesquisa exige um direcionamento específicos, acerca do que se quer e se propõe a investigar. Partindo dessas premissas, os procedimentos se convergem ao enfoque que direcionará a sua exequibilidade, cada um com características próprias. Assim, essa pesquisa é de cunho qualitativo com enfoque hipotético-dedutivo por verificar quais hipóteses são válidas para o resultado da pesquisa, tendo como linha de pesquisa sociedade, ensino e currículo.

Os procedimentos adotados foram - Pesquisa de campo com aplicação de questionários abertos e fechados semiestruturado para os participantes em estudos.

Pesquisa bibliográfica foi feito por meio de uma abordagem com os autores no referencial teórico que enfatizam os desafios da formação de leitores e a importância da motivação para a prática da leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental I, em especial do 5º Ano.

Pesquisa de campo conforme Alvarenga (2012, p. 61), denomina-se o processo de coleta de dados, de acordo com a investigação, pode durar penas horas, meses, dias e inclusive anos. E o momento de realização de entrevistas, aplicação dos questionários, ou outros instrumentos.

Os caminhos percorridos pelo tipo de estudo foram à pesquisa Não experimental A pesquisa não experimental baseia-se na observação de fenômenos em seu ambiente natural. Desta forma, eles podem ser estudados posteriormente para chegar a uma conclusão. Para um melhor suporte deste estudo utilizamos a metodologia datada.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A Escola pesquisada foi a Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, situada na Praça da Bandeira, Nº 29 - Tauá-Mirim, Coari-AM. A escola foi criada de acordo com o Decreto nº 949 de 12/07/1967. Funciona com as Modalidades de Ensino: Ciclo Básico do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e a Educação de Jovens e Adultos – EJA, Ensino Fundamental 1º e 2º Segmento e o ensino Médio, possui uma clientela de 577 alunos, nos três turnos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, visando um aprofundamento nos dados atuais da formação de leitores e os desafios na aquisição da leitura no Ensino Fundamental I baseado em estudos e referenciais teóricos de autores que trabalham com o tema. A pesquisa de campo possibilitou um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização e a articulação de dados coletados em diferentes publicações.

A pesquisa também possibilitou reflexões sobre o assunto partindo da interpretação de citações de autores importantes na literatura sobre o tema, tais como Paulo Freire, Solé entre outros citados no presente trabalho que contribuíram de maneira significativa para os dados e para análise.

Sobre a coleta e a análise dos dados, primeiramente foi realizado um levantamento da bibliografia e dos documentos que apresentam relação com o tema da pesquisa e, a partir do exame da literatura científica considerada relevante à realização da pesquisa, foi elaborada um questionário que serviu de base para o desenvolvimento prático e conhecimento mais aprofundado do estudo.

Destaca – se que trabalhar com este tipo de pesquisa foi de extrema importância, pois nesse trabalho conseguiu-se destacar alguns pontos importantes e também pontos que precisam ser mudados para que realmente a leitura faça parte da vida escolar e social do indivíduo.

Assim, neste capítulo serão apresentados os dados coletados durante a realização da pesquisa. Em seguida faz-se a análise no qual se acredita chegar a reflexões contributivas à questão inicial da pesquisa. Para expor os resultados elaboramos gráficos no Microsoft Excel 2013 em formato de planilha para melhor visualização e compreensão dos dados.

Análise dos dados

Nessa etapa do trabalho descrevem-se as informações alcançadas através da aplicação dos questionários com os professores e pais de alunos do 5º ano da escola campo. Durante a realização da pesquisa foram coletados dados significativos sobre a formação de leitores e os desafios na aquisição da leitura em alunos do Ensino Fundamental I.

As respostas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa aos questionários foram analisadas à luz do referencial teórico que respaldou a elaboração da presente dissertação, os quais apontaram caminhos a serem percorridos para se alcançar o pleno desenvolvimento

do aluno em relação ao aprendizado da leitura.

No intuito de garantir a sinceridade nas respostas todos os sujeitos da pesquisa, terão suas identidades preservadas.

Resultados integrais da pesquisa

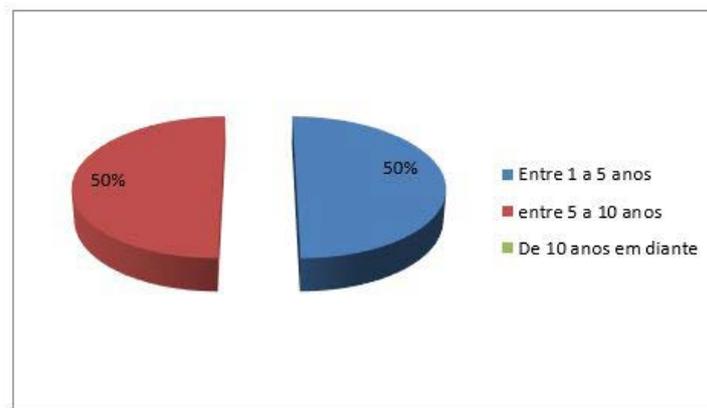
Depois de coletar os dados, faze-a as análises dos questionários realizados na, para identificar as hipóteses alcançadas ou não são seus objetivos antes propostos durante a pesquisa.

Os questionários foram importantes para a pesquisa diante dos objetivos proposto. Para Lakatos, (2019, p. 339) “o questionário é composto de um conjunto de questões que se submete ao pesquisado, objetivamente obter informações que serão necessários ao desenvolvimento da pesquisa”.

Para expor os resultados elaboraram-se gráficos e tabelas para melhor visualização e compreensão dos dados.

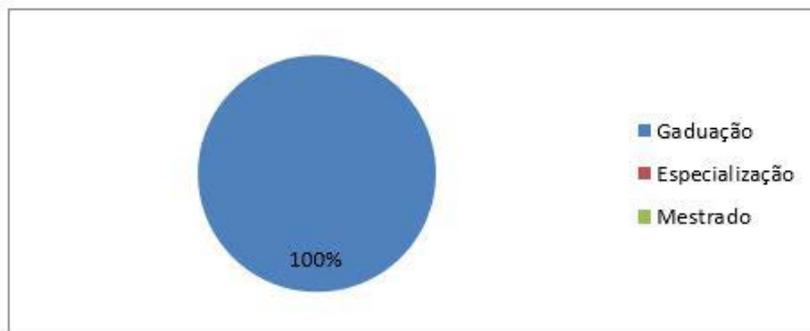
A primeira questão, representada na figura 1, demonstra a experiência prática dos docentes:

Gráfico 1 - Tempo de experiência como professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



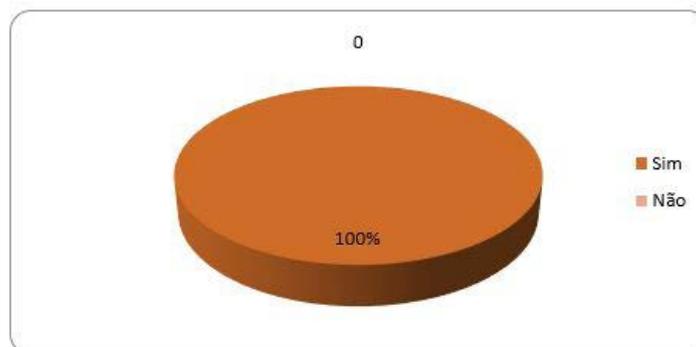
Fonte: própria autora (2021)

Como podemos observar o tempo de magistério foi bem próximo entre todos os participantes. Isso mostra que os educadores têm bastante experiência como é exposto no gráfico de 5 a 10 anos de magistério. Dessa maneira ao observarmos a experiência que possuem demonstra conhecimento intelectual e prática. O Brasil é um país que luta por uma educação para todos. E Mantoan e Prieto, (2006) salienta que “Quanto mais um país de sofistica intelectual e culturalmente, mais essas pessoas desvalorizadas nas suas competências laborais e acadêmicas e mais se amplia a rede de proteção à deficiência e, com isso, a segregação aumenta e recrudesce”.

Gráfico 2 - Formação acadêmica/ profissional dos professores.

Fonte: própria autora (2021)

O gráfico 2 apresenta a formação profissional na qual é possível perceber que 100% dos participantes possuem graduação na área da educação, o que é considerado bom, pois demonstra o compromisso em aprimorar seus conhecimentos para serem repassados a seus alunos. Pois sabemos que a educação vive em mudanças constantes.

Gráfico 3 - Enfrenta dificuldades dentro de sala de aula para trabalhar com a leitura/ escrita?

Fonte: própria autora (2021)

Sabemos que o professor é o principal canal de sabedoria, aquele que ensina a forma correta do uso da língua e faz com que o educando passe a raciocinar sobre o que está sendo ensinado, a expor seus ideais e a agregar um pensamento crítico por meio da meditação pela leitura. Para Vygotsky (*apud* FONTANA; CRUZ, 1997): “A escrita é maior do que um sistema de formas linguísticas com o qual o sujeito se confronta, esforçando-se por compreendê-lo. Ela é uma forma de linguagem, uma prática social de uma sociedade letrada”. O gráfico 3 apresenta o resultado deste estudo que teve como objetivo principal Analisar os desafios e motivação da prática de leitura e formação de leitores em educandos do 5º Ano do Ensino Fundamental I, da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira no município de Coari-Amazonas, onde podemos constatar que 100% dos docentes dizem que sim enfrentam dificuldades dentro de sala de aula para trabalhar com a leitura/escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente registra-se o quão enriquecedor e desafiador foi à realização do trabalho. Aprendi com os autores, e também com os envolvidos nesse processo de pesquisa. Pode-se observar que ainda há muito que se fazer para melhorar e aumentar

os números de leitores na nossa sociedade. Foi desafiador realizar essa pesquisa, pois, mesmo sabendo do grau de analfabetismo no nosso país, pude observar e vivenciar este fato de perto.

Assim, tendo em vista os aspectos considerados no decorrer de toda a abordagem, o objetivo corresponde à hipótese positiva: Os fatores ambientais, pessoais, socioeconômicos e pedagógicos influenciam no interesse pela leitura. Segundas tais referências, a leitura deve ser trabalhada de modo que o aluno tome gosto por ela, tenha prazer em ler e seja coparticipante na recepção do texto, com autonomia para aceitar ou contestar as ideias dele.

O que se pode afirmar é que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil, gostosuras e bobices. São Paulo, Scipione, 1995.

ALVARENGA, ESTELBINA MIRANDA DE. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Edição Gráfica: A4 Diseños – Versão em Português: Cesar Amarelhas - Assunção Paraguai, 2012.

BAKER, Linda; WIGFIELD, Allan. Dimensões da motivação das crianças para a leitura e suas relações com a atividade de leitura e o desempenho na leitura. *Lendo pesquisa trimestralmente*, v. 34, n. 4, pág. 452-477, 1999.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 2002. 109p.

CAMPEIRO, Angelita Galdino Ribeiro; NOGUEIRA, Luciana. Como incentivar o prazer da leitura no quinto ano do ensino fundamental. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins: 2010.

FAMOROSO, Conceição António. Motivação e hábitos de leitura: caracterização da motivação e relação dos hábitos de leitura nos estudantes do segundo ciclo (5º Ano). ISPA – Instituto Universitário – Ciências psicológicas, sociais e da vida. Mestre em psicologia educacional, 2013.

Freire, P. (1996). *Ler palavras, ler o mundo*. São Paulo: Edições Corte.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.

GIROTTO, C. G. G. S; SOUZA, R. J. Estratégia de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, R. J. de. *et al.* *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ª. ed. México: Mc Graw Hill, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 7 ed. – [3. Reimp.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

- LUDKE, M.; ANDRÉ, A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. Sao Paulo: EPU, 1986.
- MATA, Lourdes; MONTEIRO, Vera. O desenvolvimento da motivação para a leitura em crianças portuguesas. In: Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia. 2005. pág. 140-152.
- MARTINS, L. M. As aparências enganam: divergências entre o Materialismo Histórico Dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. 29ª Reunião Anual da ANPEd, Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos, Caxambu, 2006.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MOREIRA, T. M. Avanços, obstáculos e superação de obstáculos no ensino de português no Brasil nos últimos 10 anos. 'Ensino de escrita na escola', em outubro de 2009.
- PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (org.). Literatura: ensino fundamental. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- PIAGET J. Desenvolvimento e aprendizagem. In: RATHA, J; PANCELLA, J R.; NESS, J. S. V. (Ed.) Studing Teaching. 2 nd _ [S.I.]: Prentice Hall, 1971.
- PRESSLEY, Michael. Metacognição e compreensão autorregulada. O que a pesquisa tem a dizer sobre o ensino da leitura, v. 3, p. 291-309, 2002.
- RANGEL, Helano Márcio Vieira; DA SILVA, Jacilene Vieira. O Direito Fundamental a Moradia Como Mínimo Existencial, e a Sua Efectivação à Luz do Estatuto da Cidade. Veredas do Direito, v. 57, 2009.
- RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.
- SABINO, M. (2009). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. Revista Iberoamericana de Educación, 45/5, 1-11.
- SANTOS, N. R. Motivação para leitura no ensino fundamental: o uso de textos em sala de aula. V EPEAL (2008).
- SILVA, Maria Auricélia Lima *et al.* A importância dos contos de fadas na educação infantil. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/5e5468d712b760f00aa4c978d7cf43ed_479.pdf. Acesso em maio de 2020.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura; trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- WIGFIELD, Allan; GUTHRIE, John T. Relações entre a motivação das crianças para a leitura e a quantidade e amplitude da sua leitura. Revista de psicologia educacional, v. 89, n. 3, pág. 420, 1997.

Educação inclusiva em tempos de pandemia de COVID-19: um estudo sobre as aulas remotas e a inclusão escolar de estudantes especiais do ciclo I da educação fundamental (3° e 4° ano) em uma escola pública estadual de Manaus-AM

Inclusive education in times of the COVID-19 pandemic: a study on remote classes and the school inclusion of special students of elementary education cycle I (3rd and 4th years) in a state public school in Manaus-AM

Marilene Vieira de Araújo

Possui graduação em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Mestre em Ciências da Educação Universidade Del Sol/UNADES. <https://orcid.org/0009-0009-5706-1342>. <http://lattes.cnpq.br/6303880628072995>

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral, analisar como ocorre a Educação Inclusiva dos estudantes especiais do Ciclo I da Educação Fundamental (3° e 4° ano) na Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano da Cidade de Manaus - AM em tempos de pandemia de COVID-19, a partir do uso do ensino de modo remoto. Os objetivos específicos se consolidaram em, especificar as TIC's utilizadas como ferramenta pedagógica no que tange o ensino dos estudantes com deficiência da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano na Cidade de Manaus - AM; explicitar se os professores estão preparados para o uso das novas tecnologias digitais utilizadas em aulas remotas, especificando como procedem com os estudantes que demonstram algum tipo de defici-

Diálogos interdisciplinares nas práticas exitosas na educação contemporânea - Vol. 2

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.4



ência e; identificar as condições sociais e econômicas dos pais dos estudantes com algum tipo de deficiência, demonstrando às dificuldades que os mesmos estiveram em orientar as atividades escolares de seus filhos com o Ensino Remoto. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, tendo como suporte embasamentos teóricos, sendo que houve um levantamento e seleção da bibliografia. Tão logo, em consonância com o exploratório, pode-se coletar dados que permaneciam ocultos no fenômeno estudado. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e como técnica à descritiva a fim de criar novos fatos com bases nos existentes. O período decorreu-se entre maio a setembro de 2021. Conforme os resultados da pesquisa, pode-se observar que os alunos não conseguiram obter um ensino de qualidade por meio das aulas remotas, sendo destaque diante das respostas tanto dos professores, quanto dos pais dos alunos que apresentaram NEE. Os professores apontaram que havia falta de recursos, falta de formação continuada, e, principalmente, a falta de parceria dos pais quanto as atividades propostas por meio do ensino de forma remota. Faz-se necessário novos estudos sobre o tema, afim de investigar a falta de apoio dos governantes nas esferas federal e estadual aos professores e familiares no tempo pandêmico.

Palavras-chave: educação inclusiva. TIC. aulas remotas. participação da família.

ABSTRACT

This study had the general objective of analyzing how Inclusive Education occurs for special students of Cycle I of Fundamental Education (3rd and 4th year) at the State School Tenente Coronel Cândido José Mariano in the City of Manaus - AM in times of a pandemic of COVID-19, from the use of remote teaching. The specific objectives were consolidated in specifying the ICTs used as a pedagogical tool regarding the teaching of students with disabilities at the State School Tenente Coronel Cândido José Mariano in the City of Manaus - AM; explain whether teachers are prepared for the use of new digital technologies used in remote classes, specifying how they proceed with students who demonstrate some type of disability and; identify the social and economic conditions of the parents of students with some type of disability, demonstrating the difficulties they had in guiding their children's school activities with Remote Teaching. Bibliographical research was used as a methodology, supported by theoretical foundations, and there was a survey and selection of the bibliography. As soon as, in consonance with the exploratory, it is possible to collect data that remained hidden in the studied phenomenon. A qualitative approach was used, as well as a descriptive technique in order to create new facts based on existing ones. The period ran from May to September 2021. According to the survey results, it can be observed that students were unable to obtain quality education through remote classes, being highlighted in the face of responses from both teachers and parents of students who presented SEN. Teachers pointed out that there was a lack of resources, lack of continuing education, and, above all, the lack of parents' opinion regarding the proposed activities through remote teaching. New studies on the subject are needed, in order to investigate the lack of support from governments at the federal and state levels for teachers and family members during the pandemic.

Keywords: inclusive education. ICT. remote classes. family participation.

INTRODUÇÃO

No mês de março de 2020, todo o mundo, precisou paralisar muitos de seus serviços físicos devido a pandemia e a preocupação do contágio do vírus de COVID-19. Em virtude disso, foi necessário para as instituições educacionais, buscarem outra didática para conduzir as aulas, onde pudessem cumprir o isolamento social para combater o vírus. Assim, as atividades foram continuadas pelos professores por meio do ensino remoto. Logo, foi regulamentado pelo MEC, a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, dispondo que as aulas presenciais seriam substituídas pelas digitais no período pandêmico. Embora tenha sido regulamentado pelo MEC, pode-se notar que com o ensino remoto, a despreparação de alguns professores, escola, pais (famílias), principalmente, com alunos que apresentavam algum tipo de deficiência, causaria um transtorno.

Certamente, todas essas questões, fizeram com que houvesse ainda mais reflexões devido à situação e as desigualdades encontradas em torno das famílias dos discentes, especificamente, dos que precisariam ser incluídos com todos os outros, nas atividades de ensino remoto. O uso da tecnologia digital, além de ter sido indispensável, tornou-se desafiador para o contínuo desenvolvimento das tarefas escolares de forma remota.

Como estão sendo incluídos os estudantes com deficiência do Ciclo I da Educação Fundamental (3º e 4º ano) no contexto educativo em tempos de pandemia de COVID-19, diante da inserção de novas tecnologias digitais na Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano na Cidade de Manaus - AM?

Com o ensino remoto utilizou-se ferramentas de ensino a distância para que os professores conseguissem ministrar suas aulas de forma que fossem utilizados os artefatos digitais, onde os familiares ajudassem os discentes a fazerem suas atividades condicionadas por esses meios, mesmo que a criança apresentasse algum tipo de deficiência, a mesma poderia desenvolver as atividades que melhor se aplicaria. O contato direto entre professor e pais e/ou familiares, era de extrema significância para que os alunos e até a própria família observasse a propícia inclusão. Além do mais, Joye *et al.* (2020, p.13) pontuam diante de seus argumentos que “O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo”.

Assim, na presente pesquisa, teve-se a pergunta central: O que está sendo utilizado como ferramenta pedagógica para auxiliar na inclusão referente ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência do Ciclo I da Educação Fundamental (3º e 4º ano) em tempos de pandemia de COVID-19 na Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano na Cidade de Manaus - AM?

Dessa forma, foi de extrema importância implantar o ensino midiático, seja nas salas de aula ou na residência, no entanto, para que isso ocorresse de forma plausível, seria necessário determinar organização, planejamento e dedicação dos pais, bem como dos professores para que estivessem no mundo digital. Pois era fundamental que a família também acompanhasse as evoluções desses novos meios tecnológicos aplicados na educação.

A metodologia aplicada no primeiro momento foi de um tipo de pesquisa bibliográfico, tendo como suporte embasamentos teóricos, sendo que houve um levantamento e seleção da bibliografia, para então ser feito a leitura dos acervos teóricos e assim fazer um fichamento. A partir disso, pode ser feito a inclusão e exclusão dos materiais, sendo que os incluídos foram os que tinham ligação com a temática e os excluídos foram os que estavam fora do contexto do estudo da pesquisa. Tão logo, em consonância com o exploratório, pode-se coletar dados que permaneciam ocultos no fenômeno estudado. Por isso, fez-se necessário utilizar uma abordagem qualitativa, para que assim, obtivesse com mais precisão os resultados colhidos. Por fim, a técnica utilizada foi à descritiva com o intuito de criar novos fatos com bases nos existentes. Portanto, o período se decorreu entre maio a setembro de 2021.

Certamente, o tema precisou ser válido ou interessante, e, para isso, a pesquisadora precisou de fato obter os recursos necessários em virtude ao acesso às informações então coletadas na Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano na Cidade de Manaus – AM, com os questionários (ANEXO A e B) aplicados aos professores e aos pais dos alunos com NEE do Ciclo I da Educação Fundamental (3º e 4º ano). Entretanto, o critério de viabilidade relacionou-se aos recursos humanos; financiamento e recursos materiais; bem como o tempo disponível para a realização do trabalho. Com isso, foi solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO D), devidamente assinados pelos participantes da pesquisa. Além disso, a pesquisadora, também, solicitou permissão do gestor da escola para a realização da mesma (ANEXO C), bem como daqueles que tinham acesso aos discentes. Vale destacar, que o recurso financeiro utilizado na pesquisa foi da própria pesquisadora.

Diante deste estudo, seguindo o item dos recursos humanos, pontua-se que houve uma pesquisadora cuja formação de Graduação em Normal Superior e Especialização em Psicopedagogia viabilizou ainda mais à melhoria do trabalho, dentre a qual, demonstrou estar capacitada para abordar a temática, Educação Inclusiva em tempos de pandemia de Covid-19: um estudo sobre as aulas remotas, e a inclusão escolar de estudantes especiais do Ciclo I da Educação Fundamental (3º e 4º ano) em uma Escola Pública Estadual de Manaus-AM.

Partindo para o financiamento e os recursos materiais, pode-se dizer que se tratou de um fator de seleção e também de limitação. Ou seja, a pesquisadora, precisou ter acesso as boas instalações, bem como ter o apoio de assistentes e da secretaria, onde foi possibilitado o uso do computador. Dessa forma, percebeu-se o quanto foi necessário a disponibilidade de uma documentação abundante e adequada ao tema proposto, onde não fosse condicionado o suficiente, mas sim o necessário para colher os dados. Finalizando com o tempo, salienta-se que a extensão de um projeto dependeu bastante do período que se pode dispor para realizá-lo em todas as suas fases.

A estrutura da investigação divide-se em tópicos e capítulos. O primeiro tópico é a introdução. No 1 Capítulo do Marco Teórico, apresentam os subtópicos, conteúdo geral do marco teórico e referencial; inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino fundamental; tecnologias digitais na educação utilizadas em aulas remotas em tempos de pandemia de COVID-19 no Brasil; dificuldades dos pais em acompanhar seus filhos nas

atividades escolares em tempos pandêmicos; condições sociais econômicas da família de alunos com deficiência. Constam também, hipóteses de investigação; identificação das variáveis; definição conceitual das variáveis; definição operacional das variáveis. No 2 Capítulo Metodológico, obtêm os seguintes subtópicos, contexto de investigação (Lugar de Estudo); enfoque de investigação; desenho de investigação (abordagem metodológica); alcance; população a amostra; técnica e instrumentos de resolução de dados; procedimentos de resolução de dados; técnica de análises dos dados. Já no 3 Capítulo Discussão e Análise dos Resultados, destacam-se os seguintes subtópicos, apresentação dos dados coletados; análises dos dados e resultados integrados da investigação com os respectivos subitens, respostas dos professores quanto ao questionário aplicado: categoria 1, 2 e 3 e resultados das respostas dos pais dos alunos com NEE (Necessidades Especiais Educacionais) quanto ao questionário aplicado. Por fim, os tópicos, conclusão, recomendações, referências bibliográficas e anexos.

MARCO TEÓRICA

A inclusão no Brasil vem dando um salto significativo, mesmo que em muitas escolas a realidade ainda seja negativa. Embora existam resultados que influenciam na realidade da escola, a prática docente na escola básica, continua apontando dificuldade na execução de estratégias diante do sistema de ensino, denominado como “educação especial” (LANUTI, 2015).

Sabe-se que promover condições com recursos didáticos e pedagógicos que seja acessível a essas crianças são de extrema significância para elas. Assim sendo, as políticas de inclusão no Brasil surgiram de forma desafiadora, mas com a visão de uma educação inclusiva para todos. Segundo Lasta; Hillesheim (2014, p. 146):

As políticas públicas de inclusão escolar surgem no Brasil, em um solo adverso, tendo como desafios enfrentar as desigualdades sociais e vencer a tradição política autoritária, desafios que surgem a partir da instauração e consolidação de um regime democrático. Nesse contexto, a escola, sob efeito das práticas discursivas a respeito da inclusão, é o local no qual essa deva ocorrer, a partir dos lemas “educação para todos” e “todos na escola”.

Principalmente, quando o professor tem o domínio do conhecimento a ser desenvolvido em sala de aula, com práticas que incluem atendendo as dificuldades e diversidades dos alunos que apresentam alguma deficiência. Para Konkel; Andrade e Kosvoski (2015, p. 5779) “O professor que consegue transitar entre o conteúdo e a didática, dificilmente terá dificuldade para atender a diversidade que está presente em sala de aula, principalmente, as pessoas com deficiência”. Nesse sentido, Costa e Gonçalves-Junior (2011, p. 2) afirma que:

Nas últimas décadas do século XX e início do século XXI vem ocorrendo uma discussão em prol das políticas educacionais que favorecem a inclusão de pessoas com deficiência nas instituições de ensino, mesmo assim, é fato notório nos meios educacional e social que, para inserir essas pessoas num contexto mais significativo, se faz necessário uma tomada de consciência por parte da sociedade. Esse é o grande desafio enfrentado por todos, principalmente os que fazem a instituição educacional, pois entendemos ser nesse espaço onde a pessoa com eficiência pode se desenvolver de forma mais integrada e satisfatória.

Para Denari e Sigolo (2016, p. 17) “reconhecer o direito da pessoa com deficiência é, todavia, ato social que ocorre no processo histórico de um determinado grupo, quando são repassadas as tradições: muitas são negadas, outras tantas são criadas”. Além disso, pontua-se que a escola deve ser comprometida com o ensino da diversidade, assim como o professor tendo conhecimento sobre as especificidades dessas crianças. Conforme o documento com subsídios à Política de Inclusão:

[...] se faz necessário propor alternativas inclusivas para a educação e não apenas para a escola. A escola integra o sistema educacional (conselhos, serviços de apoio e outros), que se efetiva promotora de relações de ensino e aprendizagem, através de diferentes metodologias, todas elas alicerçadas nas diretrizes de ensino nacionais (BRASIL, 2005, p. 19).

Desse modo, a necessidade de propor a igualdade no acesso ao ensino e permitir que os alunos deficientes ou não estejam na interação constante, faz com que se obtenha uma superação que, em alguns momentos nota-se um distanciamento, mas que pode ser revisto com ensino regular e o ensino especial de acesso a uma educação igualitária para todos.

Sendo assim, para que ocorra a inclusão escolar, a sociedade precisa mudar sua forma de pensar e agir. O ambiente escolar é o lugar que mais detecta crianças com algum tipo de déficit. Por isso, é fundamental que a mente esteja aberta no contexto em geral, principalmente, dos professores. Estes, precisam ser de fato flexíveis e demonstrar por meio de suas didáticas que valorizam as diferenças humanas, como também, devem ressignificar os conhecimentos em virtude do aprender a aprender. Assim, àquele que se torna o interlocutor dos pais, torna-se o educador e aprendiz ao mesmo tempo. Conforme Stainback (1999, p. 21):

Educando todos os alunos juntos, as pessoas com deficiências têm oportunidade de preparar-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social da igualdade para todas as pessoas, com os consequentes resultados de melhoria da paz social. Para conseguir um ensino inclusivo, os professores em geral e especializados, bem como os recursos, devem aliar-se em esforço unificado e consistente (STAINBACK, 1999, p. 21).

Em vista disso, percebe-se que o direito à educação inclusiva é do discente e não do Poder Público, da sociedade ou da família. A partir dos preceitos do MEC (2016), no que tange a flexibilização, a BNCC, notadamente elimina as barreiras para que todos tenham acesso aos conhecimentos.

A Educação Especial na perspectiva inclusiva contempla a identificação e a eliminação das barreiras, principalmente as de acesso ao conhecimento, deslocando o foco da condição de deficiência de estudantes para a organização e promoção da acessibilidade aos ambientes escolares (arquitetônica) e à comunicação (oral, escrita, sinalizada, digital) em todos os níveis, etapas e modalidades, visando autonomia e independência dos educandos. A educação especial integra a educação regular, devendo ser prevista no Projeto Político Pedagógico para garantia da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos educandos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento com altas habilidades/superdotação [...] (BRASIL, 2016, p. 36).

Quando se trata de educação inclusiva, logo, lembra-se que a escola precisa se reestruturar, havendo a necessidade de implementar uma pedagogia voltada para diversidade e para as necessidades específicas dos alunos. Com os argumentos de Antunes

(2008, p.18) pode-se entender que:

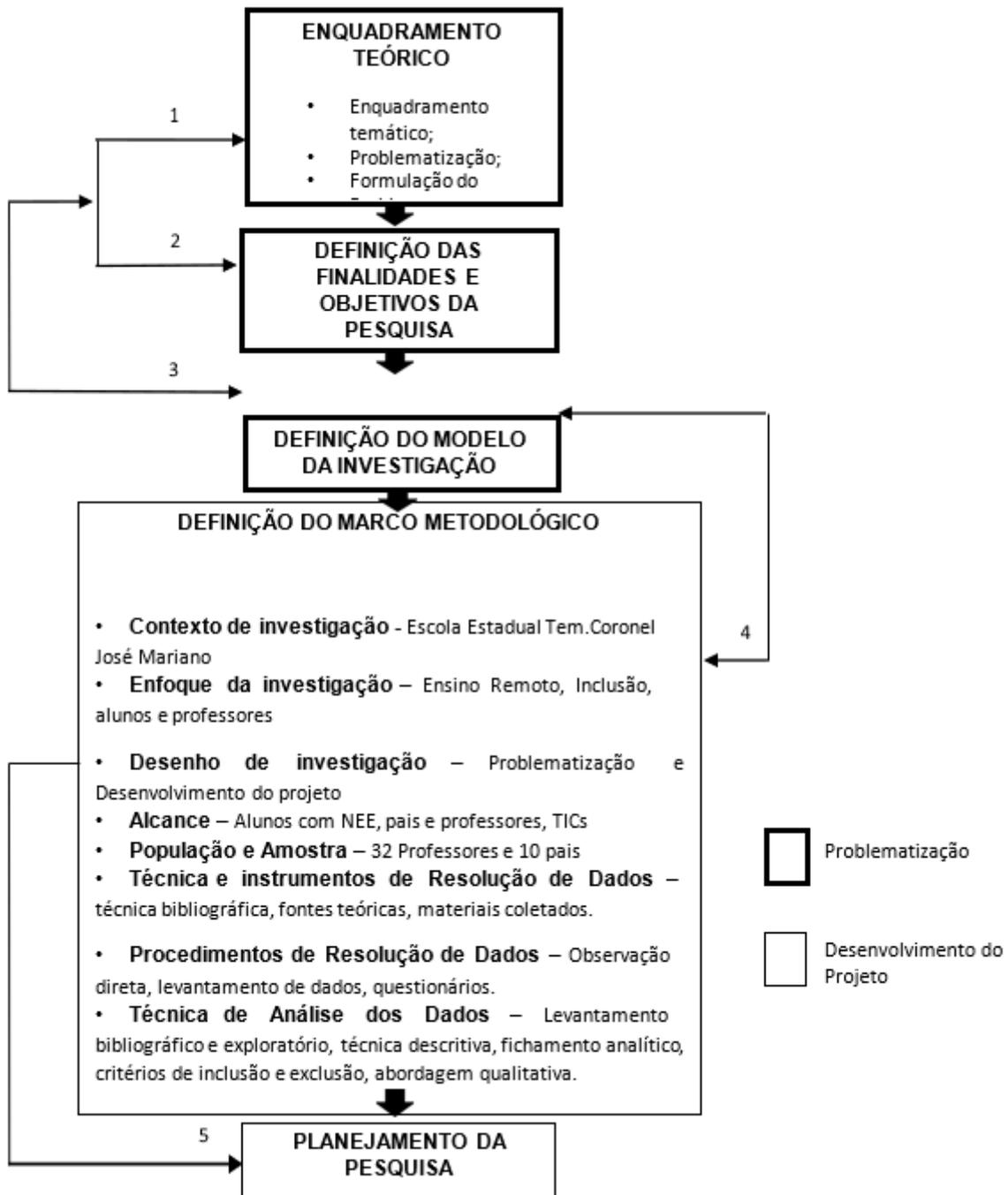
Não é fácil implantar uma nova pedagogia para combater um mal quando se admite que ele é enorme. No entanto, a inclusão não mais pode permitir retrocessos, pois se apoia na aceitação das diferenças individuais como atributo, jamais como obstáculo no direito de participar. Parece ter chegado finalmente a hora de descobrir que é essencial valorizar o que a espécie humana possui de mais extraordinário – sua formidável diversidade.

Ao se pensar em inclusão, pode-se enfatizar que o agregar e o acolhimento é fundamental. E a escola tem um papel relevante, pois nela encontra-se ação pedagógica que ofereça condições de acesso e a permanência na escola. Com base nas elucidações de Aguiar (2010, p.15):

A inclusão educacional exige que expliquemos dificuldades escolares não só tendo os alunos como focos, mas considerando-se as limitações existentes em nossos sistemas de ensino e em nossas escolas. O desafio implica numa nova visão de necessidades educacionais especiais que, além das dos alunos, traduzem-se por necessidades das escolas, dos professores e de todos os recursos humanos que nelas trabalham (CARVALHO, 2005, p. 5).

Portanto, cita-se as transformações advindas dessa nova era digital que perpassa pelo ambiente escolar com muita amplitude, estando contribuindo cada vez mais no processo de ensino aprendizagem das crianças, sejam as que apresentam alguma deficiência ou não. Ademais, é perceptível que no momento em que se encontra, cheio de incertezas, medos, inseguranças, devido a pandemia de COVID- 19, faz com que a inquietação esteja evidenciada nos professores, pais e em toda comunidade escolar. Nota-se que as tecnologias digitais tende a promover mais iniciativas pela busca de novas didáticas que estejam interligadas às TICs, sendo elas as mais utilizadas nas aulas remotas em tempos pandêmicos no Brasil. Assim, o necessário é saber como incluir as crianças com NEE do ensino fundamental, nas propostas educacionais. Provavelmente, tenha sido uma das principais dificuldades dos professores no ensino à distância, incluindo as famílias.

MARCO METODOLÓGICO



1. A primeira etapa se refere ao enquadramento temático, delimitação do problema de pesquisa e formulação de questões associadas.
2. A segunda, direcionou-se para as finalidades e objetivos.
3. Na terceira etapa, houve a operacionalização dos conceitos.
4. Já na quarta, foram definidos os subtópicos do marco teórico, assim exposto no desenho acima.
5. Na quinta etapa, seguiu-se o cronograma, onde foi contatado de forma formal com a unidade escolar, para que assim, fosse coletado os dados, bem como feito as análises, para então, partir para preparação da dissertação. Fez-se, também,

levantamento e seleção da bibliografia, fichamento bibliográfico, elaboração da dissertação, digitação/revisão, entrega da dissertação e defesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no Anexo A (questionário para os professores monitores), a professora de 48 anos, especializada em psicopedagogia, tendo 10 anos de docência, com atuação de 8 anos aos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), pontua na categoria 1 – Formação Docente, na primeira questão, destacou que sim, fez vários cursos que foram de extrema importância para que pudesse ter conhecimento suficiente de como agir mediante a esse momento atípico ao deparar-se com cada aluno e especialidade encontrada no caos da pandemia de COVID-19. Conforme os argumentos de Nóvoa (1995, p. 25):

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência [...]. Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores.

Seguindo para questão 2, a professora pontuou que ainda não teve conhecimento sobre o assunto, pois está na escola há poucos meses.

Na categoria 2 - A Escola, ensino remoto e a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência, no item 1 questão, a professora relata que sim, o professor inovador busca desenvolver o ensino de forma remota, utilizando os recursos digitais, materiais adaptados, entre outros, bem como métodos eficazes que possam ser trabalhados conteúdos pedagógicos. No item 2 questão, a mesma diz que não há barreiras referente a inclusão do ensino remoto, pois há uma dedicação positiva quanto ao planejamento pedagógico, já que o mesmo tem a finalidade de definir objetivos e estratégias que orientem o processo de ensino-aprendizagem, incluindo material pedagógico e todo recurso usado em sala de aula, bem como o recurso físico, existindo assim, a inclusão para que todos possam ser inseridos. Para Meirieu (2002, p. 34) é fundamental “[...] descobrir novos meios para que a educação seja um lugar de partilha e não de exclusão”. Já no item 3 questão, a professora destaca que há um planejamento educacional pedagógico, sendo contínuo e colaborativo, em que a valoriza os interesses, atendendo as necessidades de cada estudante, com aulas desafiadoras, diversificando as formas de apresentar e explorar os conteúdos curriculares.

Na categoria 3 - O professor e o trabalho com alunos com algum tipo de deficiência, evidencia na questão 1 questão, que a docente faz o uso de propostas pedagógicas e o ponto de partida é o próprio aluno, partindo do repertório e dos eixos de interesse, tornando o processo de ensino aprendizagem muito espontâneo, prazeroso e significativo, contextualizando as atividades de acordo com o gosto e interesse do aluno. Na 2 questão, enfatiza-se em sua resposta que o processo de ensino-aprendizagem de cada pessoa é singular, por isso, torna-se fundamental avaliar cada situação afim de encontrar meios de garantir a inclusão efetiva de qualquer estudante, independentemente de laudo. Em relação a questão 3 (ANEXO A), enfatiza-se por meio da descrição que a professora sentiu a necessidade de estudar e aprender mais para enriquecer seus conhecimentos, sendo

determinante para que por meio disso, possa identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos para eliminar barreiras. No que diz respeito a questão 4 questão, argumenta-se que toda pessoa aprende sejam quais forem suas particularidades intelectuais, sensoriais e físicas. Já a 5 - questão , a docente opina que quando há boa interação entre família, escolas e profissionais da educação proporciona uma maior compreensão das necessidades, interesses, habilidades e potencialidades a criança com algum tipo de deficiência.

Seguindo para questão 6 questão, a mesma diz que os desafios da Educação Inclusiva ainda são muitos, é preciso conhecê-los para combatê-los, pois é sabido que os alunos que necessitam de atendimento especiais só conseguem obter um desenvolvimento positivo quando estão em contato com outras crianças, pois a diversidade é promotora de um ensino-aprendizagem pleno. De acordo com Zoía (2006, p.23):

[...] deve se pautar no respeito e no convívio com as diferenças, preparando os educandos para uma sociedade mais justa e solidária, contrária a todos os tipos de discriminação [...] os professores precisam tratar das relações entre os alunos. Formar crianças para o convívio com as diferenças.

Neste sentido, pode-se dizer que, a grande dificuldade é a falta de formação dos professores, o despreparo, a falta de recursos, onde todas essas questões trazem inquietações, insegurança e um desafio para os professores.

A Educação Básica deve ser inclusiva, no sentido de atender a uma política de integração dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino. Isso exige que a formação dos professores das diferentes etapas da Educação Básica inclua conhecimentos relativos à educação desses alunos. (BRASIL, 2001, p. 25-26)

Quanto a questão 7 , as recomendações pontuadas pela professora são sobre a inclusão, pois para ela, o significado de inclusão é integrar, abranger a todos sem exceção, onde obtenha uma Educação Inclusiva que integre os alunos com necessidades especiais em Escolas Regulares por meio de uma abordagem humanística. Essa visão, entende que cada aluno tem suas particularidades e que elas devem ser consideradas como diversidade e não como problema. Para Eco (2001, p.12) “[...] os seres humanos são muito diferentes entre si que essas diferenças podem ser uma fonte de enriquecimento para todos.”

Para a segunda professora, de 45 anos, formada em pedagogia, tendo especialização, porém não divulgada, destaca que seu tempo de docência são de 8 anos, e com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais (NEE), são de 4 anos. Na categoria 1 (ANEXO A), primeira questão, a professora responde que sim, participou do curso TEACCH, que agregou muito seus conhecimentos prévios, onde pode estruturar melhor suas atividades, trabalhando diversos conteúdos que os alunos com necessidades pudessem acompanhar. A mesma relata na segunda questão que a escola incentiva para cursos específicos a educação de alunos com NEE, pois ela sinaliza sempre quando há cursos online.

No que tange a categoria 2, na questão 1, a professora descreve que a escola não disponibiliza recursos pedagógicos para se trabalhar com a inclusão dos alunos, pois para ela, ainda está muito distante de ser uma realidade, talvez, não obtenha um alinhamento vertical. Na questão 2 (ANEXO A), a docente assinala que tem muitas dificuldades no que diz respeito aos recursos físicos, materiais pedagógicos. Para ela, agora que está

se estruturando um espaço físico, na outra escola em que a mesma trabalha no turno vespertino, ainda não há esse espaço. Já na 3 (ANEXO A), a professora pontua que há um planejamento educacional pedagógico, pois ao seu ver, é o planejamento do professor regente e outros, que contribuem para inclusão desses alunados. Conforme Carvalho (2004, p.110):

[...] a proposta da inclusão é muito mais abrangente e significativa do que o simples fazer parte (de qualquer aluno), sem assegurar e garantir sua ativa participação em todas as atividades dos processos de ensino-aprendizagem, principalmente em sala de aula.

Em vista da categoria 3, na questão 1, a docente relata que procura utilizar proposta pedagógica no ensino remoto que venha proporcionar o desenvolvimento integral da criança, aspecto físico, psicológico e intelectual. Na questão 2, foi pontuado que é percebido a dificuldade de desenvolver as atividades do ensino remoto quando é direcionado uma atividade digital e a família envia o trabalho em forma de vídeo, a partir disso, é percebido o interesse no ensino e aprendizado. A respeito da questão 3, é evidenciado que sente que pode ser feito um ótimo trabalho, principalmente, quando os pais apresentam comprometimento, porém nem sempre ocorre como o previsto. Na questão 4, a docente acha o ensino defasado, pois há muito para ser feito, vale salientar, que foi descrito que, assim como professores comprometidos há aqueles que não demonstram nenhum tipo referente a classe que há alunos que apresentam alguma deficiência. Em vista das elucidações de Pimentel (2012, p.71):

Numa relação de ensino e aprendizagem, mediar significa fornecer níveis de ajuda, planejados de forma intencional e que se ajustem às necessidades dos educandos. Essa prática de mediação é inerente à ação do professor que presta assistência ao estudante ocupando uma função de andaime (WOOD; BRUNER; ROSS, 1976 *apud* COLL SALVADOR, 1994), ou seja, de apoio e suporte a fim de proporcionar avanços no processo de aprendizagem do seu estudante, criando condições favoráveis para que essa aprendizagem aconteça.

Para ela, como respondido diante da questão 5, é primordial ter a interação entre família e escola, pois precisam trabalhar em equipe, se isso ocorrer, não terá como algo dar errado. A respeito da questão 6, a maior dificuldade segundo a professora, é a falta de informação, sensibilização, pois há um sentimento de isolada. Todavia, quando a família chega exigindo seus direitos e não querem cumprir com seus deveres, ao mesmo tempo a escola se coloca numa posição de refém. Por fim, na questão 7, destaca que se faz necessário iniciar com uma sondagem, principalmente, quando não se tem informações relevante referente ao seu aluno, já que, notadamente, muitos pais deixam a desejar.

A terceira professora, tem 61 anos, com especialização, não informou qual. Com 2 anos de docência e o mesmo tempo trabalhando com alunos com NEE. Conforme a primeira questão da categoria 1, ela não teve nenhum curso específico voltado para os discentes com NEE. Na questão 2, a professora diz que a escola não incentiva a participação dos profissionais a cursos na área, pois vivem em momentos de incertezas, devido ao COVID-19, dificultando a inserção de cursos.

Na categoria 2, questão 1, a docente diz que há recursos pedagógicos específicos para se trabalhar com a inclusão de alunos com necessidades especiais. Referente a 2 questão, especifica que se faz necessário de conhecimento tecnológico. Na 3 questão, é dito que há um planejamento educacional pedagógico, pois, as aulas são gravadas de forma que seja adaptada à inclusão, seguindo o assunto do roteiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o estudo pode-se observar que a Educação Inclusiva, principalmente, quando direcionado aos alunos especiais do Ciclo I na Educação Fundamental (3º e 4º ano) da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano, situada na cidade de Manaus-AM, à uma realidade cujo ensino foi direcionado de forma remota, foram demonstradas inúmeras barreiras, uma delas foi a falta de tempo dos pais para ajudar seus filhos nas atividades propostas por meio do ensino remoto. No que tange os professores, boa parte deles enfatizaram que a formação continuada seria de extrema relevância para que adquirissem conhecimento, novas didáticas, principalmente para lidar com alunos que possuem NEE, em vista de proporcioná-los um ensino, mesmo sendo à distância, mas igualitário, com atividades lúdicas, atrativas que os fizessem chegar aos familiares, solicitando direcionamento para utilizar as plataformas digitais, no intuito de assistir as aulas e, assim, fazer as atividades solicitadas para um ensino com qualidade.

De acordo com os resultados dos objetivos específicos destaca-se primeiramente, que as TICs mais utilizadas como instrumento pedagógico no ensino dos estudantes com deficiência da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano na Cidade de Manaus – AM foram: computador, tablet, celular e notebook, tendo assim, ferramentas digitais tais como: Power Point, Google Forms/Meet, WhatsApp e Word, sendo que, embora a televisão tenha sido utilizada em várias escolas das redes estaduais, no presente estudo, isso não ocorreu, pois a escola teve sua particularidade, onde os próprios professores faziam suas videoaulas.

Em relação ao segundo objetivo, parte dos professores disseram estar preparados para esse ensino condicionado no ano de 2020, devido a pandemia de COVID-19. Já a outra parte de docentes, evidenciaram que não se sentiram preparados em fazer o uso das novas tecnologias digitais utilizadas em aulas remotas. Neste sentido, os docentes pontuaram que os mediadores adequavam as atividades e os conteúdos de acordo com as necessidades dos alunos, no entanto, alguns deles, destacaram não conseguir fazer a adequação, deixando a desejar o ensino de modo remoto.

Com base no último objetivo, foi possível obter como resultado a unanimidade de respostas por parte dos pais referente ao questionário, assinalando que tinham condições econômicas para que seus filhos pudessem acompanhar as aulas, porém, os pais, por trabalharem o dia todo, não conseguiam dar a devida assistência, cujos mesmos pontuaram que tinham muitas dificuldades para orientar as atividades escolares de seus filhos no Ensino Remoto, uma vez que, demonstravam dificuldades devido as NEE existentes.

Quanto a hipótese, conforme os resultados da pesquisa, pode-se observar que os alunos não conseguiram obter um aprendizado de qualidade nesse formato de ensino,

sendo destaque diante das respostas tanto dos professores, quanto dos pais dos alunos que apresentaram NEE. Pois, embora os pais, tenham demonstrado uma certa condição financeira, já que recebiam mais de dois salários mínimos e todos possuíam ferramentas tecnológicas, não conseguiram dar a devida assistência aos seus filhos, já que alegaram trabalhar no turno diurno. No que tange os professores, seus apontamentos direcionaram-se a falta de recursos, falta de formação continuada, e, principalmente, a falta de parceria dos pais quanto às atividades propostas por meio do ensino de forma remota.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. S. Avaliação do plano nacional de educação 2001-2009: questões para reflexão. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 707-727, jul.-set. 2010.

ANTUNES, C. *Inclusão: o nascer de uma nova pedagogia*. São Paulo: Ciranda Cultural. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2ª versão revista, disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/nota_tecnica322015_cg_dh.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: do que estamos falando? *Revista do Centro de Educação*. Cadernos: edição, 2005, nº26, 1-7. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4395/2569>. Acesso em: 22 set. 2021.

COSTA, V.B.; GONÇALVES-JUNIOR, L. Inclusão, educação e diversidade: múltiplos olhares, 2011. Disponível em: <http://eventos.unifacef.com.br/simpedu/files/Li>. Acesso em: 13 jul. 2021.

DENARI, F. E.; SIGOLO, S. R. R. L. Formação de professores em direção à educação inclusiva no Brasil: dilemas atuais. In: POKER, R. B.; MARTINS, S. E. D. O.; GIROTO, C. R. M. (Orgs.). *Educação inclusiva: em foco a formação de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2016, p. 15-31.

ECO, U. Choque de civilizações: em nome da razão. *Eu & Valor Econômico*, São Paulo, 26 out. 2001. p. 9-16.

EDUCAÇÃO: diversidade e inclusão em debate. Goiânia: Descubra, 2006. p. 13-25

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Pesquisa: Inclusão escolar em tempos de pandemia. V1, 1-11, 2020. Disponível em: https://www.ufes.br/sites/default/files/anexo/inclusao_escolar_em_tempos_de_pandemia_v1.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

GLAT, Rosana. *Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e521974299, 24 maio 2020.

KONKEL, Eliane Nilsen. ANDRADE, Cleudane. KOSVOSKI, Deysi Maia Clair. As dificuldades no processo de inclusão educacional no ensino regular: a visão dos professores do ensino fundamental. Pontifícia Universidade Católica (PUC), 2015.

LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. Educação Matemática e Inclusão Escolar: a construção de estratégias para uma aprendizagem significativa. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente: 2015.

LASTA, Leticia Lorenzoni Lasta. HILLESHEIM, Betina. Políticas de inclusão escolar: Produção da anormalidade. *Psicologia e Sociedade*, 2014.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é, por que é? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003 (Coleção: Cotidiano Escolar).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MEIRIEU, P. A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTEL, S. C. Conviver com a Síndrome de Down em escola inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

STAINBACK, Willian. Inclusão – Guia para educadores. Editora Artmed, 1999.

ZOÍÁ, A. Todos iguais, todos desiguais. In: ALMEIDA, D. B. de (Org).

Os fatores que levam a evasão escolar de adultos - EJA, na Escola Estadual Hilda de Azevedo Tribuzy, Manaus-AM no ano de 2019/2020

The factors that lead to school dropout of adult - EJA, at Escola Estadual Hilda de Azevedo Tribuzy, Manaus-AM in the year 2019/2020

Maria de Jesus Ramos Ferreira

*A professora possui graduação em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Graduação em Ciências Biológicas pelo CENTRO UNIVERSITARIO LEONARDO DA VINCI, Especialização em PSICOPEDAGOGIA pelo Centro Universitário do Norte Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol –UNADES.
<http://lattes.cnpq.br/4677028239483764>*

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade analisar os fatores que levam a evasão escolar nas classes de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Uma reflexão realizada durante o ano escolar foi observado que a quantidade de alunos das salas estava diminuindo, conforme os dias iam passando e o final do ano chegando, só aumentava a quantidade de alunos evadindo, fazendo uma análise rápida nas listas de frequência, foi visto que em todas as turmas de Educação de Jovens e adultos a problemática acontecia por igual, neste caso deixava de ser um assunto irrelevante e passava ser uma problemática que deveria ser visto com muito cuidado e atenção. O trabalho pedagógico dos docentes está sendo condizente e eficaz para conquistar a frequência dos alunos, somente assim eles sintam – se curiosos e possam sentir-se interessados a permanecer vindo à escola. Para os adultos participar de determinados estudos tem que haver atrativos que possibilitem o interesse do público-alvo. A evasão escolar é uma problemática vivenciada em todo Brasil, diante de questões evidentes faz-se necessário trabalhos pedagógicos a fim de que possam ser analisados os fatores interescolares e extraescolares que os lavam ao abandono da sala de aula. Considerando que no ensino médio no Amazonas foi um dos cinco estados que tiveram piora no Índice de Desenvolvimento da Educa-



ção Básica (IDEB) 2017. Faz-se necessária e urgente pesquisa e/ou levantamentos que indiquem os problemas, suas causas e possíveis soluções.

Palavras-chave: evasão escolar. educação de jovens e adultos. trabalho pedagógico.

ABSTRACT

This study aims to analyze the factors that lead to school dropout in Youth and Adult Education classes - EJA. A reflection carried out during the school year showed that the number of students in the classrooms was decreasing, as the days went by and the end of the year arrived, the number of students dropping out only increased. that in all classes of Youth and Adult Education the problem happened equally, in this case it stopped being an irrelevant subject and became a problem that should be seen with great care and attention. The pedagogical work of the teachers is being consistent and effective in order to attract the students' attendance, the only way for them to feel curious and be able to feel interested in continuing to come to the school. For adults to participate in certain studies, there must be attractions that allow the interest of the target audience. School evasion is a problem experienced throughout Brazil, in the face of obvious issues, pedagogical work is necessary so that the intra-school and extra-school factors that lead to abandonment of the classroom can be analyzed. Considering that in secondary education in Amazonas it was one of the five states that had a worsening in the Basic Education Development Index (IDEB) 2017. Research and/or surveys are urgently needed to indicate the problems, their causes and possible solutions.

Keywords: school evasion. youth and adult education. pedagogical work.

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é um segmento que possibilita aos alunos que estão atrasados ou em defasagem série idade, tenham possibilidade de concluir o ensino fundamental ou médio, abrindo-lhes condições de melhoria no trabalho ou até mesmo a qualificação para o mercado de trabalho. A abordagem do tema “Evasão de alunos na Educação de Jovens e Adultos” dar-se após observações realizada em sala de aula que muitos alunos iniciam o ano estudando, com salas lotadas e com o passar dos dias, eles vão deixando de comparecer as aulas, ao chegar no final do ano as salas estão com poucos alunos frequentando. Assim, buscamos identificar as causas que levam os educandos a deixar de comparecer as aulas, buscar desenvolver métodos que possibilitem os mesmos a permanecerem de forma assídua na comunidade escolar.

MARCO TEÓRICA

Evasão escolar

Campos (2003) estabelece a evasão escolar na EJA como um abandono por determinado tempo ou não. Diversas razões de ordem social e, principalmente, econômica concorrem para a evasão escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além

dos muros da escola. Evasão escolar é o ato de deixar de frequentar as aulas, ou seja, abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo. Um dos principais motivos do abandono escolar é a situação econômica que acaba sendo um problema para alunos adultos que não tem condições de sustentar suas idas e voltas todos os dias para escola, eles optam em frequentar com menor intensidade as aulas até chegar ao ponto de sua desistência.

Uma das causas da evasão estão relacionadas em alguns fatores: repetência, orientação vocacional, mudança de curso, desprestígio da profissão, e principalmente, horário de trabalho e desmotivação do aluno (DURAN, 2007; GAIOSO, 2005) O autor destaca alguns dos motivos que pode ocasionar na desistência do aluno, evasão escolar se dá quando o aluno deixa de comparecer as aulas, assinalando sua frequência das atuações escolares no decorrer do ano letivo, sendo assim a escola por ser uma instituição edificante e com profissionais qualificados tem o dever e responsabilidade em buscar procedimentos pedagógicos adequados com a realidade do aluno, com interesse em desempenhar estratégias que seja adequada a realidade do educando com o propósito de garantir a sua continuidade até o término de seus estudos formais.

Mesmo assim, a evasão pode ser vista puramente como derrota para o aluno, deve ser vista e analisada como um fracasso da instituição de ensino, que por sua vez não alcançou o sucesso almejado. Desta forma faz-se necessário que a instituição busque resgatar o educando que se encontra a mercê da desmotivação, buscando estratégias de resgate que impeça sua desistência.

Nessa compreensão Azevedo (2011, p.05), afirma que:

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentado pelas redes de ensino público, pois as causas e as consequências estão ligadas a muitos fatores, como social, cultural, políticos e econômicos, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

Não podemos enumerar os estados com evasão escolar, porque em todos a problemática é a mesma, uns estados em menor quantidade, em outros mais acentuados, mas, o que se pode observar é um número expressivo de indivíduos que se evadem em pleno ano escolar, os motivos cada um com o seu respectivo problema. Quando não existe motivação em qualquer que seja o meio não perdura a existência de uma plateia, assim, podemos afirmar que alunos são plateia que estão desmotivados a permanecer onde não desperte seu interesse.

Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por conta da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante conhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a educação formal, carecem de qualidade profissional, e por isso, deve-se articular a formação deles com a educação continuada. (IRELAND, 2009).

A evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade. (BRANDÃO, 1993, p. 38). Portanto, a permanência ou não dos alunos na sala de aula, atribui-se um rendimento

satisfatório para a escola. A evasão na educação de jovens e adultos é uma razão que desmotiva as instituições de ensino em expandir as melhorias para essa modalidade, desencorajada não procura investimentos que possa motivar os alunos a permanecerem por mais tempo no ambiente escolar, já tendo em vista que não adiante um investimento alto se a quantidade de alunos evadidos é grande, o que causa desmotivação, acomodação e relaxamento aos professores, pois não existe outra realidade. A taxa da evasão escolar no Brasil é a terceira maior do mundo: em média 24,1% dos alunos não concluem o ensino Fundamental até os 16 anos, só não fica atrás Bósnia e das Ilhas São Cristóvão e Névis, no Caribe. Para se ter uma ideia da gravidade da situação brasileira, 40,8% dos jovens não concluem o Ensino Médio até os 19 anos – ou seja quase a metade dos jovens não concluem a Educação Básica na idade adequada.

Para Campos (2003) a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a “evasão” escolar dentro da Educação de Jovens e Adultos, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola. Já de acordo com Pessanha *et al.* (2010), o desestímulo dos alunos que se sentem deslocado da classe e tende a abandonar os estudos. Podemos imaginar todos os motivos que pode ocasionar a evasão escolar, se é por desestruturação familiar, falta de políticas públicas, o desemprego, a escola, o próprio ensino que não é de qualidade, o meio físico da escola, o desinteresse do aluno, a gravidez na adolescência, a falta de recursos financeiros, a inexistência de motivação, os métodos didáticos utilizados pelo professor que não desperta o interesse do aluno em participar, não se sabe ao certo quais são as causas, também não se sabe como resolver esse problema, sabemos que a evasão escolar está presente em escolas, em estados e no país, muitos projetos foram criados, campanhas para resgatar, esses jovens e adultos para escola já foram realizadas, porém tem que haver interesse por parte do aluno.

Acredita-se que existe formas de diminuir a evasão escolar e de caráter preventivo, tem como propósito trabalhar com adolescentes e adultos que estudam, mostrando o valor da formação escolar em sua vida e promovendo a participação em trabalhos escolares. Conduzir frequentemente os estudantes, promovendo visitas nas escolas, entrando em contato com a professora com mais frequência, realizar visitas as residências de alunos que apresentaram número expressivo de faltas e combater assim que evasões aconteçam, com isso contando com o apoio do Conselho Tutelar, realizar trabalhos em combate à evasão escolar, adaptados a cada escola, ajudando na diminuição de alunos evadidos do estado. Para se combater a evasão escolar, faz-se necessário que ações preventivas sejam adotadas a fim de que as escolas possam resgatar esses estudantes para o ambiente escolar. A evasão escolar é olhada como uma problemática muito grave, que atinge principalmente os mais pobres, que envolve a um número razoavelmente grande de indivíduos que deixa de frequentar as aulas, então, são os ditos como “excluídos”, eles somem passam anos sem estudar, até que um dia essa pessoa sente a necessidade de voltar ao banco escolar, dessa forma, eles tentam resgatar o tempo perdido longe do ambiente escolar, aí percebe quantas mudanças aconteceram nesse período que ficou sem estudar.

Na busca pela sua sobrevivência e de sua família, muitos jovens ou adultos renunciaram a sua permanência na escola para poder trabalhar, de início eles imaginam ser a decisão

correta a tomar, somente depois de algum tempo eles entendem o erro na sua escolha, não se pode criticar tal atitude, no momento de se buscar solução correta para determinado problema, tomamos decisões que somente mais tarde percebemos que poderíamos ter opções, mais não conseguimos identificar no momento da decisão. Entretanto, um aluno quando toma a decisão de parar de estudar alguma razão específica ele tem seja para trabalhar, seja por causa da violência dentro ou fora da escola, de alguma forma esse indivíduo encontra-se destituído de recursos que o impossibilita de resolver esse problema, seja de recursos financeiros ou de argumentação e essa pessoa não sabe como resolver essa situação e resolve abandonar seus estudos.

MARCO METODOLÓGICO

A referida pesquisa foi realizada qualitativamente de acordo com Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Porém esse autor acredita que a pesquisa qualitativa busca:

“[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém não é, em geral, a preocupação dela a qualificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se entrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)” (TRIVIÑOS, 1987, p, 132).

Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. De acordo com Bogdan & Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram esse tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo. Nesse sentido a pesquisa qualitativa busca o ambiente natural como inspiração principal como instrumento para o pesquisador. Para os autores a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a 25 situações que está sendo investigada via de regras, por meio do trabalho intensivo de campo.

Figura 3 - Frente da escola.



Figura 2 - Hall de entrada.



Fonte: Acervo da Autora (2021)

A escola Estadual Prof.^a Hilda de Azevedo Tribuzy, localizada à Avenida Noel Nutels s/nº, Cidade Nova I Bairro Flores, Município de Manaus-Am, criada pelo Decreto Lei nº 6.168 de 02 de março de 1982, autorizada a funcionar por resolução do Conselho Estadual de Educação, com o objetivo de atender as crianças da comunidade e as necessidades locais da Educação básica em nível Fundamental e educação de Jovens e Adultos. Inicialmente a estrutura física era composta de 12 salas de aula. Com o crescimento da população do bairro, foi construída mais 05 (cinco) salas de aula, ficando com 17 salas. Em 2008 foi construído mais um pavilhão com mais 05 (cinco) salas, ficando com 22 salas de aula. Integrada à Rede de Estabelecimentos Públicos Estaduais de Ensino, subordinada à Secretaria Estadual de Educação e Qualidade de Ensino, a Escola, têm como finalidade proporcionar as crianças, jovens e Adultos os ensinamentos necessários, dentro de um ambiente participativo, assegurando seu desenvolvimento global, pleno e harmonioso na forma da legislação Vigente. A sua organização interna rege-se pelo Regimento escolar e pelo regimento Geral das Escolas Públicas da rede estadual de Ensino.

Desenho de investigação

O presente trabalho científica tem para efeitos quantitativos uma pesquisa experimental, pois buscamos relações de causa e efeitos da evasão escolar, onde as variáveis são encontradas através de um estudo de caso em que experiências relacionadas com os resultados de um do questionário proposto aos discentes do ensino da EJA. A pesquisa experimental é a manipulação e o controle das variáveis, com o objetivo de identificar qual a variável independente que determina a causa da variável dependente ou do fenômeno em estudo (ANDRADE, 2010, p.113), de forma que selecionar as variáveis capazes de influenciá-lo e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto de estudo (GIL, 2002, p. 47). Neste estudo de caso foi possível observar o sujeito e sua importância diante da investigação para fins de um determinado resultado capaz de proporcionar um efeito perceptivo, com pressuposto em remediar ou até mesmo nos adequarmos a uma realidade não aceitável, mas, compreendida. Para tanto, buscar modificar essa realidade com o passar dos anos. Considerando que a melhor forma de conhecer um sujeito consiste em pedir-lhe que informe acerca da maneira como se percebe a si mesmo, sendo o autoconceito entendido como o modo pelo qual o sujeito se percebe; então esta será a única forma válida de o avaliar (WYLIE, 1974).

Tipo de investigação – Qualitativa

Desenho do estudo – Realizou-se um levantamento da bibliografia e dos documentos que apresentam relação com o tema abordado e, a partir da análise da literatura científica, considerada relevante à realização da pesquisa, foi elaborado um questionário que serviu de base para o desenvolvimento prático e conhecimento mais aprofundado do estudo.

População e Amostra

População, segundo Lakatos e Marconi (2010), é definida como o conjunto de pessoas que representam pelo menos uma característica em comum. Com um público tão heterogêneo com situações diferentes e com objetivos diferentes foi necessário fazer uma pesquisa com todas as turmas para que pudéssemos entender melhor seus pensamentos suas dificuldades em relação ao tema. Lakatos e Marconi (2010), destacam que o problema da amostragem é a necessidade de escolher uma parte (ou amostra) representativa para investigar. A amostra de dados pode ser retirada de uma população, no caso de uma amostra é um subconjunto de uma população. A escola no turno noturno trabalha com turmas de ensino fundamentais anos iniciais, ensino fundamentais anos finais e ensino médio EJA, porém, as turmas escolhidas para a pesquisa foram Fase 1 (1º ano), Fase 2 (2º ano) e Fase 3º (3º ano) por ser turmas na qual eu ministro aula.

Técnicas e instrumentos de coletas de dados

Para a realização dessa pesquisa, foram elaborados os seguintes instrumentos:

- Ofício ao gestor da escola, requerendo autorização para ser trabalhado a pesquisa nessa comunidade escolar;
- Ofício à Secretaria da escola, solicitando os indicadores de evasão escolar nas referidas turmas de EJA médio;
- Autorização aos alunos, para participação deles nessa pesquisa. O instrumento de coleta de dados segundo Selais, Brightman e Cook, (1987); Yin, (2005), é utilizado nas ciências sociais para estudar o comportamento do fenômeno nas condições ambientais e nas circunstâncias espontâneas da sua ocorrência, com a finalidade de extrair situações que possam ser validas como resultado de pesquisa. Ainda sobre o assunto Vergara (2012), volta-se para a percepção e registro de eventos, condições físicas e comportamentos não verbais e linguísticos, possibilitando realizar a descrição de tais circunstâncias.

Análise dos dados coletados

Após a coleta de dados por meio dos instrumentos escolhidos, cabe ao pesquisador se organizar para analisá-los. E analisar os dados, significa segundo (ANDRÉ E LÜDKE 1986, p. 45) “Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”

Na pesquisa, os dados foram analisados qualitativamente, quando analisadas as

respostas discursivas e qual sua significância para compreender os motivos da evasão escolar.

A análise dos dados sob o enfoque qualitativo foi apresentada de maneira descritiva enfocando o ponto de vista dos entrevistados. O trabalho de coleta de informação, e a consequente análise de dados, devem observar que “[...] a fala dos sujeitos de pesquisa é reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos [...]” (MINAYO, 2008, p. 204) e por isso mesmo é tão rica e reveladora.

Na perspectiva do enfoque qualitativo, a possibilidade de se atingir a profundidade de significados vai muito além das respostas dadas pelos participantes da pesquisa. Pois permite ao pesquisador uma oportunidade de obter uma riqueza interpretativa, tendo em vista que haja um correto entendimento do fenômeno em estudo.

Indicadores de fluxo: No ano de 2019/2020 a escola atingiu os seguintes resultados em suas respectivas modalidades de ensino: - Ensino Fundamental 1Ciclo: 327 alunos _10 turmas: Aprovados: 328 (97,25%) Reprovados: 3(0,92%) Deixou de frequentar: 6(1,83%) - Ensino fundamental 2 Ciclo: 349 alunos_10 Turmas: Aprovados: 341((97,71%) Reprovados: 6(1,72%) Deixou de frequentar: 2(0,57%) - Ensino Fundamental 6 ao 9 ano: 826 alunos_20 turmas: Aprovados: 817(98,91%) Reprovados: 3(0,36%) Deixou de frequentar: 6(0,73%) - EJA Fundamental 2 segmento: 304 alunos _6 turmas: Aprovação: 167(54,93%) Reprovação: 9(2,96%) Deixou de frequentar: 128(42,11%) - EJA Ensino Médio: 260 alunos _6 turmas: Aprovação:191(73,46%) Reprovação: 5(1,92%) Deixou de frequentar: 64(24,62%) - EJA Fundamental 1 SEG. 1 e 2 Fase: 104 alunos_ 03 turmas: Aprovação: 48 (46,15%) Reprovação: 24 (23,8%) Deixou de frequentar: 32(30,77)

Quadro 3 - Fase 1 – Turma 1.

QUESTÕES	ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
01	X	-	X	x	-	X
02	-	X	X	X	X	-
03	X	-	X	X	X	-
04	X	X	X	X	-	-
05	X	X	-	X	X	X
06	-	X	X	X	X	-
07	-	X	-	X	X	X
08	X	-	-	X	X	X
09	X	-	X	-	X	X
10	X	-	X	-	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quadro 4 - Fase 1 – Turma 2.

QUESTÕES	ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
01	-	X	X	-	x	X
02	X	-	X	-	X	C
03	-	X	X	-	X	X
04	-	X	X	-	X	X
05	X	-	X	X	-	X
06	X	-	X	X	X	-
07	X	X	-	X	X	-
08	-	X	X	X	-	X
09	X	-	X	-	X	X
10	X	-	X	-	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quadro 5 - Fase 2 – Turma 1.

QUESTÕES	ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
01	X	X	-	x	X	X
02	-	X	-	X	X	X
03	-	X	X	X	X	-
04	X	-	X	X	-	X
05	X	X	-	-	X	X
06	-	X	X	X	-	X
07	X	X	-	X	X	X
08	X	-	X	X	-	X
09	X	X	X	-	X	X
10	X	X	X	-	X	-

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quadro 6 - Fase 3 – Turma 1.

QUESTÕES	ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
01	X	-	X	x	-	X
02	-	X	X	X	X	-
03	-	-	X	X	X	X
04	X	-	X	X	-	-
05	X	X	-	X	X	X
06	-	X	X	X	X	-
07	X	X	-	X	X	X
08	-	X	-	X	X	X
09	X	-	X	-	X	X
10	-	X	X	-	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quadro 7 - Fase 3 – Turma 2.

QUESTÕES	ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
01	X	-	X	x	-	X
02	-	X	X	X	X	-
03	X	-	X	X	X	-
04	X	X	X	X	-	-
05	X	X	-	X	X	X
06	-	X	X	X	X	-
07	-	X	-	X	X	X
08	X	-	-	X	X	X
09	X	-	X	-	X	X
10	X	-	X	-	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quadro 8 - Fase 3 – Turma 3.

QUESTÕES	ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
01	X	-	X	x	-	X
02	X	-	X	X	X	-
03	X	-	X	X	X	X
04	X	X	X	X	-	-
05	X	X	-	X	X	X
06	-	X	X	X	X	-
07	-	X	-	X	X	X
08	X	-	-	X	X	X
09	X	X	X	-	X	X
10	X	-	X	-	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quadro 9 - Fase 3 – Turma 4.

QUESTÕES	ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
01	X	-	X	x	-	X
02	-	X	X	X	X	-
03	X	-	X	X	X	-
04	X	X	X	X	-	-
05	X	X	-	X	X	X
06	-	X	X	X	X	-
07	-	X	-	X	X	X
08	X	-	-	X	X	X
09	X	-	X	-	X	X
10	X	-	X	-	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentação dos dados coletados

Coletas de dados

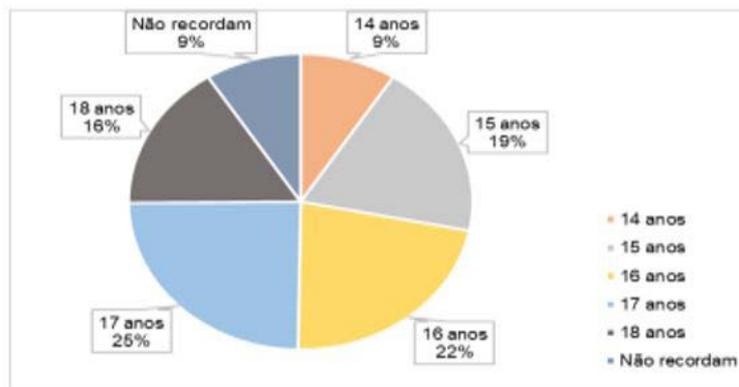
A coleta de dados só pode ser obtida após a realização de requerimento de liberação enviado ao gestor da escola, para que pudéssemos aplicar a pesquisa nesse estabelecimento. Também foi enviado à secretaria da escola a solicitações de dados estatísticos através de documentação comprovando lista de alunos matriculados e lista de alunos evasivos no ano pesquisado. E por último foi necessário a autorização dos alunos para que eles pudessem responder ao questionar que serviram como base desse trabalho.

Questionários

A elaboração do questionário para ser respondido pelos alunos da EJA, foi realizado com questões pertinentes referindo-se as dificuldades observada nos mesmos em completar seus estudos, as questões elaboradas foram para levar os mesmos a uma reflexão sobre sua vida escolar, a fim de um próprio questionamento do porquê terminar seus estudos? E por que não terminar antes?

Resultados do trabalho de campo

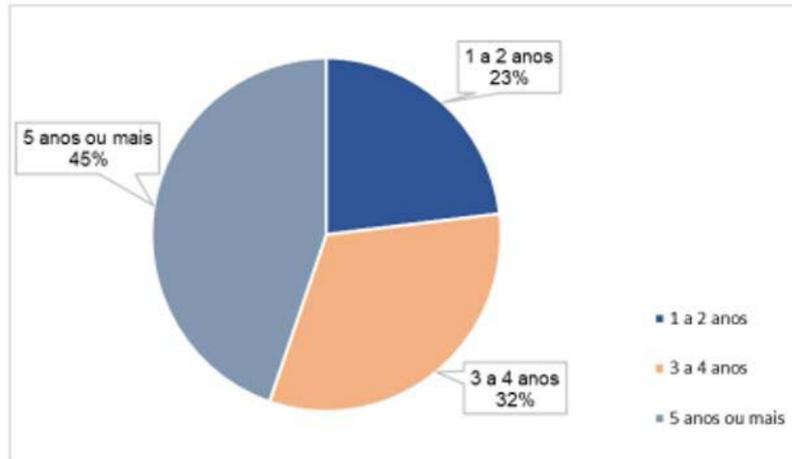
Gráfico 1 - Até que ano você estudou no ensino regular?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme demonstrado no gráfico 1, 9% dos discentes do EJA não se recordam até que ano estudaram o ensino regular.

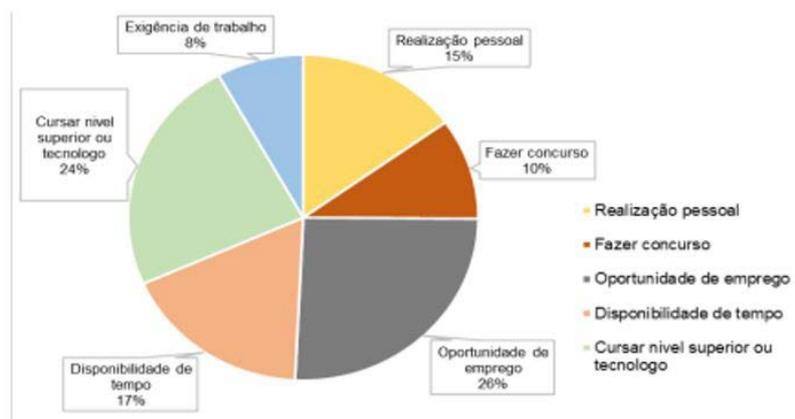
Gráfico 2 - A quanto tempo você estava afastado dos estudos?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme demonstrado no gráfico 2, 45% dos discentes do EJA estão afastados dos estudos a de cinco anos.

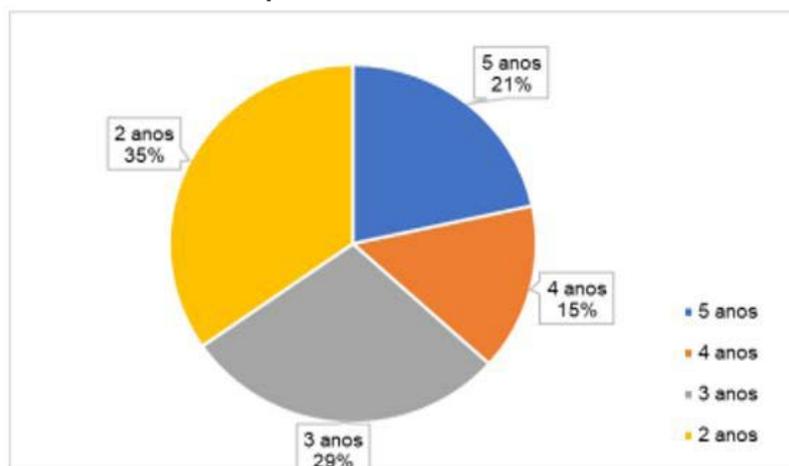
Gráfico 3 - Por qual motivo você resolveu retomar os estudos?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme demonstrado no gráfico 3, 26% dos discentes do EJA retornaram aos estudos por causa das oportunidades de emprego, pois sem estudos e qualificação profissional não há oportunidades.

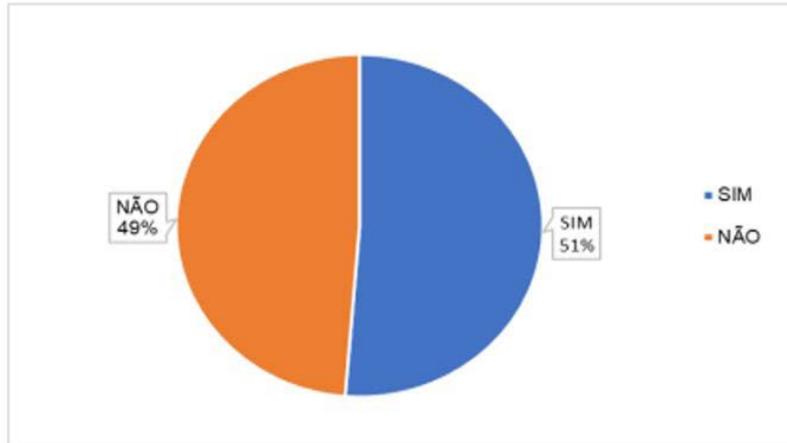
Gráfico 4 - A quantos anos você estuda na EJA?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme demonstrado no gráfico 4, 35% dos discentes estão a dois anos no ensino do EJA.

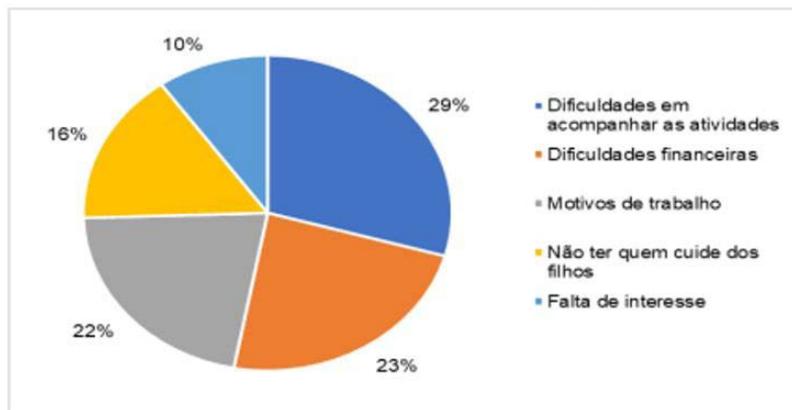
Gráfico 5 - Durante o tempo que você estuda na EJA, já desistiu algum ano?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme demonstrado no gráfico 5, 51% dos discentes não deixaram de estudar ensino do EJA.

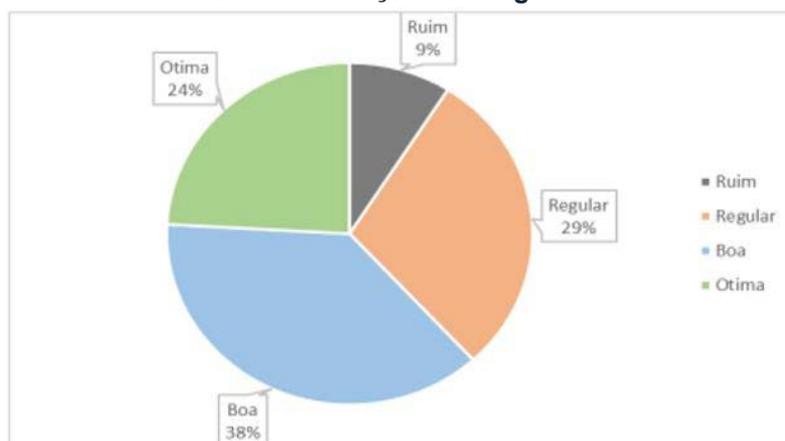
Gráfico 6 - Se sua resposta da questão 05 for SIM, o que lhe levou a desistir?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme demonstrado no gráfico 6, 29% dos discentes que já deixaram de estudar no EJA, relata como principal motivo a dificuldade em acompanhar as atividades, 23% diz que é financeira e 22% é por causa do trabalho

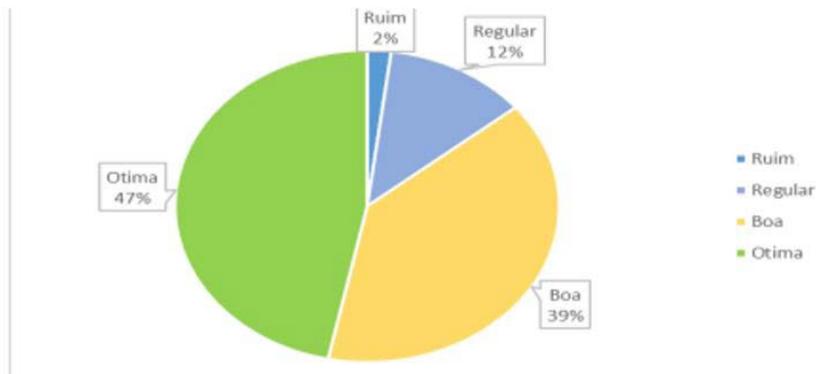
Gráfico 7 - Qual sua relação com a gestão da escola?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme demonstrado no gráfico 7, 29% dos discentes afirmam que tem uma relação “regular” com a gestão da escola, enquanto que 24% tem uma “ótima” relação com a gestão da escola.

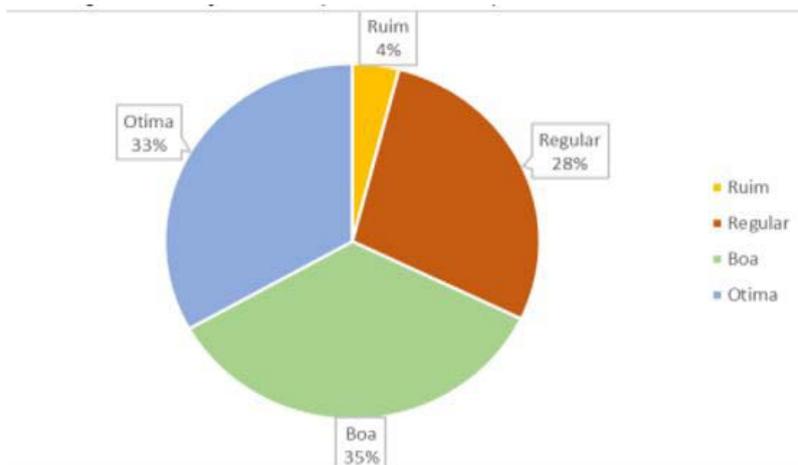
Gráfico 8 - Qual sua relação com seus professores?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme demonstrado no gráfico 8, 47% dos discentes afirmam que tem uma relação “ótima” com professores, enquanto que 39% tem uma “boa” relação com professores.

Gráfico 9 - Com base na vivência que você tem na EJA, como classifica sua aprendizagem em relação as disciplinas oferecidas pela modalidade?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme demonstrado no gráfico 9, 35% dos discentes classificam sua aprendizagem como “boa”, enquanto que 33% tem uma “ótima”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos esse trabalho acadêmico tínhamos como objetivo analisarmos as reais razões pelos quais muitos alunos da modalidade EJA da escola Hilda de Azevedo Tribuzy Manaus/ AM no ano de 2020, evadiam-se no decorrer do ano letivo, interrompendo seus estudos e com isso atrasando ainda mais o sonho de concluir o ensino médio. Objetivo 1: Podemos destacar com bastante clareza o sentido da palavra evasão escolar, quando o aluno passa a não frequentar a escola no decorrer de um ano letivo, se tornando evadido perante a escola aumentando os índices da evasão escolar no Brasil. Objetivo 2: Não se sabe corretamente quais são as dificuldades que levam alunos da modalidade EJA a desistir

no decorrer de um ano letivo, na maioria das vezes, ao iniciar um ano os alunos chegam à escola muito empolgados, determinados estudar até o final do ano, porém, no decorrer do ano começam a surgir problemas que pode ser os mais diversos, fazendo com que ele comece a faltar aula que acaba resultando na sua desistência. Objetivo 3: Os docentes juntos com equipe pedagógica e gestor ainda não conseguiram meios que possam manter alunos até o final do ano, porque na maioria das vezes se trata de um problema externo a escola, não depende que o professor desenvolva uma aula excelente, ou proponha-se ajudar o aluno dentro do ambiente escolar se o problema não está ao alcance do docente. Hipóteses: Busca-se entender e encontrar respostas para a questão relacionada a evasão de alunos da EJA, porém, não se pode destacar apenas um motivo para tal questão, que pode ser cansaço do dia de trabalho, falta de dinheiro ou até mesmo pelo aluno ter cometido crime e se encontra preso.

Dessa forma podemos afirmar que evasão escolar é quando o aluno em decorrer do ano letivo deixa de frequentar as aulas, deixado de ir à escola, se tornando assim evadido. As dificuldades que os alunos da EJA têm em não concluir seus estudos e terminar o ano letivo são as mais variadas possíveis que vão desde medo da violência em sair à noite, não ter condições financeiras em pagar condução para chegar até o ambiente escolar, a necessidade em trabalhar para sustentar família etc.

Percebemos que a necessidade de estudar dos alunos da modalidade EJA é muito importante e necessária, com a contribuição dos docentes o sonho dos alunos em concluir o ensino médio se torna possível, a importância do professor é necessária para que tudo aconteça, os alunos que anos atrás eram evadidos deixam de pertencer a estática de evadidos. Sendo assim, esses mesmos alunos terão oportunidade melhores no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação / Maria Margarida de Andrade. – 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2010

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves” -2013. Disponível em:http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. 12. Ed. Porto: Porto, 2003.

BRANDÃO, Zaia ET ali. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-6

CAMPOS, E, L, F.; Oliveira D. A. Infrequência dos alunos trabalhadores - em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais 2003.

DURAN, D.; VIDAL, V. Tutorial: aprendizagem entre iguais: da teoria à prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GAIOSO, N. P. L. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Pró reitoria de Pós-graduação e Pesquisa - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IRELAND, Timothy. Revista Nova Escola, Ed. 223, junho/2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PESSANHA, A.M., MOTA, A. C. Q., VALDEZ, G. R. B. Um histórico da educação de jovens e adultos (EJA): limites em seus projetos e/ou programas presentes em escolas públicas nos municípios de Campos Goytacazes/ RJ e São Fidélis/ RJ. *Perspectiva Online*, V. 4, n. 13, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. (2012). Métodos de coleta de dados no campo. 2. Ed. São Paulo: Atlas.

Fatores que contribuem para a atuação do pedagogo

Factors that contribute to the performance of the pedagogue

Neucilene Colares dos Santos Costa

*Possui graduação em Pedagogia pela Escola Superior Batista do Amazonas- ESBAM
Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Amazonas, UEA.
Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES. <https://orcid.org/0009-0005-1144-391X>. <http://lattes.cnpq.br/4199118292459084>*

RESUMO

Os fatores que contribuem para atuação do Pedagogo na melhoria da qualidade da educação é o objeto de estudo desse trabalho, tendo como objetivo analisar a formação, as concepções e a prática do profissional pedagogo que atua na rede estadual de ensino na cidade de Manaus-AM, investigando os desafios encontrados no exercício da docência e suas práticas educacionais com o intuito de contribuir com a melhoria da qualidade na Educação. Faz-se a contextualização da temática tendo como ponto de partida sua identidade que está relacionada a diversas limitações, bem como suas possibilidades e conseqüentemente as discussões desencadeadas acerca da importância e as atribuições do profissional pedagogo, no que tange sua atuação contemporânea pelo reconhecimento do seu papel, funções e transformações no decorrer do tempo. Essa produção será resultado de discussões a partir de pesquisas que serão realizadas junto à comunidade escolar e se respalda em uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, desenvolvido pela modalidade de pesquisa, de natureza bibliográfica, se utilizando de referenciais de base e teóricos pertinentes a tal discussão, análise de documentos normativos e legais. Sobre o campo de atuação e suas condições de trabalho, o pedagogo vem exercendo inúmeras atividades que o caracteriza como um profissional de função generalista, onde é requerido a este profissional a superação da fragmentação e a transição para um trabalho coletivo.

Palavras-chave: educação. formação. pedagogo.

ABSTRACT

The factors that contribute to the performance of the Pedagogue in improving the quality of education is the object of study of this work, with the objective of analyzing the training, conceptions and practice of the professional pedagogue who works in the state education network in the city of Manaus-Am, investigating the challenges encountered in teaching and its educational practices in order to contribute to improving the quality of



Education. The theme is contextualized having as a starting point its identity that is related to several limitations, as well as its possibilities and consequently the discussions triggered about the importance and attributions of the professional pedagogue, regarding its contemporary performance by the recognition of the its role, functions and transformations over time. This production will be the result of discussions based on research that will be carried out with the school community and is based on an exploratory research of a qualitative nature, developed by the research modality, of a bibliographical nature, using base references and theories relevant to such a discussion., analysis of normative and legal documents. Regarding the field of action and their working conditions, the pedagogue has been carrying out numerous activities that characterize him as a generalist professional, where this professional is required to overcome fragmentation and transition to a collective work.

Keywords: education. training. pedagogue.

INTRODUÇÃO

Tanto os movimentos sociais como as leis e os decretos editados nos últimos anos contribuíram sobremaneira para ações e pesquisas envolvendo o ingresso cada vez maior em todos os níveis da educação básica. Ao estabelecer a educação como direito de todos na sociedade brasileira, a Constituição de 1988 e as reformas educacionais contidas na LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) estimularam, pelo país, movimentos em prol do direito à educação para todos não importando, muitas vezes, as condições para que esse acréscimo pudesse ser devidamente tratado no dia a dia da escola. Tais movimentos provocaram reflexões em torno da formação do professor, instigado, no momento, a assumir tarefas cada vez mais desafiadoras e que passarão a exigir dele mais habilidades e comportamentos para o melhor desempenho de suas atribuições.

Frequentemente, nota-se a complexidade de pensar na perspectiva de promover educação efetiva diante de tantos desafios dominantes no sistema educacional brasileiro. A ação docente inclusiva, participativa, livre de valores preconceituosos, torna-se mais difícil porque, na sua formação, pedagogos podem não ter tido acesso a elementos suficientes para uma ação planejada e eficaz, apta a colaborar na transformação da escola em espaço de criatividade e inovação. A formação técnica e acadêmica do pedagogo, em virtude dos tipos de conhecimentos científicos dominantes na estrutura curricular, entre outros aspectos, não possibilita satisfatoriamente uma atuação voltada para o incremento de atividades inovadoras e ou projetos acadêmicos de impacto na comunidade escolar.

O pedagogo, como profissional da educação, é aquele que constrói sua prática pedagógica na relação dialética entre conhecimento e ação, entre o saber fazer e o saber sobre o fazer, “com o objetivo de conseguir um fim, buscando uma transformação [...] cuja capacidade de mudar o mundo reside na possibilidade de transformar os outros” (SACRISTÁN, 1999, p. 28). Nesse sentido, o pedagogo, pode ser considerado um legítimo profissional da educação, e necessita desenvolver uma pedagogia coerente e articulada à sua realidade. Portanto, sua ação deve ser intencional, levando em consideração a dimensão colaborativa da equipe escolar.

Esse trabalho pedagógico reveste-se, assim, de uma dupla responsabilidade: em primeiro lugar a responsabilidade de construir de modo sistemático e organizado a educação

que atualiza historicamente as novas gerações, e, em segundo lugar, a responsabilidade de priorizar aquilo que é mais relevante para o processo educacional como um todo, frente às políticas públicas educacionais vigentes. Ações como as descritas anteriormente, são necessárias à reflexão sobre o trabalho pedagógico, na concepção abrangente enquanto necessidade de reconhecer a prática educativa como objeto do conhecimento em suas dimensões da prática social, política e pedagógica, Veiga (2009) afirma que nesse “viés” o pedagogo necessita construir e dominar sólidos saberes “disciplinares e curriculares da formação pedagógica, da experiência profissional e da cultura e do mundo vivido”.

MARCO TEÓRICA

O referencial teórico da pesquisa estará embasado nos teóricos da educação e, principalmente, nos estudos de Veiga (2009), Nóvoa (2009), Saviani, (1996), Meirieu (2002), Sacristán (1999) e Freire (2000). Quando pensamos a respeito da importância do pedagogo no trabalho docente, sabemos que essa condição deve constituir-se como “ponte” para a conquista de ideais como: profissionalização, melhores condições de trabalho e uma prática docente mais crítica, ativa, interventiva e o estudante como um aprendiz competente. “A primazia da importância do saber disciplinar, curricular e da cultura do mundo vivido” (NÓVOA, 2009, p. 33), na prática docente deve ser considerada como fator intimamente relacionado com a melhoria da qualidade do ensino, além de constituir elemento significativo para a construção do professor enquanto profissional da educação.

Partindo de uma compreensão do homem no contexto situação-liberdade-consciência, referindo-o à realidade existencial concreta do homem brasileiro, pode-se enunciar esquematicamente objetivos gerais para a educação brasileira: educação para a subsistência, para a libertação, para a comunicação e para a transformação. Esta é a forma através da qual traduzimos, em termos de Brasil, o significado da educação como promoção do homem” (SAVIANI, 1996, p. 48) ”.

Esse trabalho pedagógico reveste-se, assim, de uma dupla responsabilidade: em primeiro lugar a responsabilidade de construir de modo sistemático e organizado a educação que atualiza historicamente as novas gerações, e, em segundo lugar, a responsabilidade de priorizar aquilo que é mais relevante para o processo educacional como um todo, frente às políticas públicas educacionais vigentes. Ações como as descritas anteriormente, são necessárias à reflexão sobre o trabalho pedagógico, na concepção abrangente enquanto necessidade de reconhecer a prática educativa como objeto do conhecimento em suas dimensões da prática social, política e pedagógica, Veiga (2009) afirma que nesse “viés” o pedagogo necessita construir e dominar sólidos saberes “disciplinares e curriculares da formação pedagógica, da experiência profissional e da cultura e do mundo vivido”.

PRIMEIROS MOMENTOS NO BRASIL IMPÉRIO

Em 1827 foi promulgada a primeira lei de educação brasileira pelo Imperador que determinou a criação de “Escolas de Primeiras Letras”. Esse ato implicava formação de professores. Saviani (2010) afirma que essa lei, composta por 17 artigos, foi a primeira da educação brasileira que tratou da criação de escolas para difundir o saber e requeria

o professor como agente educativo. Essa lei serviu de referência para a definição da data comemorativa do dia do professor, afirma Brzezinski (2008).

Saviani (2010) enaltece a importância da lei, pois:

[...] tratava de difundir as luzes garantindo, em todos os povoados, o acesso aos rudimentos do saber que a modernidade considerava indispensáveis para afastar a ignorância. O modesto documento legal aprovado pelo Parlamento brasileiro contemplava os elementos que vieram a ser consagrados como o conteúdo curricular fundamental da escola primária: leitura, escrita, gramática da língua nacional, as 25 quatro operações de aritmética, noções de geometria, ainda que tenham ficado de fora as noções elementares de ciência naturais e das ciências da sociedade (história e geografia) (SAVIANI, 2010, p. 126).

A partir desta Constituição da Constituição de 1834 perdurou um período de criação de liceus que eram laboratórios do ensino público no Brasil. Por este motivo criou-se, em 1837, o Colégio Pedro II, a escola modelo, como um padrão de ensino com a função de preparar as pessoas aos exames de admissão aos futuros cursos superiores.

[...] em diferentes regimes [as províncias] não apresentavam mínimas condições econômicas e sociais para organizar-se e pouco puderam realizar em favor da instrução pública nos níveis primários e secundários. Na maioria das províncias, a educação do povo não era sentida como forte necessidade social, visto que as famílias mais abastadas adotavam com prática os preceptores em suas próprias casas (BRZEZINSKI, 1987, p. 31).

Neste período, o acesso à escola era precário, tanto por falta de escolas, quanto de professores o que estimulou a criação de escolas para “[...] os moços aspirantes ao professorado”. As primeiras escolas normais foram a de “Niterói (1835); da Bahia (1836), do Pará (1839), do Ceará (1845) e de São Paulo (1846). Em 1880, foi criada a primeira Escola Normal no Município da Corte “para professores e professoras” (BRZEZINSKI, 1987, p. 35).

A primeira Escola Normal no Brasil teve curta duração, após quatro anos de funcionamento, formou 14 alunos dos quais 11 se dedicaram a carreira de professor. Somente em 1859 pela Lei Provincial 1.127, outra Escola Normal foi criada na capital da Província. O curso teve a duração de três anos e contemplava na grade curricular:

[...] língua nacional, caligrafia, doutrina cristã e pedagogia (primeira cadeira); aritmética, inclusive metrologia, álgebra até equações do segundo grau, noções gerais de geometria teórica e prática (segundo cadeira); elementos de cosmografia e noções de geografia e história, principalmente do Brasil (terceira cadeira) (MOACYR, 1939a *apud* TANURI, 2000, p. 64).

Ribeiro (2000, p. 59) relata que os poucos alunos que conseguiam matricular-se nos colégios, nos liceus, não tinham outro objetivo senão o de ingressar no curso superior, qualquer que fosse sua origem social – média ou alta.

Com relação ao ensino superior, foi criado o curso jurídico provisório, em 9/1/ 1825, chamado “liceu provincial”. Foram deliberados alguns projetos no campo da medicina, e também foi inaugurada a Academia de Belas Artes, que ficou a cargo do governo da União. Pode-se observar que o ensino superior era “o nível que mais interessava às autoridades, isto é, aos representantes políticos da época. Eram os cursos que formariam a elite dirigente de uma sociedade aristocrática como a brasileira” (RIBEIRO, 2000, p. 50).

A partir de 1840 com o sucesso da lavoura de café que começa a ser lucrativa ocorre a passagem de uma

[...] sociedade exportadora com base rural-agrícola para urbano-agrícola - comercial. Evolução esta exigida não só pelas necessidades internas, [...] como também por exigências ou interesses do capitalismo internacional. Este requer o desenvolvimento do mercado capitalista competitivo nos países periféricos como condição de sua própria expansão (RIBEIRO, 2000, p. 53).

Essa nova situação econômica no Brasil trouxe consigo o aspecto competitivo, este novo cenário apresenta um crescimento capitalista interno e avanços na economia nacional de importância fundamental para a consolidação da monarquia, período em que o Império teve condições de se consolidar.

Saviani (2010, p. 131-132) explica que o Regulamento de 1854 estipulou atribuições do inspetor geral conforme orientação da Reforma Couto Ferraz. Quanto ao aspecto administrativo ficou claro que o papel do inspetor geral era centralizado e subordinado aos delegados de distrito.

Tanuri (2000, p.64) ressalta que,

[...] em todas as províncias as escolas normais tiveram uma trajetória incerta e atribulada, submetidas a um processo contínuo de criação e extinção, para só lograrem algum êxito a partir de 1870, quando se consolidam as ideias liberais de democratização e obrigatoriedade da instrução primária, bem como de liberdade de ensino.

Este sistema de controle da educação foi organizado pelo Estado com a proposta de centralizar as decisões e ações educativas como mecanismo de difusão da ideologia estatal.

MARCO METODOLÓGICO

De forma mais específica, pretendeu-se estudar e discutir teoricamente aspectos referentes à pedagogia e suas nuances em relação à Educação Básica e quais fatores mais influenciam para a qualidade da educação. A ideia foi caracterizar a formação dos professores pedagogos para as práticas escolares, investigando suas concepções sobre as possibilidades de efetivação de melhorias, evidenciando como concebem as demandas impostas na atualidade.

Como procedimento metodológico de vertente quantitativa e qualitativa, a pesquisa bibliográfica e a análise de documentos normativos e legais estão respaldadas em processo de investigação fundamentando a temática, mais especificamente nos estudos dos teóricos: Libâneo (2001b; 2006), Silva (1999) e Franco (2002). Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem mista, baseada em um estudo reflexivo sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação do pedagogo (a) no âmbito escolar é de primordial importância para o bom andamento das atividades escolares. A atuação desse profissional da educação é um tanto pulverizada, ampla e diversificada. Suas ações vão desde cooperar para a escolha de métodos didáticos adequados a cada realidade do aluno até contribuir para elaboração do Projeto Político Pedagógico/PPP de uma instituição de ensino.

Os dados que serão apresentados durante essa discussão foram coletados durante o mês de dezembro de 2019 em uma escola da educação básica da cidade de Manaus na zona Norte, escola coordenada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Amazonas - SEDUC/AM. A escola conta com 20 professores onde 15 desses participaram da pesquisa de campo, perfazendo um percentual de 75%.

A pesquisa foi realizada por meio de instrumento de verificação na forma de um questionário para os docentes (ANEXO A). Para cada participante foi lido e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B), o objetivo da pesquisa foi informado e explicado de forma geral, sendo a participação voluntária, anônima e confidencial.

Ressaltamos que nessa análise optamos por categorizar as quatorze (14) atividades listadas no questionário fechado, que foi aplicado aos professores participantes da pesquisa de campo, em Ações de Gestão e Ações de Inovação.

- Ações de Gestão são as que estão dentro do setor de pedagogia da escola e que fazem parte da rotina da mesma, as que são normalmente esperadas como apoio as atividades de direção da escola (procedimentos, documentos, disciplina, entre outros). No questionário foram categorizadas como ações de gestão as seguintes atividades:

Quadro 2 - Questões categorizadas como ações de gestão no universo das atividades do pedagogo

1	Organizar o calendário letivo com datas para os diversos eventos escolares.
2	Estipular os horários dos professores em sala de aula e organizar as atividades de planejamento de ensino.
3	Conversa individualmente com cada aluno a fim de orientá-lo sobre como melhorar seu desempenho escolar.
4	Cooperar com os professores nas intervenções de melhoria do rendimento escolar e comportamental dos alunos.
5	Planejar e organizar atividades culturais
6	Organizar e coordenar conselhos de classe.
7	Coordenar reuniões pedagógicas com pais e professores.
8	Implementar, planejar, e acompanhar a qualidade e o desenvolvimento do ensino na escola.
9	Promover a integração entre a escola e a família do estudante

Conforme a percepção dos docentes, abaixo a pontuação para as ações de gestão em seus níveis de importância para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 1 - Atividades de gestão pelo nível de importância.



Fonte: própria autoria (2023)

Ações de Inovação são aquelas que visam o atingimento de resultados superiores, que buscam extrair e desenvolver o melhor do potencial dos estudantes e professores. No questionaram foram listadas as seguintes atividades:

Quadro 3 - As cinco questões categorizadas como ações de inovação no universo das atividades do pedagogo.

1	Qualificar equipes de ensino, auxiliar o corpo docente conferindo-lhe maior criatividade na aplicação das disciplinas, implementar técnicas de estudo visando à formação continuada.
2	Desenvolver, coordenar e executar projetos educacionais.
3	Supervisionar e orientar os professores sobre como organizar suas aulas e lidar com alunos desatentos e dispersos
4	Ajudar o professor a criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.
5	Produzir e aplicar soluções pedagógicas como material didático, brinquedos ou jogos para auxiliar na aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Conforme a percepção dos docentes, abaixo a pontuação para as ações de gestão em seus níveis de importância para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 2 - Atividades de inovação pelo nível de importância.



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Ressaltamos que no quadro de aplicação do questionário não foi feita a distinção entre as Ações de Gestão e Ações de Inovação, elas foram apresentadas de forma alternada (misturadas). Segue abaixo o “Quadro 03” com as 14 questões que serviram de base para análise aqui proposta:

Quadro 4 - questionário com as 14 questões mensurando a importância das atividades desenvolvidas pelo pedagogo.

Pontuar de acordo com o que considera mais importante para a qualidade do ensino e aprendizagem. Levantar em conta o 1 para o menos relevante e o 5 para o mais relevante.					
ATIVIDADES DO (A) PEDAGOGO (A)	1	2	3	4	5
Organizar o calendário letivo com datas para os diversos eventos escolares.					
Estipular os horários dos professores em sala de aula e organizar as atividades de planejamento de ensino.					
Planejar e organizar atividades culturais					
Organizar e coordenar conselhos de classe.					
Desenvolver, coordenar e executar projetos educacionais.					
Coordenar reuniões pedagógicas com pais e professores.					

Implementar, planejar, e acompanhar a qualidade e o desenvolvimento do ensino na escola.					
Promover a integração entre a escola e a família do estudante					
Qualificar equipes de ensino, auxiliar o corpo docente conferindo-lhe maior criatividade na aplicação das disciplinas, implementar técnicas de estudo visando à formação continuada.					
Cooperar com os professores nas intervenções de melhoria do rendimento escolar e comportamental dos alunos.					
Conversa individualmente com cada aluno a fim de orientá-lo sobre como melhorar seu desempenho escolar.					
Supervisionar e orientar os professores sobre como organizar suas aulas e lidar com alunos desatentos e dispersos					
Ajudar o professor a criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.					
Produzir e aplicar soluções pedagógicas como material didático, brinquedos ou jogos para auxiliar na aprendizagem.					

Abaixo apresentamos a “Tabela 02” indicando a quantidade de vezes que cada atividade recebeu a pontuação referente ao nível de importância dada à ação do pedagogo.

Tabela 1 - pontuação dada as atividades do pedagogo por nível de importância.

AÇÃO/ CATEGORIA	ATIVIDADES DO (A) PEDAGOGO (A)	1	2	3	4	5	PONTU- AÇÃO	PONTU- AÇÃO MÁXIMA: 75	NÍVEL
GESTÃO	Organizar o calendário letivo com datas para os diversos eventos escolares.			4	2	9	65	65	87%
GESTÃO	Estipular os horários dos professores em sala de aula e organizar as atividades de planejamento de ensino.	1	1	2	4	7	60		
GESTÃO	Conversa individualmente com cada aluno a fim de orientá-lo sobre como melhorar seu desempenho escolar.			1	4	10	69		
GESTÃO	Cooperar com os professores nas intervenções de melhoria do rendimento escolar e comportamental dos alunos.				1	14	74		
GESTÃO	Planejar e organizar atividades culturais		2	4	4	5	57		
GESTÃO	Organizar e coordenar conselhos de classe.	1		3	4	7	61		
GESTÃO	Coordenar reuniões pedagógicas com pais e professores.			3	6	6	63		
GESTÃO	Implementar, planejar, e acompanhar a qualidade e o desenvolvimento do ensino na escola.		1		4	10	68		
GESTÃO	Promover a integração entre a escola e a família do estudante				4	11	71		
INOVAÇÃO	Qualificar equipes de ensino, auxiliar o corpo docente conferindo-lhe maior criatividade na aplicação das disciplinas, implementar técnicas de estudo visando à formação continuada.	1		1	5	8	64	64	85%
INOVAÇÃO	Desenvolver, coordenar e executar projetos educacionais.		1		8	6	64		

INOVAÇÃO	Supervisionar e orientar os professores sobre como organizar suas aulas e lidar com alunos desatentos e dispersos	1		3	4	7	61		
INOVAÇÃO	Ajudar o professor a criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.		1	2	8	4	60		
INOVAÇÃO	Produzir e aplicar soluções pedagógicas como material didático, brinquedos ou jogos para auxiliar na aprendizagem.			5	4	6	61		

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

A “Tabela 01” indica no item “Nível” o percentual de importância que os professores conferem as atividades pedagógicas, verificamos que as Ações de Gestão pontuam 87% e as Ações de Inovação 85%. Podemos concluir que na percepção dos educadores questionados as Ações de Inovação e Ações de Gestão possuem praticamente a mesma importância, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de termos no dia a dia da escola Ações de Inovação mais frequentes, uma vez que as Ações de Gestão são priorizadas em detrimento das Ações de Inovação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente momento se apresenta como repleto de mudanças e, sobretudo, de oportunidades de melhoria nos procedimentos, rotinas e métodos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho reflexivo não tem a pretensão de julgar os profissionais pedagogos e nem tampouco ofuscar a importância de seu trabalho e empenho no dia a dia da escola a fim de vê-la funcionando adequadamente e poder atender as demandas que se apresentarem em seu contexto.

Por outro lado, pretendemos aqui fazer, além da reflexão, um alerta: após verificar o apanhado histórico e teórico de tudo o que envolve o trabalho pedagógico, o cenário em que a educação acontece é extremamente complexo, os professores que são a linha de frente desse processo têm tido muitas dificuldades em lidar com as diferenças, com o advento das tecnologias criativas e digitais e dos conflitos oriundos da convivência entre pessoas de gerações distintas. Os resultados da pesquisa apontam que se faz necessário que as ações de inovação por parte da área pedagógica, estejam mais presentes na escola, pois foram consideradas como sendo igualmente necessárias assim como as ações de gestão, a fim de contribuir para atingir resultados superiores e tornar a escola um espaço de cooperação, dinamismo e moderno.

As atividades do profissional pedagogo na escola tem sido as que auxiliam na gestão e condução dos processos rotineiros na comunidade escolar. No entanto, a pesquisa revela que os aspectos relacionados à inovação e, portanto, os que estão mais sintonizados com as demandas modernas, são as ações que os professores reconhecem como igualmente necessárias como suporte e consulta para o melhor andamento das atividades educacionais.

Múltiplos são os desafios para os profissionais da área da educação, a polivalência já faz parte do dia a dia da escola como algo normal, essas exigências de se tornar um

trabalhador multitarefas e multifacetado tem seu lado positivo, mas também traz em seu bojo uma sobrecarga de trabalho. Isso muitas vezes impede que o profissional da educação não tenha um momento de pensar e repensar sobre sua prática de trabalho. Ressaltamos que nesse panorama o pedagogo também está inserido, porquanto tem em seu repertório de ações diárias inúmeras atividades laborativas. Nesse cenário que o trabalho aqui apresentado pode contribuir para esse pensar, repensar e reflexão do papel do pedagogo como laborador da educação, que um trabalhador que pode e deve cooperar para a melhoria dos índices de qualidade na educação do Brasil, mas que para isso precisa estar pronto, ter formação adequada e acima de tudo ciência de que não é apenas um operário da burocracia e sim um tecedor de futuros promissores de crianças, jovens e adultos.

REFERENCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

BRZEZINSKI, Iria. A formação do professor para o início de escolarização. Goiânia: CG, 1987.

BRZEZINSKI, Iria. LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. A pedagogia para além dos confrontos. In: FÓRUM DE EDUCAÇÃO: PEDAGOGO, QUE PROFISSIONAL É ESSE? Belo Horizonte, 2002. Anais. Belo Horizonte: FUMEC, PUC-MG, UEMG, 125 p. (Parte I – Conferências).

FREIRE. P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001a. Editora da UFPR.

NÓVOA, A. Professores imagens do futuro presente. Lisboa: Educa 2009. Disponível: <http://www.slideshare.net/mzylb/antonio-novoa-novo-livro>.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 16. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SACRISTÁN, G. Poderes Instáveis em Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas, SP: 1996.

SAVIANI, Dermeval. Sistema nacional de educação articulado ao plano nacional de educação. Revista Brasileira de Educação, v. 15, p. 380-392, 2010.

SILVA, Carmem Silva Bissolli da. Curso de pedagogia no Brasil: História e identidade. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

TANURI, Leonor M. História da formação de professores. Revista Brasileira de Educação, n. 14 Especial, p. 61-88, maio/jun./jul. /ago., 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aventura de formar professores. Campinas: Papyrus, 2009.

NTIC's utilizadas como metodologia ativa para o aprendizado na matemática com alunos de 2º e 3º anos do ensino médio

NTICs used as an active methodology for learning in mathematics with students in the 2nd and 3rd years of high school in a state

Emilene Rodrigues Batista

Graduada em Licenciatura em Matemática. Mestrado em Ciências da Educação - Universidad Privada Del Este-UPE. Doutorado em Ciências da Educação - Universidad Del SOL-UNADES. Atualmente é professora - Secretaria do Estado de Educação e Qualidade do Ensino no Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/5384043495285976>

RESUMO

Este estudo visa apresentar uma abordagem qualitativa sobre as demandas educacionais para o século XXI, a partir do uso de tecnologias aplicadas como metodologia ativa na aprendizagem de Matemática para o Ensino Médio. Mais para isso é necessário que reflitamos se a escola que está sendo ofertada aos estudantes, tendo suas práticas voltadas para o século XX. Em busca de atrelar conhecimentos que possam dar suporte para uma inovação dentro da escola e em seu entorno, faz-se necessário um mergulho em metodologias ativas de aprendizagem, para melhor compreender como estas podem ser direcionadas para uma mudança no cenário educacional vivenciado pelos alunos. A educação pública brasileira tem passado por transformações na esfera ideológica, sendo permeadas por diferentes tendências pedagógicas, as chamadas “teorias da educação” que acompanham e fundamentam as práticas educativas. Nesse contexto, as tendências pedagógicas brasileiras estão qualificadas em liberais ou progressistas. A fim de envolver como se dá a aplicação dessas tendências no âmbito escolar, o presente trabalho, através de uma abordagem qualitativa, assim como uma pesquisa de campo, utilizou como instrumentos de coleta de dados entrevista e observação não-participante das aulas dos docentes selecionados, com a aplicação de uma atividade



na qual os alunos desenvolveram seu aprendizado dos conteúdos de Geometria, utilizando também o Software Geogebra para assimilar melhor os conteúdos. E após a execução do projeto teve a culminância com os resultados das atividades. A conclusão indica que a construção do pensamento pedagógico progressista precisa de fundamentação teórica mais consistente, pois estes ainda desconhecem princípios característicos de cada uma das três tendências pedagógicas, que são: Tendência Tradicional; Tendência Renovada não-diretiva; Tendência Liberal Tecnicista, ignorando suas especificidades. Também foi verificado que há uma diversidade de entraves que permeiam o âmbito escolar e que tornam a efetivação da interlocução do discurso e a prática progressista, um trabalho árduo e desafiador para o educador.

Palavras-chave: metodologias ativas. aluno. aprendizagem. formação do professor. escola.

ABSTRACT

This study aims to present a qualitative approach on the educational demands for the 21st century, from the use of applied technologies as an active methodology in the learning of Mathematics for High School. More for that it is necessary that we reflect if the school that is being offered to the students, having its practices turned to the 20th century. Seeking to harness knowledge that can support innovation within the school and its surroundings, it is necessary to delve into active learning methodologies, to better understand how these can be directed towards a change in the educational scenario experienced by students. Brazilian public education has undergone transformations in the ideological sphere, being permeated by different pedagogical trends, the so-called “educational theories” that accompany and support educational practices. In this context, Brazilian pedagogical trends are classified as liberal or progressive. In order to involve how these trends are applied in the school environment, the present work, through a qualitative approach, as well as a field research, used as data collection instruments interviews and non-participant observation of the classes of the selected teachers, with the application of an activity in which students developed their learning of Geometry contents, also using the Geogebra Software to better assimilate the contents. And after the execution of the project, it culminated with the results of the activities. The conclusion indicates that the construction of progressive pedagogical thinking needs a more consistent theoretical foundation, as they are still unaware of the characteristic principles of each of the three pedagogical trends, which are: Traditional Trend; non-directive Renewed Trend; Technical Liberal Tendency, ignoring its specificities. It was also verified that there are a variety of obstacles that permeate the school environment and that make the effectiveness of the discourse interlocution and the progressive practice, an arduous and challenging work for the educator.

Keywords: active methodologies. student. learning. teacher training. school.

INTRODUÇÃO

Há um direito humano fundamental que é a educação, essencial na constituição do exercício de todos os demais direitos. Segundo a UNESCO, (2016a) a educação é o alicerce do desenvolvimento humano, associada às instituições de ensino com o papel fundamental de ajudar os estudantes em seu desenvolvimento, além de oferecer os benefícios sociais quando promovem interações entre as pessoas e a sua inclusão na sociedade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB), que afirma:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Desenvolver e democratizar o acesso à educação de qualidade é o papel estratégico das instituições de ensino no desenvolvimento econômico e social do país. Isso é decisivo para a redução das desigualdades sociais e regionais, não esquecendo o desenvolvimento científico e tecnológico, para a inclusão social e a geração de trabalho, surgindo como fator indispensável para que a humanidade possa progredir em ideais de paz e justiça social, conforme afirma Delors, (2010) em seu relatório da Comissão Internacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

É sobre esta questão que Illeris, (2013) afirma que durante os últimos 10 a 15 anos, a aprendizagem se apresentou como uma temática fundamental, não somente para os estudantes e profissionais das diversas áreas, mas também esteve presente nos contextos políticos, econômicos e sociais. “Uma razão para tal é que o nível de educação e habilidades de nações, empresas e indivíduos é considerado um parâmetro crucial de competição no mercado globalizado e na sociedade do conhecimento de hoje” (ILLERIS, 2013, p. 8).

Desta maneira, encontram-se referências sobre a pedagogia de projetos em Boutinet, (2002), que fez um estudo sobre a antropologia do projeto (que consiste em estudar a humanidade plural, na ampliação do saber), onde este autor descreve uma forma de dualismo interessante, sobre como os indivíduos e as culturas vivem o tempo. Isso leva a uma reflexão para saber se é possível condenar o tempo tradicional, sendo assim, o autor chama de tempo existencial a chamada ineficácia ao tempo tecnológico. Onde ele afirma haver duas modalidades de um mesmo tempo. Fazendo assim, um paralelo com a Modernidade Líquida de Bauman, (2001), parecendo ser um tempo tecnológico, chamado de tempo operatório.

Permanecendo ainda no pensamento de Boutinet, (2002), não existe projeto a não ser por meio da materialização da finalidade de se realizar, então este projeto como um avatar individual e coletivo de um desejo primitivo de apropriação, onde o sentido de uma evolução individual e coletiva e o tipo de finalidade que encarna, mostra a pesquisa longe de um ideal.

Paulo Freire (1994) se posiciona em relação ao aprendizado, é que os indivíduos só aprendem, quando aquilo faz parte do projeto de vida das pessoas. Então, Gadotti, (2002, p. 3), durante um Fórum Internacional, em Milão, faz essa reflexão: “Aprende-se o que é significativo para o projeto de vida da pessoa. Aprendem-se quando se tem um projeto de vida”. Ou ainda, “Aprende-se ao longo de toda a vida, desde que tenhamos um projeto de vida” (GADOTTI, 2002, p. 6).

Na acepção de Boutinet, (2002), o projeto quer seja individual ou coletivo, pode haver uma propriedade compartilhada que se reveste de lógica da interação e que expressa o comprometimento com outras pessoas. Na construção desse projeto se planeja antever um futuro diferente do presente, com o qual se está comprometido com outras pessoas.

Foi atribuído ao grande filósofo chinês Confúcio, o pensamento célebre que diz: “o que eu ouço, eu esqueço, o que eu vejo, eu lembro, o que eu faço, eu entendo”. Logo, esta assertiva vem de encontro ao real conceito de Metodologias Ativas, também para o autor Richartz, (2015) no qual relata que quando o discente domina o conteúdo e ensina o que sabe, expondo assim o que aprendeu em momentos de socialização do conhecimento, entre seus pares e com a presença dos professores, com os quais os orientam nas dificuldades apresentadas para que a aprendizagem se aprofunde. Neste processo o papel do professor é fazer uso da Metodologia Ativa como orientador e mediador do processo de aprendizagem.

Confirmando este pensamento, no trabalho de Edgar Dale com o qual já foi creditada a ele à criação da pirâmide de aprendizagem no ano de 1946, que foi projetada para representar a importância em alterar os métodos de ensino com relação ao conhecimento do estudante, implicando numa continuação de métodos, colocando o professor não como uma figura de tomador de decisões e sim os adequando aos métodos aplicados, conectando-o com o nível correspondente, conforme Lalley e Miller (2007).

Em resumo com a pirâmide de aprendizagem, a retenção média dos discentes pode ocorrer com aproximadamente 90% do que eles aprendem isso quando eles ensinam alguém imediatamente; 75% do que eles aprendem quando praticam o que aprenderam; 50% do que eles aprendam quando isso envolve uma discussão em grupo; 30% do que eles aprendem quando presenciam uma demonstração do que foi exposto; 20% do que foi aprendido com recursos audiovisuais; uma média de 10% quando aprendem a partir da leitura direta e apenas 5% quando é utilizada uma palestra ou uma aula expositiva.

Conforme os autores Lalley e Miller (2007), na revisão dessa literatura, tiveram o intuito de saber se esta pirâmide realmente indicaria a direção correta para os professores, onde facilitariam a aprendizagem em suas salas de aulas, porém, o professor ainda necessitaria ser o guia, durante os processos do meio. Assim sendo, as habilidades identificadas não poderiam ser atribuídas a nenhum método de ensino, considerando apenas a aprendizagem como um processo contínuo e inerente ao ser humano, onde os estudantes precisam experimentar uma variedade de métodos, inclusive a instrução direta, pois através dessa diversidade vai trazer a estas estudantes experiências bem-sucedidas.

MARCO TEÓRICA

Como ainda não existe um conceito considerado formal acerca das metodologias ativas de aprendizagem, então, o desafio é trazer autores e elementos que de certa forma possam ser úteis no argumento em que essa pesquisa se dedicou a mostrar.

O autor Liam Kane (2004), professor na Universidade de Glasgow, situada na Escócia e também pesquisador da área de educação, com interesse particular em adultos, membro do Conselho Internacional de Assessores do Instituto Paulo Freire, escreveu uma análise crítica sobre o conceito e da prática a respeito das metodologias ativas, incluindo ainda o termo participativo, assim como a sua utilidade para os educadores das metodologias ativas de aprendizagens, pelo intermédio de uma revisão dessa literatura além das pesquisas práticas.

Em algumas teorias construtivistas que surgiram a partir do uso da Aprendizagem Ativa (D'ANGELO; TOUCHMAN; CLARK, 2009) e pesquisas nos mostram como uma ferramenta para garantir a relação mais próxima entre a teoria e a prática, já que proporciona aos estudantes a capacidade de agirem como coautores do seu próprio processo de aprendizagem ocupando o papel central deste processo. Outra característica também muito importante da aprendizagem ativa é que os professores desempenham o papel apenas de mediadores (MUNIZ JUNIOR, *et al.*, 2017).

Mas, o problema diz respeito às metas e os objetivos para a ascensão de aprendizagem, logo para várias correntes da metodologia ativa de aprendizagem, esse processo é tão importante quanto o resultado. A metodologia ativa de aprendizagem é destinada a fomentar o espírito de investigação, incentivando principalmente o pensamento crítico, uma vez que os educadores passam a ter certo poder de influenciar sobre o desenvolvimento dos estudantes, também são responsáveis por este processo.

Com essa ausência de programas a serem ligados às perspectivas aplicadas na formação da prática docente para os que estão envolvidos na Educação Básica, nas diferentes regiões do Brasil, nessa ótica das adequações regionais, e também vislumbrando a transição que está ocorrendo entre o panorama anterior da educação, que foi denominado como “tradicional” e o que passou a ser considerado “novo”, “avançado”, ou ainda, “adequado” às expectativas da atualidade, isso ocasionou numa má interpretação das finalidades propostas pelo programa.

Porém, no ano de 2016, foi divulgado o término do PNAIC. Conforme o autor Pedro Annunziatto, (2017) numa entrevista, conferido a Revista Nova Escola, afirma que: “Para se ter uma ideia: dos mais de dois milhões de alunos entre sete e 10 anos que fizeram o exame em 2016, apenas 45,27% obtiveram um nível de proficiência considerado satisfatório para leitura. Em 2014, eram 43,83%” (PEDRO ANNUNCIATTO, 2017).

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Perante tantas tentativas e muitos insucessos, é necessário que se faça uma pausa para pensar nas razões das quais a escola não conseguiu satisfazer os anseios dos estudantes, nem tão pouco prepará-los para os desafios da vida cotidiana. Porém o fato não está em uma falha na alfabetização, mas sim de um conjunto de fatores que se adicionam e viram a vida estudantil em um grande dilema tanto para os estudantes como para os professores.

Conforme Traversini e Buaes, (2009), essas metodologias de ensino são práticas pedagógicas que podem ser operacionalizadas por meio de conjuntos de atividades escolares que são propostas pelos professores com o intuito de alcançar ou atingir a aprendizagem de determinados conhecimentos, assim como os valores e comportamentos. Durante esse processo de ensino/aprendizagem existem pelo menos dois sujeitos principais: o professor e o aluno com uma relação de coexistência entre os mesmos (SÁ; MOURA, 2008).

Torna-se necessário parar e buscar notar que, na maioria das tentativas frustradas, não se adicionavam os elementos externos como fatores influenciadores, com o qual é

fator importante para o estudante e para a comunidade onde o mesmo está inserido. Desta forma o mais próximo que foi possível alcançar nessa evolução foi durante a formação do estudante, elencar na continuidade como atenuante e um sujeito participativo na construção da sua aprendizagem, já o professor como ser atento a intervir e chegar mais próximo ao sujeito em desenvolvimento, procurando compreendê-lo em sua complexidade.

Conforme Piaget (1998), o método conhecido como construtivista de ensino é uma teoria de conhecimento que visa argumentar que os seres humanos produzem conhecimento e significado a partir de uma influência mútua entre suas experiências e suas ideias. Mesmo quando se trata do processo de ensino, o construtivismo espera que os alunos sejam aprendizes ativos do conhecimento, em vez apenas de receptores passivos, e os professores devem ajudar esses alunos na construção do seu próprio sistema de conhecimento, em vez de somente transferi-los para eles.

O DÉFICIT DA EDUCAÇÃO E O ENFADONHO MUNDO DA SALA DE AULA

Atualmente, é possível afirmar que se vive uma situação na qual ao mesmo tempo em que ela é problemática, também é paradoxal. É do conhecimento dos estudiosos da área que o século XX marcou o triunfo crucial da escolarização, cujo seu desenvolvimento foi tolerado e seguido por um conjunto de obrigações que tem procedência no Século das Luzes, onde associam a escola como sendo a razão e o progresso, porém na realidade essas obrigações não se confirmaram e a educação passou da euforia ao desencanto e sobre esse efeito surge o paradoxo, pois quanto mais a sociedade se escolariza, mais se confrontam com problemas de ordem social ou ambiental, isso se configura nos impasses da civilização.

(...) o ser humano maneja hoje tecnologias incomparavelmente mais avançadas do que a sua maturidade política. Isto pode ser constatado através da destruição da vida nos rios e nos mares, da erosão da camada de ozônio, do aquecimento global, das chuvas ácidas, da erosão dos solos, da expansão do consumo de drogas, (...) a humanidade não poderá sobreviver sem formas mais avançadas de organização social. (FREIRE, 2013).

Com as diversas reformas educacionais ocorridas nas últimas quatro décadas, buscado estruturar os sistemas de ensino por todo o mundo, só não foi possível ainda encontrar uma resposta pertinente aos problemas que afetam constantemente os sistemas escolares de forma recorrente e intensa, sendo assim, o sentimento se generaliza, por muitas vezes, numa insatisfação que se instalou desde o final da década de 60, que designou uma espécie de crise mundial da educação, que pode ser lido como uma crise da escola, onde os professores são o epicentro, pois vislumbraram os abalos de alguns fundamentos da sua identidade profissional.

Então, dentro desse quadro onde aumenta a importância da educação e principalmente a responsabilidade dos educadores, a educação é entendida em sentido amplo como sendo um processo de conhecer o mundo tendo uma contribuição decisiva para que se possa encontrar uma saída que impliquem nas concepções práticas da educação, buscando a valorização crítica e emancipatória que se possa compreender o passado e resolver a problemática do futuro de forma satisfatória para que se resolva de vez essa

ruptura existente entre escola, sociedade e os processos educacionais, de modo em que a educação seja um processo único de ensinar e aprender.

Num balanço geral sobre a educação no século XXI, percebe-se progressivamente que ela se tornou um ponto de referência da ação educativa e que foi marcado por três fatores considerados principais como: a hegemonia da forma escolar; a naturalização e a persistência da configuração organizacional do estabelecimento escolar e por fim as mutações sofridas pela instituição escolar, que deixou de ser um modelo de certeza para ser um modelo de promessas, marcado por incertezas.

Numa análise da organização das nossas escolas, é possível notar que é uma base compartimentada, fundada em tempos como “aula de uma hora”, dos espaços alunos em “sala de aula”, em forma de agrupamento dos alunos “turma” e a disseminação dos saberes “disciplinas”, no qual correspondem as formas da divisão do trabalho que ocorre entre os docentes.

Sendo que esta é uma organização pedagógica que prevaleceu dessa relação professor-aluno e continuou na modalidade do ensino simultâneo como uma forma de organização da escola atual que busca uma concepção cumulativa do conhecimento que é transmitida para os alunos em doses sequenciadas, baseada numa lógica de repetição de cunho autoritário, similar aos processos de produção industrial, essa modalidade revela-se uniforme e estável, isso contribui para que as escolas simplesmente não sejam semelhantes, mas sim similares as definições que delas se fazem, mesmo sendo em épocas diferentes.

Em sua obra, Cubberley, de 1916 (*apud* SIROTNIK, 1994), que pode descrever os estabelecimentos de ensino como:

As nossas escolas são, em um certo sentido, empresas em que as matérias primas, isto é, as crianças, tem de ser modeladas e transformadas em produtos. As especificações para a manufatura provem das exigências da civilização do século XX e é tarefa da escola construir os seus alunos de acordo com a especificações apresentadas. Isto exige boas ferramentas, maquinaria especializada, medidas contínuas de produção para ver se o produto está de acordo com as especificações, eliminar gastos na manufatura e uma grande diversidade do produto (SIROTNIK, 1994, p. 304).

Diante do que exposto no final do século XX, o político e economista Robert Reich, em uma crítica feita por ele, afirma que a escola de massa adota um modelo taylorizado, que procede da análise dos problemas educativos nos que diz respeito à sociedade industrial e na mudança para a sociedade pós-industrial, dessa forma Reich, (1993), afirma que o currículo da escola de massas é correspondente a:

Figura 2 - Modelo Taylorizado

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/taylorismo/> Acesso em: 12/04/2021.

(...) uma linha de produção dividida ordeiramente em disciplinas, ensinadas em unidades de tempo preestabelecidas em graus e controladas por testes estandardizados, destinados a excluir as unidades defeituosas e as devolvê-las para reelaboração (REICH, 1993, p. 51).

Este tipo de educação passou a ser uma forma específica de tratar o aluno, dentro desta concepção de exterioridade do conhecimento em relação ao que são ensinados, na maioria das vezes seus conhecimentos são ignorados, com o velho pensamento de que o aluno é uma caixa vazia para ser cheia de conhecimento, diante desse fator histórico a educação vem sofrendo um processo de naturalização, onde desarma os educadores e leva-os para uma perspectiva de compreensão crítica do modo que exercem a profissão. Por outro lado, essa naturalização que busca explicar o modelo organizacional, mesmo com os ventos da mudança que levaram os sistemas escolares depois dos anos 60, foi preciso reconhecer que ao invés das reformas mudarem as escolas, é as escolas que precisam mudar as reformas.

O Que são Metodologias Ativas?

A metodologia ativa é uma concepção educativa que visa estimular os processos de construção de ação-reflexão-ação, onde o estudante tem uma postura considerada ativa em relação ao seu aprendizado, atuando numa situação prática de experiências, através de problemas que lhe sejam desafiantes e que lhe permitam partir para a pesquisa e a descoberta de soluções aplicáveis a sua realidade.

Conforme Berbel, (2006) que corrobora ao definir metodologias ativas como sendo formas de desenvolver o processo de aprendizado, utilizando algumas situações reais ou simuladas, que visam solucionar os desafios advindos especialmente da prática social, nos seus mais variados contextos.

Com as metodologias ativas surgem às oportunidades de se repensar a forma como são ministradas as aulas para os alunos, pois de acordo com a própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular), aplicar essas metodologias é uma das formas de colocar

o aluno como protagonista da construção do seu próprio aprendizado, deixando de ser simplesmente um ouvinte passivo, para se tornar um produtor ativo construindo seu próprio conhecimento.

Desta forma, o objetivo desse método é fazer com que os alunos aprendam de forma autônoma e participativa, a partir das situações problemas aplicados em condições reais. A proposta é que o discente esteja posicionado no centro do processo de aprendizagem, sendo este responsável direto pela construção do seu ambiente de conhecimento.

O surgimento das metodologias ativas pretende proporcionar aos alunos um melhor aprendizado deixando o método tradicional de absorção de conteúdo, que não era tão eficiente, e passando a assumir um lugar ativo na busca por uma aprendizagem mais ativa e eficaz.

Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção do mundo. “Ensinar não é só transferir conhecimentos” (PAULO FREIRE, 2006).

Através das metodologias ativas os jovens do século XXI dispõem de uma educação mais moderna e atualizada do que a educação tradicional, que é a educação 4.0, dentre seus métodos revolucionários podem ser citadas as Salas de Aula Invertidas, na qual o aluno é o ator principal na busca pelo seu próprio conhecimento, estudando de maneira mais autônoma, essa modalidade de ensino é denominada de Ensino Híbrido que é uma das maiores tendências educacional do século XXI, no qual unifica o ensino presencial com o ensino a distância, utilizando a tecnologia como ferramenta de aprendizagem.

A aplicação de seminários e discussões dentro da sala de aula na qual o professor fica no mesmo patamar que os alunos, proporcionando um ambiente no qual o aluno se sente mais importante, fazendo realmente parte da discussão sobre determinada temática. E por fim a Gamificação que também é uma metodologia ativa que faz a junção da tecnologia com o lúdico, através de regras, trazendo ambos para a sala de aula, se tornando verdadeiros aliados na compreensão dos conteúdos pelos alunos, despertando o espírito competitivo de forma saudável entre ambos.

MARCO METODOLÓGICO

Essa pesquisa teve como foco principal seu embasamento voltado em uma pesquisa de campo, que foi realizada parcialmente devido ao estado de pandemia em que o mundo inteiro se encontra inclusive o estado do Amazonas desde o final do ano de 2019. Restringindo assim quase todas as atividades desenvolvidas, em todas as áreas, inclusive na educação, devido à suspensão das aulas presenciais, o que prejudicou bastante o desenvolvimento de qualquer tipo de pesquisa tanto no âmbito educacional, como comercial e industrial. Infelizmente todos os setores da sociedade foram afetados diretamente por causa da pandemia da COVID-19.

Neste estudo foi adotada uma abordagem direta de forma exploratória qualitativa, pois os resultados são mostrados também através de gráficos, como parte do procedimento de investigação, que para Severino, (2016, p. 119) “são várias as metodologias de pesquisa”

assim como a metodologia da pesquisa “é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema” (GIL, 2010, p. 17).

Conforme as abordagens de Marconi, (2017), a pesquisa qualitativo-quantitativa é utilizada com o objetivo com a finalidade de conseguir informações e/ou conhecimentos a respeito de um determinado problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma possível hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Também consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes além do registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Foi realizada a princípio a aplicação de um questionário para que fosse desenvolvida uma análise acerca da opinião tanto dos alunos sobre a Matemática propriamente dita, e sobre o uso das NTICs pelos professores em suas aulas, tanto na sala de aula como fora dela, em suas práticas educacionais com o uso das Metodologias Ativas, com a participação de alunos das duas turmas de 2º anos e as duas turmas de 3º anos do Ensino Médio da Escola Estadual de Tempo Integral Danilo de Mattos Areosa, no município de Novo Airão no Amazonas, como dos professores que participaram deste trabalho, com o qual foi feita uma abordagem qualitativa, onde foram analisadas as concepções dos docentes acerca das principais mudanças que o uso de tais ferramentas tecnológicas trouxe para o cotidiano dos discentes dentro do ambiente escolar.

Depois da aplicação do questionário a professora pesquisadora procurou seus colegas docentes para que a ajudassem a aplicar um projeto para desenvolver nos alunos das turmas dos 2º e 3º anos do Ensino Médio da referida escola, um aprendizado mais significativo dentro dos conceitos matemáticos de Geometria, tendo seu eixo de execução o Ensino Híbrido, ou seja, a professora pesquisadora juntamente com os professores que a auxiliaram, explicaram na sala de aula os conceitos teóricos da Geometria, passaram exercícios e ensinaram os alunos a usarem o programa Geogebra, através do uso do computador, para fazerem os cálculos necessários para a resolução das medidas corretas das formas geométricas que os mesmos teriam que construir posteriormente, para a apresentação final.

A chamada pesquisa qualitativa diz respeito a um método de pesquisa conclusivo. Como indica o próprio nome, onde o objetivo é estabelecer a qualidade e a quantidade, ou seja, o volume de alguma coisa. Sendo assim, esse tipo de pesquisa busca utilizar um grande volume de informações numéricas para demonstrar os resultados que foram achados. (MENEZES *et al.*, 2019).

De acordo com Demo (2002, p.7), “a ciência prefere o tratamento quantitativo porque ele é mais apto aos aperfeiçoamentos formais: a quantidade pode ser testada, verificada, experimentada, mensurada [...]”. Por esse motivo foi utilizada essa forma de busca e coleta de dados para a construção deste trabalho.

Nesta pesquisa foram vistos como funcionavam os programas como Office; Word; Excel; Power Point; como base para a pesquisa fundamental e suas anotações, dentre

outros como as tecnologias atuais (Google Meet e WhatsApp) que tem modificado a vivência do educando na aquisição da sua própria aprendizagem ligada à sua formação e compreensão, proporcionando uma satisfação maior nos resultados que o mesmo almeja alcançar.

Para Severino (2016, p. 125) a pesquisa qualitativa é aquela que “faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”. Isto é ela possibilita uma abordagem onde estuda os aspectos subjetivos de fenômenos sociais, além do comportamento humano, pois exige um estudo mais amplo sobre o objeto da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para apresentar o resultado dos dados coletados foi realizado um trabalho de pesquisa de campo e também qualitativo, com uma abordagem inicial feita por meio da aplicação de um questionário para os alunos de duas turmas de 2º anos e duas turmas de 3º anos, juntamente com dois professores de Matemática que atuam na Escola Estadual de Tempo Integral Danilo de Mattos Areosa.

Após a compilação dos dados resultantes das respostas dadas pelos alunos nos questionários por eles respondidos durante a pesquisa, foi realizada a aplicação de um projeto que possibilitou aos alunos envolvidos uma melhor compreensão dos conteúdos de Geometria que foram abordados com a utilização e o auxílio do Software Geogebra, e assim eles puderam aplicar na confecção das formas geométricas, os cálculos que eles realizaram no computador, agregando ao conhecimento teórico-matemático também o conhecimento tecnológico, deste modo eles puderam compreender melhor os conceitos que foram abordados na sala de aula pelo professor.

Os resultados foram coletados, estudados, analisados, interpretados e aqui apresentados nesta pesquisa de campo que foi realizada na Escola Estadual de Tempo Integral Danilo de Mattos Areosa no município de Novo Airão – Am, para que outros educadores possam se inspirar e seguir esta proposta de mudança de atitude e conscientização sobre as suas responsabilidades com a educação de uma geração tecnologicamente ativa e em constante transformação na esfera educacional.

Ao longo dessa pesquisa foram abordadas as temáticas sobre a importância que deve ser dada ao aprendizado dos alunos no desenvolvimento da tecnologia e a atenção voltada para despertar o interesse deles pela mesma, não só no Ensino Médio, como também na sua vida acadêmica de modo geral, e por assim dizer, em toda a vida do aluno enquanto indivíduo.

Em 1997, o PCN de educação artística incluía especificamente a importância de os estudantes desenvolverem habilidades para leitura de quadrinhos. O documento inclusive acertadamente expandia essa necessidade para outras linguagens como publicidade, desenhos animados e vídeos. Já o PCN do Ensino Médio da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias de 2006 referiam-se especificamente aos quadrinhos como importante objeto de estudo para leitores mais avançados. O documento destaca a importância de desenvolver nos estudantes técnicas para uma leitura mais aprofundada das HQs (BAHIA, 2012, p. 346).

Por este motivo o estudo procurou principalmente explorar a temática de forma simples, mas bem abrangente para esclarecer aos leitores que desenvolver o interesse do aluno pela tecnologia em sala de aula é uma das funções que o educador deve desempenhar, utilizando principalmente as metodologias ativas, neste caso devido à pandemia utilizou-se o Ensino Híbrido, que chamou a atenção desses discentes, aguçando a sua curiosidade, com o uso das tecnologias por meio das mídias escolares e da criatividade do educador, tratadas neste material.

Na figura abaixo a professora pesquisadora esteve na sala de aula do 2º ano e na sala de aula do 3º ano, em momentos diferentes, orientando os alunos quanto aos procedimentos para que os mesmos respondessem ao questionário a eles aplicado. Na ocasião foram feitas somente explicações, pois os alunos só podiam ficar no máximo duas horas dentro do ambiente escolar, por ainda estarem vivenciando uma situação de pandemia.

Figura 16 - Aplicação do Questionário aos Alunos na Escola em 2021.

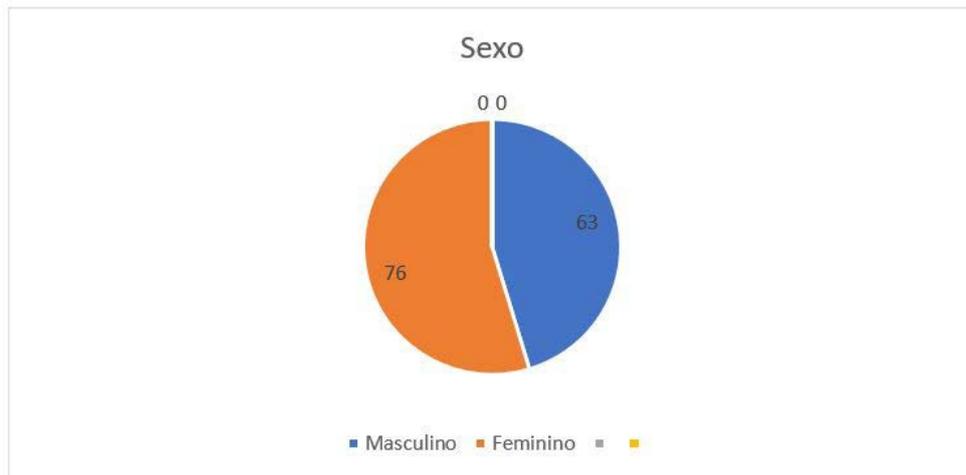


Fonte: A Autora (2021)

Durante a aplicação desta metodologia com os alunos do Ensino Médio, foram envolvidas duas turmas dos 2º anos, turma 01 e turma 02, contendo 40 alunos em cada turma num quantitativo total de 80 alunos, onde teve a participação de 73 destes alunos, nas respostas ao questionário, também foi aplicado o mesmo questionário para os alunos de duas turmas dos 3º anos, turma 01 com 39 alunos e turma 02 com 38 alunos, num quantitativo total de 77 alunos, nesta série houve uma participação de 66 alunos, o local alvo da pesquisa foi a Escola Estadual de Tempo Integral Danilo de Mattos Aersa, do Município de Novo Airão – Am – Brasil, esta pesquisa teve um público participativo de 139 alunos.

Em respostas aos questionários que foram organizados e elaborados pela professora pesquisadora, se obtiveram os dados apresentados nos gráficos abaixo, no qual cada um está de acordo com as respostas dadas pelos alunos, compiladas pela professora e aqui apresentados.

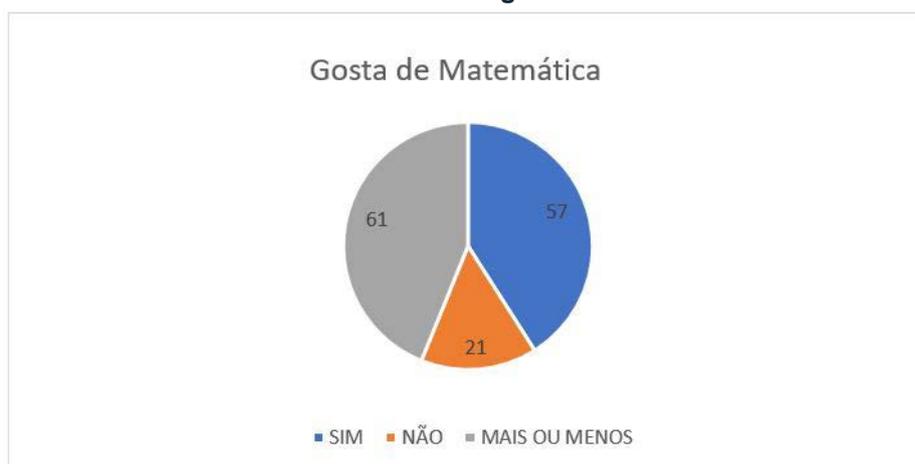
O gráfico 1 abaixo, informa o quantitativo de público participativo, foi pedido que os alunos marcassem o seu sexo na primeira pergunta do questionário e, na compilação prevaleceu um número maior do sexo feminino, dos alunos que participaram da pesquisa.

Gráfico 1 - Sexo dos Alunos Participantes da Pesquisa na Escola em 2021.

Fonte: A Autora (2021)

Este gráfico mostra um pequeno diferencial de meninas maior que os meninos, porém pouco significativo, pois com um somatório total de 76 meninas, em contraste com um total de 63 meninos, não houve tanta diferença quanto ao número de meninos e meninas.

No gráfico 2, como você verá a seguir, foi perguntado se o aluno gosta de Matemática e conforme as respostas, pode-se notar que apenas 57 dos alunos deram respostas positivas, enquanto que 21 responderam que não gostam, já os que responderam mais ou menos, chegaram a 61 alunos do quantitativo geral participante. O que levou a pesquisadora a pensar e elaborar um projeto para aplicar como metodologia ativa, por intermédio do Ensino Híbrido atrelado ao uso das tecnologias, de forma sábia, para tirar esses alunos que estão “em cima do muro”, fazendo com que eles entendam que a Matemática é uma ciência presente no seu cotidiano, mudando sua forma de ver e entender essa matéria.

Gráfico 2 - Alunos da Escola gostam de Matemática?

Fonte: A Autora (2021)

De acordo com Mora (2003, p. 49):

A Matemática somente será entendida, aprendida e dominada, pela maioria das pessoas, quando sua relação com ela estiver baseada, em primeiro lugar, no trabalho, ativo, participativo e significativo dos sujeitos atores do processo educativo.

No mundo globalizado em que se vive, com a tecnologia tomando conta de todos os espaços, se torna quase que obrigatório os professores de Matemática se reinventarem e mudarem a forma como transmitem aos alunos os conteúdos referentes a ela, para que o aluno desenvolva de forma satisfatória seu aprendizado.

No gráfico 3, foi feita a pergunta aos alunos envolvidos na pesquisa: Você tem dificuldade para aprender Matemática? Tendo as seguintes respostas para a afirmativa sim um total de 36 apenas das resposta compiladas, enquanto que a negativa obteve 43 das respostas, e novamente teve um grande número de indecisos que somando se chegou a um resultado de 60, para as respostas “um pouco”. O que significa ainda que a maioria dos alunos não somente desta escola, mais provavelmente nas demais, estão no mesmo nível que é o de temer a Matemática ou de tê-la como uma matéria que poucos assimilam.

Gráfico 3 - Dificuldade dos Alunos Participantes da Pesquisa em Aprender Matemática na Escola em 2021.



Fonte: A Autora (2021)

Segundo Malheiros (2004, p. 50):

Existem alguns argumentos sociais para a democratização da Matemática, entre eles estão às aplicações de conteúdos matemáticos na realidade, que normalmente não são mencionadas em sala de aula. Ela é considerada insubstituível, tendo o poder “formatador da sociedade” e, finalmente, atribuir às pessoas a capacidade de entender as aplicações matemáticas no dia-a-dia.

Quando o professor insere em suas aulas de Matemática, o cotidiano do aluno, trazendo para dentro das salas de aula situações vivenciadas por eles para a explanação dos conteúdos, mostrando a importância da Matemática em sua vivência diária, faz com que eles correlacionem esses conteúdos e passem a se interessar mais pelo aprendizado matemático.

No gráfico 4, mostra o resultado das respostas dos alunos quando foram perguntados sobre se o professor utilizava metodologias diferenciadas durante a explicação dos conteúdos de Matemática. O resultado mostra: 89 dos alunos responderam que os professores já fazem uso de tecnologias para a explicação dos conteúdos, enquanto que 50 dos alunos responderam negativamente. Isso levanta uma questão de que será que

as metodologias ativas atreladas as tecnologias (NTI's) estão sendo realmente passadas corretamente aos alunos. Ou os mesmos têm conhecimento real do que são tecnologias, mas apenas em sua vivencia, sem muito interesse do que se trata.

Gráfico 4 - Metodologias Diferenciadas na Explicação dos Conteúdos nas aulas de Matemática na Escola em 2021.



Fonte: A Autora (2021)

Quando os alunos chegaram na 5ª questão, onde a pergunta é a seguinte: Você acha importante o uso de tecnologias nas aulas de Matemática? As respostas conforme mostram o gráfico 5 logo abaixo, foram que a grande maioria dos alunos somando um total de 84 alunos concordam que o uso da tecnologia nas aulas de Matemática é muito importante, enquanto que um quantitativo de apenas 9 afirmam não ser necessário o uso de tecnologia nas aulas de Matemática, e ainda um total de 46 dos alunos ainda não conseguem associar a tecnologia utilizada pelos professores associadas aos conteúdos ministrados nas aulas de Matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É comum que todos os dias os jovens cheguem às escolas conectadas aos seus celulares, o tempo todo compartilhando mensagens, imagens e ideias, registrando suas vidas nas redes sociais, criando conteúdo, jogando, trocando figurinhas e, explorando o seu mundo digital próprio ativamente. Porém, quando adentram em sala de aula, toda essa realidade paralela é bloqueada. A experiência de estudo mais comum, especialmente nas escolas públicas brasileiras, infelizmente ainda não inclui esses dispositivos, recursos e seu potencial uso para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Com relação ao uso das TICs, na escola em questão, é possível perceber através da participação dos entrevistados que essa ferramenta de ensino ainda é precária, não está sendo objeto importante em uma sociedade em que esse método só vem a crescer e atualizar-se. São várias as dificuldades encontradas relatadas pelos profissionais, que reclamam do descaso do governo quanto aos equipamentos, manutenção e formação de professores. Essas tecnologias no currículo necessitam de mais prioridade e investimento, de acordo com os professores.

Usar a tecnologia não constitui, necessariamente, que os alunos melhorem em seu desempenho nas avaliações “tradicionais”. A aprendizagem depende diretamente da

compreensão, o aluno deve utilizar aplicativos desenvolvidos de forma pedagógica, isso é importante para que compreenda o conteúdo que se quer repassar, e isso é um alerta para os educadores.

Segundo o que se confirmou através das respostas dadas pelos alunos aos questionários, essa falta de um conhecimento teórico aliado a tecnologia mais fundamentado, deve servir de parâmetro reflexivo no que diz respeito às práticas educativas, que podem estar associadas a uma formação docente deficiente, mantida de forma a atender mais aos interesses econômicos e burocráticos do sistema, que não colaboraria muito para a capacitação adequada dos professores.

Em análise do que foi fundamentado, que possa servir de parâmetro reflexivo para as práticas educativas, onde estaria associada a uma formação docente eficaz e que seria mantida de forma a atender menos aos interesses econômicos e burocráticos do sistema, e passaria a contribuir muito para o desenvolvimento adequado dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANNUNCIATO, P. A alfabetização no Brasil não avança. O Pnaic falhou? Revista Nova Escola, 07 nov. 2017.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BOUTINET, J.-P. Antropologia do projeto. 5. ed. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (1996). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acessado em: 06 ago. 2021.

D'ANGELO, C. M.; TOUCHMAN, S.; CLARK, D. B. Psychology of Classroom Learning: An Encyclopedia, USA: Gale. Cengage Learning, 2009.

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In: DELORS, Jacques *et al.* (Org.). Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010.

FREIRE, Paulo. Educação e participação comunitária. Obra de Paulo Freire; Série Artigos, 1994.

ILLERIS, Knud *et al.* Org. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013. (Vital Source Boolshelf Online). Tradução de Ronaldo Cataldo Costa.

KANE, Liam. Educators, learner sandactive learning methodologies. International Journal of Lefelong Education, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 275-286, maio 2004. Informa UK Limited.

LALLEY, J.; MILLER, R. H. The Learning Pyramid: Does it point teachers in therightdirection? Education, v. 128, n. 1, p. 64-79, 2007.

MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MUNIZ JUNIOR, J. *et al.* Increasing students' skills in operations management classes: Cumbuca Method as teaching-learning strategy TT - A influência do Método da Cumbuca no estímulo à leitura dos estudantes de engenharia: análise da aplicação na disciplina de gestão de produção. *Gestão & Produção*, v. 24, n. 4, p. 680–689, 2017.

PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. 9 Edição ed. Rio de Janeiro: 1998.

REICH, R. *O trabalho das nações*. Lisboa: Quetzal, 1993.

RICHARTZ, T. *METODOLOGIA ATIVA: a importância da pesquisa na formação de professores*. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 13, n. 1, p. 296-304, 2015.

SÁ, M. G.; MOURA, G. L. A crítica discente e a reflexão docente. *Cadernos EBAPE. BR*. Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1-10, dez. 2008.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016

SIROTNIK, K. A. A escola como centro de troca. *Revista de educação*, 304, 7- 30.1994.

TRAVERSINI, C. S.; BUAES, C. S. Como discursos dominantes nos espaços da educação atravessam práticas docentes? *Revista Portuguesa de Educação*, v. v. 22, n. n. 2, p. 41–158, 2009.

UNESCO (Brasil). *Educação para todos*. 2016a. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-for-all/>>. Acesso em: 02 out. 2021.

A utilização do software HagáQuê, como ferramenta tecnológica no despertar da leitura na educação

The use of HagáQuê software, as a technological tool in the awakening of reading in education

Miriam dos Santos Fernandes

Graduada em Normal Superior pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA. Pós Graduação em Mídias da Educação pelo Unersidade estadual do Amazonas – UEA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidad del Sol – UNADES. <http://lattes.cnpq.br/5092314719492183>. <https://orcid.org/0009-0007-2073-0413>

RESUMO

A leitura é um dos meios pelo qual se obtém conhecimento nas mais diversas áreas facilitando então, a argumentação e o vocabulário na produção de um texto oral e escrito. Tendo em vista que um dos principais problemas na Educação é a dificuldade que os educandos têm na leitura, interpretação e produção de textos, um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pelas escolas consiste em fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é, que o aluno alcance a aquisição e o gosto pela leitura, afinal, essa prática torna-se imprescindível para que possam agir com autonomia na sociedade letrada. Nesse prisma, o objetivo da pesquisa é aperfeiçoar e valorizar a criança através das linguagens artísticas, literárias e históricas, a partir da compreensão do seu papel enquanto sujeito, pois se ela for bem preparada na infância ao chegar na idade do letramento sentir-se-á segura e bastante desenvolvida para essa nova descoberta. Considerando-se que o ato de ler é o ponto de partida para a construção do pensamento lógico e, com isso, possibilitar a capacitação diante do mundo que ela enfrentará nas séries adiantes e que esse processo não se torne uma barreira para elas. E o propósito dessa pesquisa é inserir os softwares educativos no ambiente escolar. Nesse caso o software HagáQuê, de modo a melhorar, a ajudar, a incentivar os alunos a criatividade, a imaginação, a leitura, a escrita, enfim, a interagir de forma lúdica e prazerosa no processo de ensino a e aprendizagem.

Palavras-chave: software HagáQuê. leitura. ambiente escolar.



ABSTRACT

Reading is one of the means by which knowledge is obtained in the most diverse areas, thus facilitating argumentation and vocabulary in the production of an oral and written text. Bearing in mind that one of the main problems in Education is the difficulty that students have in reading, interpreting and producing texts, one of the multiple challenges to be faced by schools is to make students learn to read correctly. That is, that the student reaches the acquisition and taste for reading, after all, this practice becomes essential so that they can act with autonomy in the literate society. In this light, the objective of the research is to improve and value the child through artistic, literary and historical languages, based on the understanding of his role as a subject, because if he is well prepared in childhood, when he reaches the age of literacy, he will feel it is safe and well developed for this new discovery. Considering that the act of reading is the starting point for the construction of logical thinking and, with that, enabling the training before the world that she will face in the series ahead and that this process does not become a barrier for them. And the purpose of this research is to insert educational software in the school environment. In this case, the HagáQuê software, in order to improve, help, encourage students to creativity, imagination, reading, writing, in short, to interact in a playful and pleasant way in the teaching and learning processor

Keywords: HagáQuê software. reading. school environment.

INTRODUÇÃO

A socialização e a inclusão das crianças ao mundo da leitura, tem como proposta, inicial o contato com o mundo das tecnologias visuais. Sabe-se que, às crianças de hoje já nasceram conectadas, mesmo tão pequenas e sem saber ler e escrever já acessam a internet, sabem como usar o computador, smartphone, celulares e outro meios tecnológicos, pois as ferramentas digitais estimulam às crianças a quererem descobrir cada vez mais, imagens, músicas, jogos e cores, tudo isso, desperta a sua imaginação e a capacidade de interpretar o que está ao seu redor. Aliada a educação, a tecnologia pode trazer bons resultados, ajudando no processo de aprendizagem desenvolvendo nas crianças a curiosidade por meio da imaginação. E é, por isso, que é tão importância o contato da criança desde cedo com as histórias. Pois é na Educação Infantil que se sentem naturalmente atraídas por histórias e vídeos. Nessa perspectiva, inserir as novas tecnologias no contexto escolar se torne mais importante na construção de um novo conhecimento para nossas futuras gerações. Como o HgáQuê que é um software educativo de apoio à alfabetização ao domínio da escrita. Trata-se de um editor de histórias em banda desenhada (BD) com um banco de imagem com os diversos componentes para a construção de (cenário, personagem, etc.) e vários recursos de edição destas imagens. E com essa tão especial ferramenta professor e crianças possam construir suas próprias histórias. Sendo elas as que melhor dominam um novo aparato tecnológico à ponta do processo transformador que atinge, cada vez mais, área da vida cotidiana, contudo, essas ferramentas proporciona os recursos para a evolução do pensamento da criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância da leitura e suas tecnologias

A educação infantil faz parte de um contexto social que apresenta dois eixos fundamentais: a incorporação geral da mulher no mundo do trabalho e a conseguinte necessidade de delegar o cuidado das crianças, por outro lado, a importância da educação em relação às primeiras etapas do desenvolvimento humano. A população infantil que recebe este tipo de educação está dividida em duas faixas etárias: as crianças de 0 a 3 anos nas creches, e as crianças de 4 e 5 anos nas pré-escolas. E que nessa idade as histórias estão presentes na vida da criança e que essas, estão presentes em nossa cultura há muito tempo e o hábito de contá-las têm inúmeros significados. Segundo Rubem Alves (2001), a leitura é uma das chaves dos saberes que nos mostram o caminho do conhecimento e das possibilidades do pensamento ganhar asas e voar. Pois “Bartira Betini” enfoca a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro. Podendo ser um dos recursos de aproximação entre aluno com a leitura. Assim, a partir da era digital, as tecnologias numéricas permitem que as ferramentas educacionais como: televisão, computador, retroprojetor multimídia, câmeras fotográficas, smartphone, livros infantis, fantoches que possa em fim, despertar na criança momentos prazerosos e que eles se transformem em conhecimento em busca de uma percepção tecnológica. Neste contexto Coelho (2008, p. 4) corrobora ao afirmar que:

[...] a educação precisa incorporar mais as dinâmicas participativas como as de autoconhecimento (trazer assuntos próximo à vida dos alunos), as de cooperação (trabalhos de grupo, de criação grupal) e as de comunicação (como o teatro ou a produção de um vídeo). E alertar os professores para um aspecto crucial no relacionamento com as novas gerações: a tecnologia são cada vez mais multimídias, multissensoriais. As gerações atuais precisam mais do que antes do toque, da muleta audiovisuais, do andaime sensorial. É um ponto de partida, uma condição de identificação, de sintonização para evoluir, aprofundar. Percebi que, para galgar novos patamares de conhecimento nesse percurso precisaria proceder de forma mais sistemática para acompanhar o processo e obter feedback do alcance dos objetivos. Ou seja, estava diante de uma necessidade de intervenção e deveria, para tanto, buscar uma metodologia adequada.

Neste sentido, o uso das mídias poderá ser um importante aliado nas práticas pedagógicas possibilitando às crianças uma interação com diferentes recursos para a o seu raciocínio e habilidade e que o professor consiga atingir seus objetivos de uma educação significativa e dinâmica às crianças, acompanhando assim parte do desenvolvimento da tecnologia da sociedade atual. A educação está em constante mudanças, novas ferramentas tecnológicas são criadas e aos poucos inseridas nas escolas para que as aulas se tornem mais atraentes aos pequenos educandos. Kenski (2012) explica o uso das ferramentas tecnológicas na educação através do Software HgáQuê apresenta-se como uma ferramenta que é executado por intermédio do computador. Oliveira e Júnior (2020) ressalta que a presença da tecnologia na escola desperta implícita ou explicitamente a reflexão sobre esses métodos, estratégias e novas possibilidades de desenvolver uma aprendizagem estimuladora. Neste contexto a literatura infantil proporciona às crianças muitas experiências positivas por meio da imaginação, elas constroem sua identidade por meio da autonomia, da cooperação e da criatividade, pois elas viajam por diversos ambientes, cria, recria, representa e experimenta diversas situações e sensações. A educação infantil proporciona

situações em que a criança amplia os seus conhecimentos, desenvolve a experiência e a consciência da própria capacidade de escolha, o espírito crítico, o pensamento, a expressão e por meio da descoberta da linguagem escrita. Ressaltado por Libânio (2011, p. 70) no uso das mídias conforme segue:

[...] as mídias apresentam-se pedagogicamente, sobre três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadora de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeito didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc.

Além de todos esses fatores, a atividade lúdica das histórias ajuda a superar as dificuldades da criança, levando-a o mundo da magia, sendo possível criar possibilidade sobre agir diante das situações ou problemas. Desse modo, fica claro a importância de trabalhar em sala de aula as narrativas utilizando as tecnologias digitais que a escola dispõe, independente do seu gênero, pois elas possuem inúmeras contribuições para o seu aprendizado. (Portal da Educação, 2013) A literatura infantil abre portas para o universo da imaginação, incentivando a criança desde muito cedo a praticar a leitura prazerosa. O hábito da leitura além de ser fonte de lazer, é um momento da proficiência da escrita e da própria leitura, contribuindo para a formação de uma sociedade com cidadãos leitores, pensantes e críticos.

Ao propiciar aos nossos pequenos o contato com literatura infantil e que esse projeto busca um trabalho conjunto, participativo e comprometido em ajudar a todas as crianças a desenvolver o gosto pela leitura e conseqüentemente pela produção de texto, possibilitando que estes se tornem futuros leitores e escritores reflexivos e críticos compartilhando de forma ativas da sociedade em que se encontram inseridas.

Na atualidade trabalhar com história em quadrinhos pode ser uma proposta de incentivo ao desenvolvimento da linguagem. Como também incentivar a leitura, dramatização e recontagem de histórias infantis e usar como um dos principais recursos pedagógicos. E o objetivo deste trabalho é apresentar o Software HgáQuê como ferramenta pedagógica na contação de história, em quadrinho que possibilite a disseminação de conhecimento acerca do uso das TIC e pelo resultado do mesmo e que também possa servir de modelo para que o professor a partir dele construa suas próprias atividades. Segundo Vergueiro (2010) e Feitosa e Queiroz (2014). Com a pesquisa foi possível demonstrar o uso do software HgáQuê como uma forma de conjugar as tecnologias como um trabalho do professor em sala de aula. Esperamos contribuir de forma significativa para mudanças nas práticas pedagógicas atualmente desenvolvidas em sala de aula, e no reconhecimento da efetividade do uso das TIC no contexto escolar.

E difícil imaginar de como seria a educação de hoje, sem o uso dessa ferramenta que se tornou tão importante tanto para o professor que vai desenvolver melhor suas aulas e mudar a didática em relação ao preparo de materiais para que as aulas se tornem mais dinâmicas e apreciadas, quanto aos alunos que terão meios de buscar mais conhecimento em relação à pesquisa.

As práticas pedagógicas buscam hoje, mais do que nunca, a transferência do foco de aprendizagem do docente para o aprendiz e dos conteúdos para os processos de aprendizado, enfatizando o aprendizado significativo e a formação totalizante do indivíduo: conhecimentos, habilidades e valores. (MASETTO, 2012)

Moran (2001) afirma que a tecnologia ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender. Portanto a figura do professor é super importante, dentro de um projeto pedagógico.

Com esse pensamento o mesmo autor afirma que:

O professor deve ser um facilitador do conhecimento, capaz de guiar os alunos orientando-os para selecionar e contextualizar o que é relevante no mar das informações disponíveis. O educador é alguém que já está ensinando seus alunos a pensar, selecionar, relacionar, dar sentido, enfim, a gerenciar informações (MORAN, 2002, p. 159).

E o aluno, já com essas informações, torna-se mais fácil por suas ideias em práticas como: nas histórias em quadrinhos com uso do software HagáQuê em que ele irá fazer suas próprias criações, desenvolvendo então a linguagem em língua portuguesa e ao mesmo tempo incentivando as habilidades de leitura, dramatização, reconto de histórias infantis e outros. Como diz Tanaka (2004 *apud* KANNO, 2018, p. 16)

As histórias em quadrinhos podem também estimular a imaginação e a criatividade e fundamentalmente, despertar o interesse pela leitura e escrita, contribuindo para a produção de texto, uma vez que usam uma linguagem próxima da língua falada, contendo gírias, expressões regionais e neologismos, aliada a sequência de imagens.

Silva (2012), percebe-se que as crianças têm interesses por histórias em quadrinhos, sendo a sua leitura um passatempo bastante comum. Principalmente na Educação infantil onde a criança fará a leitura através das imagens, que é a “leitura de mundo”. Isso indica que mesmo antes de a criança aprender os mecanismos convencionais da leitura e da escrita, ela interpreta e “lê” o mundo a sua volta. Essa ação é importante para seu desenvolvimento intelectual e convívio social. acrescenta que as histórias em quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito da leitura, enriquece o vocabulário dos estudantes e podem ser usada em qualquer níveis escolar com qualquer tema.

Bim (2001 *apud* ZANCANARO, p. 27) Afirma que o software HagáQuê utiliza-se de atividades lúdicas para transmitir algum conhecimento e assim contribuir para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo da criança, podendo assim ser utilizada qualquer figura armazenada no computador. Para Piaget, o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio: o eixo central, portanto, é a interação organização/meio. Neste contexto, as HQs são importantes no despertar da leitura, ainda mais sendo a própria criança a criar sua história, além de se sentir estimulada a pensar e usar sua imaginação, a criatividade e o incentivo fará com que ela produza cada vez mais textos de forma lógica. Segundo Ferreira (1987), crianças que recebem estímulos têm maiores chances de compreensão de leitura e escrita. O estímulo deve ser propagado de forma mais eficiente, em ambiente escolar e em casa.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) apresenta a leitura como atividade permanente, pois responde às necessidades básicas de aprendizagem e de prazer para as crianças e esses conteúdos necessitam de uma constância. Como

confirma Goodman (1995, p. 103). A leitura de histórias é um contato essencial com textos escritos. Histórias são um modo de criação de uma imagem mental, enquanto desenhos representam imagens no papel. É possível, a partir de um desenho, construir uma história.

A leitura, portanto, está diretamente ligada ao processo de afirmação social e histórico de ser humano ele é fator indispensável no forjamento e na construção de SER homem. Feitosa (2014), apresenta o resultado de um trabalho de análise do uso da HQs digitais como suporte de mediação à prática pedagógica docente, utilizando as histórias em quadrinhos no computador em sala de aula, buscando a interação entre as crianças, desenvolvendo suas potencialidades e trabalhando suas habilidades.

A utilização do software HagáQuê, como ferramenta no despertar da leitura na Educação Infantil na escola Dirce Pinheiro têm dificuldades de fazer leitura de imagens.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, também denominada de revisão sistematizada, pois irá utilizar de artigos já publicados em periódicos. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos, site e google acadêmico”. Este estudo apresenta ainda uma abordagem qualitativa, visto que buscamos construir uma compreensão sobre a utilização das Metodologias Ativas dentro das tecnologias, sendo principal a finalidade de utilizar a ferramenta Software HagáQuê para despertar o gosto pela leitura. O que condiz com Richardson (1999, p. 82), quando afirma que “uma abordagem qualitativa pode contribuir com a análise e interpretação de diversas variáveis, bem como permitir uma melhor compreensão e classificação de processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais”.

Em busca de melhor realizar a análise dos dados de acordo com o objetivo proposto e responder à questão do estudo, propomos como procedimento metodológico a Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (1977, p. 38) “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Logo, esta etapa será realizada por meio da pesquisa bibliográfica que se dará, principalmente na base de dados do Google Acadêmico, onde os descritores de busca utilizados na investigação serão: com as tecnologias e do programa HgáQuê. Consideramos como estratégia de busca a questão da pesquisa: O que se debate hoje sobre as metodologias ativas nas aulas de Ciências do ensino fundamental, anos finais? Por último definimos o período entre 2015 a 2023 para constituição de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esse projeto oportunize às crianças o acesso ao desenvolvimento, a socialização e a inclusão das mesmas ao mundo da leitura, como também possibilitando o contato com o mundo das tecnologias visuais. E com isso, apresentar as práticas pedagógicas significativas e inovadoras para a contação de histórias com o uso das

tecnologias disponíveis na educação infantil, compreendendo o papel da contação de histórias no desenvolvimento da criança auxiliando-a no processo de constituição da sua identidade e na forma de valores próprio, possibilitando o conhecimento e a utilização das ferramentas do programa HgáQuê no computador, visando o fortalecimento da construção do conhecimento de forma significativa.

As crianças se saíram muito bem desenvolvendo todas as atividades como: atentaram na hora do conto, foram bem obedientes aos ensaios, dramatizaram com responsabilidade e ao recriar a história em quadrinho usando a ferramenta HgáQuê, como ainda não domina a leitura e muito menos a escrita a professora que aplicou a intervenção fez essa parte de digitar, mas com as ideias das crianças, pois eram elas as protagonistas de tudo. Então foi um trabalho bem sucedido, desempenharam as atividades de forma satisfatória. E com isso, foi detectado um grande progresso em relação a produção de texto e na linguagem oral, visto que, ficaram motivadas com esta maneira de criar as histórias em quadrinhos.

Com tudo, as crianças se tornaram mais autônomas e responsáveis na construção do conhecimento. Pode-se dizer que a aplicação da atividade, trouxe uma série de vantagens como: responsabilidade, honestidade, humildade, solidariedade, tolerância e o mais interessante é que uma criança morria de medo de bruxa e com o desenvolvimento do trabalho na sala, que também despertou os valores nas crianças, ela superou-o. Segundo Kenski (2007, p.33): O poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, a internet aos jogos eletrônicos, etc., com todas as possibilidades dessas mídias influenciaram cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes cria uma nova cultura e uma outra realidade informacional. Para ressaltar a ideia mencionada, Weiler (2006, p.3) coloca: Os avanços tecnológicos estão presentes em toda a parte. Não há como ficar indiferente a isso. Por estar presente no dia a dia de todos os indivíduos, trazendo novas informações como uma nova forma de comunicação. Com isso, destaca-se a importância de introduzir tais avanços no cotidiano educacional que a criança pertence.

Com o desenvolvimento da pesquisa, foi verificado que as tecnologias ao serem utilizadas no ambiente educativo como recursos pedagógicos podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

A ênfase na qualidade justifica-se porque está provado que somente os programas de qualidade têm efeito duradouro na vida das crianças. Existe consenso em identificar como um dos aspectos da qualidade a elevada formação dos programas de qualidade tem efeito duradouro para as crianças, ou seja, são marcante de tal maneira que elas não deletam da memória, o que é ensinado a criança precisa ser algo significativo para ela, assim ela vai internalizar.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas – SP: Papyrus, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. DOU, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI volume 1- introdução, p.27,32,33- Brasília: MEC/SEF,2002 diversidade e individualidade

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal. Edições 70, 2002

BIM, S. A. HagáQuê editor de história em quadrinhos. Dissertação (Instituto de Computação, Universidade Estadual de Campinas), Campinas, 2001. Disponível em: acesso em 20 de abril de 2018.

COELHO, C. R. B. Tecnologia na Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2008. Disponível em: <http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/132.pdf>.

FERREIRO, E.: TEBEROSKY, A. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Medicas, 1987.

FEITOSA, S. V.; QUEIROZ, M. E. O ensino de produção textual em depoimentos de professores do curso de Letras e Pedagogia. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 03, n. 02, p. 73-93, jul./dez. 2014.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. 35 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FORMAÇÃO continuada para professores de 1º ao 5º ano/ Tenório Telles – Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias. 2 ed. Campinas, SP: Papirus,2007.

_____, V. M.. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes,1989.

KANNOS. S. A. Ações Pedagógicas, em Ambientes virtuais: Utilizações do Programa HagáQuê na educação especial. Secretaria do Estado do Paraná – Maringá. 2018. Disponível: [https://professor.escoladigital.pr.gov.br/arquivo/Combate ao Abandono Escolar | Escola Digital – Professor](https://professor.escoladigital.pr.gov.br/arquivo/Combate%20ao%20Abandono%20Escolar%20|%20Escola%20Digital%20-%20Professor), acessado em 15 de agosto de 2023.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. JÚNIOR, Edmilson Antonio Pereira. Trabalho docente em tempos de pandemia. In: Retratos da Escola, Brasília: v. 14, n. 30, p. 719-735, 2020.

LIBÂNIO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora. SÃO Paulo: Cortez, 2001.

MASETTO, Marcos T. Processo de avaliação e processo de aprendizagem. In: _____ Competência Pedagógica do Professor Universitário. 2ª ed. pp. 165-179. São Paulo: Summus, 2012

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA: MÓDULO I. Brincadeiras e Interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. BRASÍLIA 2012, Ministério da Educação.

Moran, J. M., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. (2000). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Ed. Papirus.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. A importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança: Disponível em: <https://www.portaleducação.com.br/conteúdo/artigos/pedagogia/aimpotancia-da-literatura-no-desenvolvimento-da-criança/48693>

PNBE na escola: Leitura fora da caixa / Ministério da educação: elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da universidade Federal de Minas Gerais – [Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

SILVA, Eliene Pereira da. A importância do gestor educacional na instituição escolar. *Revista Conteúdo, Capivari*, v. 1, n. 2, p. 67- 83. jul./dez. 2009.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010.

WEILER, Laras. *A Educação e a sociedade atual frente às novas tecnologias*. Disponível.

ZANCANARO, Edicarla Venturolli. *Avaliação do software HagáQuê, auxiliando no processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa*. Monografia (Especialização em Informática na Educação) Universidade Aberta do Brasil, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1514222-Avaliacao-do-software-hagaque-auxiliando-no-processo-ensino-aprendizagem-da-lingua-portuguesa.html>> acesso em 28 de agosto de 2023.

Evasão escolar na educação de jovens e adultos: estudo de caso na Escola Estadual Marechal Hermes, na cidade de Manaus-AM, ano 2019

School dropout in youth and adult education: a case study at School State Marechal Hermes, in the city of Manaus-AM, year 2019

Benedita Frazão da Silva Neta

Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Especialização em Metodologia do Ensino para a Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade Educacional da Lapa- FAEL. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol- UNADES. Doutoranda pela Universidade Del Sol -UNADES. <https://orcid.org/0009-0000-1418-0426>. <http://lattes.cnpq.br/5142136362629167>

RESUMO

Nas últimas décadas a educação brasileira vivencia um cenário de mudanças e políticas educacionais criadas ou implementadas com vistas a reparar um déficit na qualidade do ensino público. Nesse cenário encontra-se a Educação de Jovens e Adultos – EJA, modalidade educacional que tem apresentado altos índices de evasão. Diante dessa realidade, o presente estudo foi realizado com base numa abordagem quanti-qualitativa de pesquisa, com uso da metodologia estudo de caso, para analisar os fatores responsáveis pela evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Marechal Hermes, na Cidade de Manaus, AM, Ano 2019. Para coleta dos dados, o questionário e a entrevista foram utilizados como instrumentos de pesquisa. O questionário foi composto por questões estruturadas, de múltipla escolha e a entrevista foi semiestruturada. O principal objetivo é analisar, por meio das práticas pedagógicas, o papel social da EJA para o combate à evasão escolar, contribuindo para dirimir as desigualdades sociais. Para tal, realizaram-se entrevistas com alunos e professores dessa modalidade, a fim de se verificar quais fatores contribuem para sua evasão escolar. Para a realização desse estudo, embasou-se em alguns teóricos, tais como: Paulo Freire (2001), Moacir Gadotti (2016), Pablo Gentili (2002) e Jordi Estivill (2010). Concluiu-se que



não basta apenas garantir a matrícula aos indivíduos ou inseri-los na escola. É preciso criar condições para a permanência dos educandos, uma vez que a inclusão não se resume ao ato de inserir, mas de propiciar uma contínua permanência, na escola e, no desenvolvimento pleno do aprendiz. A partir da análise dos dados coletados foram traçadas estratégias de políticas institucionais e pedagógicas, centrando-se basicamente na ressignificação do currículo escolar e na formação continuada de professores da EJA, visando contribuir para a redução dos indicadores de evasão na escola que serviu como referência para essa investigação.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos. evasão escolar. políticas públicas.

ABSTRACT

In recent decades, Brazilian education has experienced a scenario of changes and educational policies created or implemented with a view to repairing a deficit in the quality of public education. In this scenario is Youth and Adult Education - EJA, an educational modality that has shown high dropout rates. Given this reality, the present study was carried out based on a quantitative and qualitative research approach, using the case study methodology, to analyze the factors responsible for school dropout in Youth and Adult Education at the Marechal Hermes State School, in the city of Manaus, AM, Year 2019. For data collection, the questionnaire and the interview were used as research instruments. The questionnaire consisted of structured, multiple-choice questions and the interview was semi-structured. The main objective is to analyze, through pedagogical practices, the social role of EJA in combating school dropout, contributing to resolve social inequalities. To this end, interviews were carried out with students and teachers of this modality, in order to verify which factors contribute to their school dropout. To carry out this study, it was based on some theorists, such as: Paulo Freire (2001), Moacir Gadotti (2016), Pablo Gentili (2002) and Jordi Estivill (2010). It was concluded that it is not enough just to guarantee enrollment to individuals or to insert them in school. It is necessary to create conditions for the permanence of students, since inclusion is not limited to the act of insertion, but to provide a continuous permanence, in the school and in the full development of the learner. Based on the analysis of the collected data, institutional and pedagogical policy strategies were drawn up, focusing basically on the redefinition of the school curriculum and on the continuing education of EJA teachers, aiming to contribute to the reduction of dropout indicators in the school that served as a reference for this investigation.

Keywords: youth and adult education. school evasion. public policy.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional voltada para pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino fundamental ou médio na idade adequada. Apesar de ser uma iniciativa importante para a inclusão social e a transformação pessoal, a EJA enfrenta sérios desafios para manter os estudantes engajados e motivados durante todo o processo de aprendizagem. Neste contexto, a evasão escolar é um dos problemas mais preocupantes que afetam a EJA, gerando consequências graves tanto para os estudantes quanto para a sociedade como um todo. Esta pesquisa faz uma análise sobre Educação de Jovens e Adultos, realiza uma abordagem sobre a evasão escolar e

políticas públicas voltadas para dirimir os casos de abandono escolar, um Estudo de Caso na Escola Estadual Marechal Hermes, na Cidade de Manaus, AM, Ano 2019.

Segundo Gil (1989) e Minayo (2016), quanto maior o interesse e a proximidade com o objeto de pesquisa, mais produtivo e prazeroso é o processo de investigação. Dessa forma, priorizei um tema que abordasse a evasão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, cujos motivos ainda são desconhecidos por muitos professores. A metodologia escolhida visa aprofundar o processo de ensino-aprendizagem, que influencia diretamente o desempenho educacional dos alunos.

A pesquisa também tem um grande impacto social, pois acredita-se que irá fornecer materiais e metodologias importantes para a compreensão e permanência dos alunos nesta modalidade de ensino, que muitas vezes estão inseridos mas enfrentam dificuldades. Além de proporcionar a obtenção do diploma de conclusão, a pesquisa pode ser um fator de estratificação social e intelectual para os alunos. Com isso, espera-se contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e para a construção de novas perspectivas para a Educação de Jovens e Adultos.

É importante lembrar que a prática significativa dos professores agrega diferentes saberes, o que pode influenciar o sucesso do aprendizado dos alunos. Nesse sentido, é importante lembrar que a EJA é abordada em diversas ponderações, como alfabetização, formação de professores e legislação, e que práticas pedagógicas concretas e atrativas são necessárias para evitar a evasão e ajudar o educando a construir o conhecimento. O desafio é grande, mas com um esforço conjunto, será possível garantir uma educação de qualidade para todos.

MARCO TEÓRICA

Segundo Bispo, Ferreira e Alves (2019), a realidade dos estudantes trabalhadores da EJA é desafiadora. Muitos deles são analfabetos ou possuem baixa escolaridade, mas veem na volta aos estudos uma oportunidade de recuperar sua autoestima e identidade. De acordo com o Instituto Unibanco (2006), isso favorece suas vidas, ampliando suas perspectivas e tornando-os capazes de mudar sua realidade. Infelizmente, esses jovens e adultos são frequentemente desqualificados como cidadãos, enfrentando preconceito e discriminação tanto em casa quanto na sociedade em geral. É importante lembrar que eles têm muito a contribuir e merecem nosso respeito e apoio.

Conforme afirmado por Diniz (2009), é importante destacar que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos carregam consigo uma visão de mundo moldada por suas características culturais e experiências sociais, familiares e profissionais. É fundamental que essas vivências sejam incorporadas no processo de ensino e aprendizagem. Dentro desse contexto, esses alunos buscam a escolarização para satisfazer necessidades pessoais e para se integrarem à sociedade letrada da qual fazem parte por direito, mas que, muitas vezes, não conseguem participar plenamente. Em suma, esses jovens e adultos têm o desejo de sentir-se como sujeitos ativos e participativos, contribuindo para o seu desenvolvimento cultural, social e econômico (DINIZ, 2009).

De acordo com Celso e Neto (1999), os alunos têm origens diversas e apresentam inúmeras dificuldades e preocupações, buscando na escola a oportunidade de superar seus desafios. Gadotti (2016) complementa dizendo que a diversidade cultural dos estudantes de uma mesma série é uma riqueza que marca suas visões de mundo e serve como base para a construção do conhecimento. Em suma, é essencial considerar as particularidades de cada aluno e valorizar a variedade cultural presente na sala de aula para promover uma educação de qualidade.

É fundamentalmente importante lembrar que o jovem e adultos analfabeto é um trabalhador, às vezes em condição de subemprego ou até desempregado, de camadas populares, filhos de trabalhadores também não qualificados com baixo ou nenhum grau de instrução e com uma curta passagem pela escola (ARROYO, 1999, p. 39).

A EJA enfrenta desafios únicos em relação à educação de crianças e adolescentes. Esse público é formado, em grande parte, por pessoas que foram excluídas do sistema tradicional - jovens, adultos, idosos, trabalhadores subempregados e desempregados. Este artigo aborda a temática da EJA, focando no perfil dos participantes deste processo, em escolas noturnas.

A educação enfrenta inúmeras dificuldades que não são exclusivas da área, uma vez que a falta de compromisso permeia também a saúde, habitação e segurança. Esse cenário tem proporcionado o aumento gradativo de pessoas sem teto, desempregadas, sem-terra, dentre outros, e, não seria exagero afirmar que essas adversidades também estão relacionadas à falta de acesso à educação.

Garantir que todos possam aprender com qualidade é tão fundamental quanto o direito de frequentar a escola. Para isso, é preciso que o sistema educacional seja adequado às necessidades de cada aluno, oferecendo alternativas que se comprometam com uma educação significativa. É imprescindível que todos os jovens e adultos tenham acesso a uma educação de qualidade.

No decorrer da história, as escolas adquiriram uma forma de organização que privilegia critérios seletivos e a homogeneidade do ensino. A concepção de que alguns estudantes são rotulados e excluídos reflete um modelo educacional uniforme, desde o material didático até o conteúdo curricular. Essa abordagem afeta negativamente o aluno que não se encaixa nesse padrão, o que pode resultar em evasão escolar e agravar ainda mais as desigualdades educacionais.

No caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede pública, é preciso reconhecer a heterogeneidade dos alunos e valorizar suas diferenças culturais, étnicas, religiosas e crenças. A maioria desses alunos possui perfil de trabalhadores proletariados, desempregados, donas de casa, jovens, idosos e portadores de deficiências especiais.

Para combater as desigualdades educacionais, é essencial que as escolas reconheçam e valorizem a diversidade de seus alunos, proporcionando uma educação inclusiva e de qualidade. Desse modo, será possível formar cidadãos críticos e preparados para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Segundo Souza (2007), é comum que alunos jovens ultrapassem a idade limite para estudar no turno diurno, devido a um histórico escolar marcado por reprovações e

evasões. Para muitos desses alunos, a passagem de ano não é uma prioridade e a escola básica pode ter negado seu acesso anteriormente. Muitos se sentem fracassados e, por isso, acabam estudando no período noturno.

O segundo eixo destaca a questão curricular, em primeiro lugar é preciso destacar que a criação curricular é uma metodologia oficial de elaboração de um documento formal, onde se pode destacar como guia curricular é uma forma de compreensão que não pode deixar de fora a técnica de produção sociocultural, o processo de efetivação da Educação permanente, que considere as necessidades e incentive as potencialidades do educando; promova a autonomia dos jovens e adultos, para que sejam sujeitos da aprendizagem; educação vinculada ao mundo do trabalho e às práticas sócias; projeto pedagógico com flexibilidade curricular e conteúdos curriculares pautados em 3 princípios: contextualização, reconhecimento de identidade pessoal e das diversidades coletivas (PARECER CEB 11/2000).

A educação não deveria se limitar a preparar para o mercado de trabalho, mas sim formar indivíduos plenamente capazes de contribuir para a sociedade em diferentes esferas. Para isso, precisamos de uma política educacional libertadora, que priorize a formação de valores e crie uma sociedade mais justa e igualitária. É hora de repensar a educação e colocá-la na trilha certa.

Os indivíduos que optam por essa modalidade de ensino são aqueles que desejam expandir seu conhecimento e habilidades para viver em sociedade de forma igualitária a seus pares letrados. Seu desejo por aprendizado e uma vida mais próspera e concreta torna esses alunos uma ameaça para os governantes, que muitas vezes preferem mantê-los na ignorância em vez de capacitá-los para que possam lutar por seus direitos (FREIRE, 2001).

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente, estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: A quem queremos ajudar a educar-se) (FREIRE, 1980, p. 33-34).

Segundo Scortegagna e Oliveira (2006), os alunos jovens e adultos enfrentam uma barreira significativa ao tentarem participar de eventos e práticas que envolvem textos escritos. Infelizmente, a falta de domínio dos mecanismos de leitura e escrita e um conhecimento textual limitado tornam-se um obstáculo para esses estudantes. Como resultado, muitos deles se sentem excluídos da sociedade e privados de interagir plenamente com outras pessoas através de textos escritos. Esse problema é ainda pior para aqueles que frequentam a EJA e são frequentemente vistos como alunos diferentes pelos professores e pelos seus colegas. Infelizmente, muitos deles não recebem o apoio e a ajuda que merecem. Em vez disso, são deixados para trás em salas de aula onde o potencial de aprendizado flexível e a troca de experiências entre aluno e professor são perdidos. É importante que a educação esteja disponível para todos, independentemente da idade ou do nível de escolaridade, para que a exclusão social possa ser reduzida e que o potencial de aprendizagem desses alunos seja realizado.

Scortegagna e Oliveira (2006) afirmam que Paulo Freire, ao trazer um novo espírito da época, tornou-se um marco teórico na Educação de Adultos. A metodologia de trabalho que desenvolveu foi única, pois uniu pela primeira vez a especificidade da Educação em relação a quem, para que e como educar. Com base no princípio de que a Educação é um ato político, Paulo Freire acreditava que ela poderia ser usada tanto para submeter quanto para libertar as pessoas.

Segundo Soares (2005), as discussões sobre a EJA priorizam temas como o perfil do aluno, a realidade em que está inserido como ponto de partida, a revisão de currículos e a formação de professores capacitados. Essas questões são fundamentais para proporcionar uma aprendizagem de qualidade e condizente com as necessidades dos alunos.

A Conferência de Jomtien (1990), intitulada Educação para Todos, já destacava a importância de oferecer conteúdo, meios e modalidades de ensino apropriados a cada um para atender às necessidades básicas de aprendizagem.

Com isso, é essencial que sejam realizados esforços para garantir a formação adequada dos professores, bem como a criação de materiais didáticos e metodologias que sejam efetivos para a EJA. Somente assim será possível oferecer uma educação de qualidade e contribuir efetivamente para o desenvolvimento dessas pessoas.

Segundo Arroyo (2016), as diferenças entre mestres e alunos podem ser vistas como uma riqueza dentro do contexto educacional. Afinal, quando apenas o professor detém o conhecimento, a comunicação se torna unidimensional e monótona. Por outro lado, jovens e adultos possuem experiências e pensamentos diferentes que podem ser aproveitados para criar um diálogo construtivo.

A educação sempre exige respeito por todas as partes envolvidas, mas no caso de alunos mais velhos, essa deferência traz uma carga ainda maior. Suas vivências podem gerar tensões que devem ser exploradas com cuidado e atenção pelos educadores, uma vez que essas diferenças podem ter um significado educativo muito especial. O importante é enxergar essas diferenças como um potencial que deve ser explorado, e não como um obstáculo a ser superado.

MARCO METODOLÓGICO

Como moradora e ex-aluna das redes municipal e estadual de ensino, além de professora atuante em Manaus, no Amazonas, conheço bem a realidade local. Por isso, decidi delimitar minha pesquisa na Escola Estadual Marechal Hermes, na cidade de Manaus.

Manaus foi fundada no século XVII com o intuito de demonstrar a presença lusitana e consolidar o domínio português na região amazônica, que já era considerada estratégica no território brasileiro. O núcleo urbano surgiu à margem esquerda do Rio Negro, com a construção do Forte da Barra de São José em 1669, idealizado pelo capitão de artilharia Francisco da Mota Falcão. Essa data ficou marcada como o nascimento da cidade.

A Amazônia, que estava sob posse espanhola desde o Tratado de Tordesilhas em 1494, permaneceu inexplorada até o século XVI, quando passou a ser alvo de interesse de holandeses, franceses, ingleses, irlandeses e, principalmente, portugueses. Estes últimos saíram de São Luís do Maranhão em 25 de dezembro de 1615 e chegaram ao Pará, onde instalaram o Forte do Presépio na baía do Guajará em 1616. Esse forte foi assim chamado em referência ao dia da saída do Maranhão. Com isso, os portugueses ocuparam a atual cidade de Belém e a batizaram de Santa Maria de Belém, cuja função era controlar toda a região da bacia amazônica e ocupar as terras de propriedade espanhola.

O Estado do Grão-Pará e Maranhão foi criado em 31 de junho de 1751 pelo Marquês de Pombal, com sede em Belém. O objetivo era demarcar as fronteiras portuguesas, efetivando o acordo feito com a coroa espanhola em 1750, o Tratado de Madri. Como profissional da educação, é importante entender a história e a geografia da região em que atuamos para melhor compreender as necessidades dos nossos alunos e contribuir para o seu desenvolvimento.

O nome é uma homenagem à tribo indígena dos Manaós, que habitavam a região antes de serem extintos pela colonização portuguesa, e significa “mãe dos deuses”. Entre 1870 e 1913, Manaus experimentou um surto econômico com a produção de borracha, que acabou perdendo espaço no mercado mundial para a borracha asiática. Após um período de isolamento, a cidade se recuperou com a criação da Zona Franca de Manaus em 1970.

Após definir o contexto de estudo, é fundamental identificar os procedimentos que permitirão ao pesquisador acessar esse contexto e seus membros. Esse acesso pode ser particularmente desafiador quando se trata de instituições, exigindo a obtenção de autorização de um órgão decisório com poder para tal, como um conselho de administração, e a cooperação dos participantes que foram entrevistados ou observados. Uma vez no terreno, é essencial que o pesquisador se sinta à vontade, o que pode envolver aprender a se adaptar ao novo contexto, compreendendo as normas, valores, comportamentos aceitáveis e a linguagem utilizada.

Neste estudo, o foco é nos procedimentos teóricos e metodológicos que fundamentam a análise dos dados coletados na pesquisa. Descreveremos o método adotado e refletiremos sobre a coleta e análise dos dados, com o objetivo de compreender a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. O estudo de caso foi realizado na Escola Estadual Marechal Hermes, em Manaus, AM, no ano de 2019. Este trabalho é baseado em pressupostos científicos que visam fornecer uma análise profissional e rigorosa da Educação de Jovens e Adultos e da evasão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos foram apresentados de forma clara e objetiva através de figuras numeradas. Os questionários foram aplicados tanto aos professores quanto aos alunos da Escola Estadual Marechal Hermes, localizada na cidade de Manaus, AM. A tabulação dos dados foi realizada através de perguntas semiestruturadas, sendo que os resultados foram transformados em gráficos para facilitar a análise dos dados. A pesquisa teve como foco a educação de Jovens e Adultos e a evasão escolar, com um estudo de caso na Escola Estadual Marechal Hermes em 2019.

Em resumo, os resultados da pesquisa indicam que é necessário abordar esses fatores de forma mais efetiva para prevenir a evasão escolar e garantir que os alunos da EJA tenham acesso à educação de qualidade.

As práticas pedagógicas desempenham um papel crucial na redução da evasão escolar na EJA. É preciso reconhecer que, no cotidiano, as disciplinas não estão isoladas umas das outras e que o adulto traz consigo um conjunto de saberes adquiridos em sua

prática social. Por isso, é fundamental que os professores proponham uma abordagem integrada, que permita ao educando se identificar com os conteúdos apresentados. Como afirmou Paulo Freire, ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, mas sim criar as condições para que o aluno possa construir o seu próprio saber. Nesse sentido, os educadores devem oferecer possibilidades para que os estudantes produzam e construam a partir de seus conhecimentos prévios. Dessa forma, poderemos enfrentar o desafio da evasão escolar na EJA com mais eficácia e profissionalismo.

Os resultados foram tabulados a partir da aplicação de questionários semiestruturados e analisados por meio de gráficos que selecionaram as principais questões para responder ao problema de pesquisa. A discussão se concentrou na Educação de Jovens e Adultos e na evasão escolar, com um estudo de caso na Escola Estadual Marechal Hermes, em Manaus, AM, no ano de 2019. Identificamos que vários fatores contribuem para a evasão escolar dos alunos da EJA, como conflitos familiares, a necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar, a jornada diária cansativa e até mesmo o ingresso na criminalidade e tráfico de drogas.

As práticas pedagógicas também têm sua parcela de responsabilidade, já que a falta de uma proposta integrada de disciplinas pode dificultar a identificação dos alunos com os conteúdos propostos pelos professores.

Segundo Freire (2006), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção. Isso significa que os educadores precisam proporcionar oportunidades para que os alunos possam construir seu próprio conhecimento e, assim, diminuir a evasão na EJA.

A escola enfrenta um desafio preocupante: alunos desmotivados, atrasados em sua jornada escolar e muitas vezes abandonando os estudos. A evasão escolar é uma situação problemática que pode ser resultado do fracasso escolar do estudante e da própria escola. É preciso considerar a produtividade sob dois aspectos: a conclusão dos estudos e a apropriação do saber em seu sentido mais amplo. A mudança estrutural e prática na EJA é um desafio que exige uma postura de recalcular rotas das verdades pré-estabelecidas. É necessário adaptar o ensino para priorizar a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual dos alunos como seres pensantes e construtores de opiniões. Propostas pedagógicas específicas para a EJA, valorizando as experiências do aluno e levando-o ao aprendizado anteriormente adquirido, são essenciais. Investir em qualificação profissional é fundamental para melhorar a qualidade do ensino e enfrentar esse desafio de forma profissional.

Os autores são unânimes em afirmar a importância da integração curricular como uma estratégia fundamental para o sucesso da educação de jovens e adultos. Em consonância com essa perspectiva, nossa pesquisa identificou que diversos estudiosos também defendem essa abordagem. Acreditamos que a integração dos conteúdos das diferentes disciplinas pode contribuir significativamente para a compreensão dos alunos, favorecendo a redução da evasão escolar. Essa reflexão teórica tem grande potencial para influenciar as discussões acerca dessa problemática na EJA.

Esses dados foram apresentados em tabelas, resultado de uma pesquisa realizada entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos da escola. É importante ressaltar que

a escola está empenhada em melhorar sua estrutura e metodologia de ensino, buscando sempre oferecer uma educação de qualidade para seus alunos.

Quadro 5 - Gênero dos alunos pesquisados.

Gênero	Ensino Médio	%
Feminino	182	70
Masculino	78	30
Total	260	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na análise do quadro 05 referente ao ensino médio, constatou-se que a maioria dos estudantes é do sexo feminino, representando 70% do total, enquanto o sexo masculino corresponde a apenas 30%. Essa disparidade de gênero reflete uma realidade já apontada por estudos anteriores (LALIEIRA, 2015; BRASIL, 2016), que indicam que os homens tendem a abandonar mais cedo a escola do que as mulheres.

Além disso, é interessante notar que a predominância do sexo feminino no ensino médio segue uma tendência observada em outras áreas educacionais, em que as mulheres apresentam níveis de escolaridade mais elevados do que os homens (BRASIL, 2016). Essa informação reforça a importância de se promover políticas públicas que estimulem a igualdade de gênero e a valorização da educação como instrumento de transformação social.

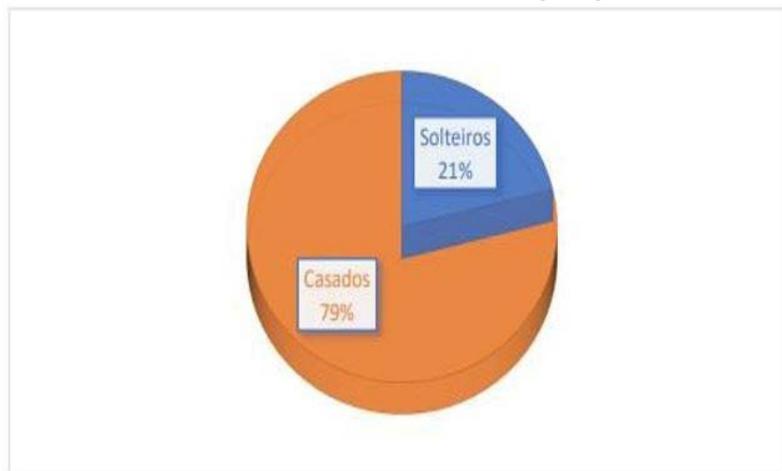
Em suma, os dados apresentados no quadro 05 apontam para a necessidade de se repensar as estratégias de inclusão e valorização da educação, especialmente no que se refere à equidade de gênero.

Quadro 6 - Idade dos alunos pesquisados.

Idade	Quantidade	%
18 a 25	52	20
26 a 35	156	60
36 a 50	39	15
51 ou mais	13	5
Total	260	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

É importante notar que essa faixa etária apresenta os maiores índices de analfabetismo do país (DOLLA; COSSETIN, 2016). Talvez o fato de a EJA ser uma “educação contínua e permanente” explique por que essa camada da população acima de 50 anos se enquadra nesse perfil. No entanto, é necessário atender às suas especificidades, especialmente considerando o aumento na expectativa de vida do brasileiro (PERES, 2011). É fundamental abordar a questão da faixa etária de forma profissional, a fim de criar um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo para todos os alunos da EJA.

Gráfico 1 – Estado civil dos alunos pesquisados.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A análise do gráfico 1 revelou que a grande maioria dos alunos (79%) se declarou casada, enquanto apenas 21% afirmaram ser solteiros. Embora muitos estejam empenhados em concluir o curso, eles enfrentam desafios ao tentar conciliar estudo e vida conjugal. Com base nos dados coletados, é possível hipotetizar que esses jovens adultos, enquadrados no Estatuto da Juventude (BRASIL, 1990) como indivíduos com até 29 anos, podem estar enfrentando dificuldades financeiras, desemprego ou subemprego. (ALMEIDA; PLACCO, 2006, REGO; MOLL; AIGNER, 2006).

Com o intuito de cumprir o segundo objetivo específico da pesquisa, que busca identificar os motivos que levam à evasão de estudantes da EJA na Escola Estadual Marechal Hermes, em Manaus, no ano de 2019, realizamos uma análise dos dados fornecidos pela secretaria escolar. Entre os anos de 2017 e 2018, foram matriculados na EJA um total de 260 alunos, como pode ser observado no quadro 07 abaixo. Desses, 155 foram aprovados, 25 foram retidos na série/eixo em que estavam e 80 alunos abandonaram a escola. Esse número representa cerca de um terço dos alunos matriculados e indica que é necessário investigar as causas desse abandono. É importante ressaltar que, dos alunos matriculados, 79% eram casados e 21% solteiros. Como profissionais, é nosso dever analisar esses dados com cautela e buscar soluções para reduzir a evasão escolar na EJA.

Quadro 7 - Matrícula na EJA em 2017 na EE Estadual Marechal Hermes.

SÉRIE	EE Estadual Marechal Hermes						2017
Série/ Eixo	Matrícula Censo	Transferência	Matrícula Final	Aprovado	Retido	Abandono	
EJA I, II, III	120	0	120	76	10	34	

Fonte: Secretaria da Escola Estadual Marechal Hermes. (2019) adaptado

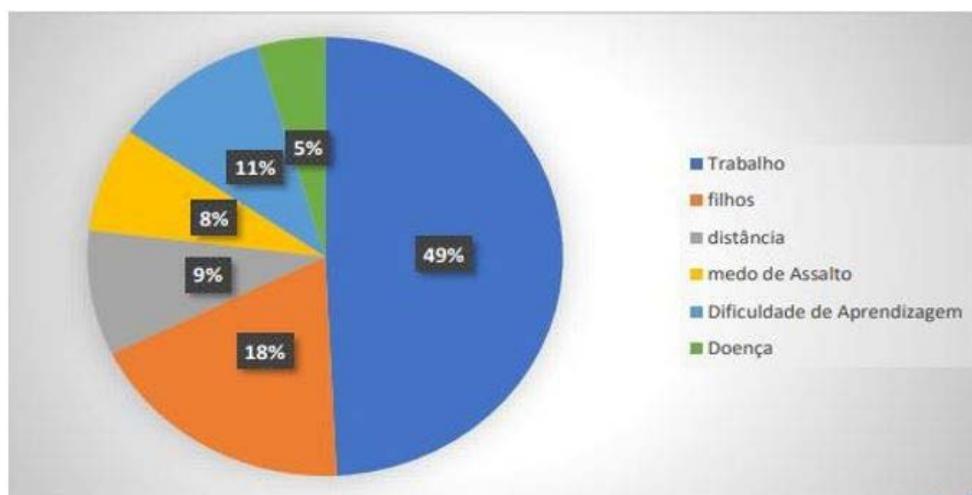
De acordo com o Quadro 6, referente ao ano de 2017, foi constatada uma evasão significativa de 27% dos alunos matriculados na EJA. Se considerarmos a taxa de retenção

na mesma série, esse número sobe para 36%. Esses dados apontam para a necessidade urgente de investimentos em políticas públicas e educacionais voltadas para a EJA, a fim de combater a evasão escolar.

Os professores entrevistados sugerem uma série de medidas para reverter esse quadro, como a implementação de ações de busca ativa, incentivo à participação dos alunos, envolvimento da comunidade escolar, diálogo com os estudantes e ações específicas para abordar a questão do trabalho. É importante lembrar que os alunos da EJA têm realidades diferenciadas e específicas, o que requer uma abordagem diferenciada no combate à evasão e ao abandono escolar.

Esses resultados foram obtidos a partir das respostas de 65 alunos da EJA da Escola Estadual Marechal Hermes, em Manaus-Amazonas, no ano de 2019. É fundamental que as autoridades e gestores públicos se empenhem em criar soluções efetivas para garantir o acesso e permanência dos jovens e adultos na escola, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Gráfico 2 – Motivos da Evasão.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A evasão escolar é um problema complexo que pode ter diversas causas. De acordo com os dados coletados, a principal delas é a necessidade de trabalhar, o que representa 49% dos entrevistados, ou seja, 32 alunos do ensino médio. Essa é uma realidade que já foi confirmada em outros estudos sobre o assunto. É compreensível que o trabalho seja uma prioridade para muitos jovens e adultos, mas também pode ser um fator que contribui para o cansaço e desmotivação em relação aos estudos. No entanto, não é apenas o trabalho que leva à evasão. Outros fatores, como o cuidado com filhos, também podem ser significativos, representando 18% dos entrevistados, ou seja, 12 alunas. É importante abordar essas questões de forma profissional e buscar soluções para garantir que todos tenham acesso à educação.

Outros fatores foram identificados como possíveis obstáculos à frequência escolar dos estudantes. A distância entre a escola e o local de moradia, por exemplo, foi apontada por 9% dos entrevistados. A ocorrência de doenças também foi mencionada por 5% dos participantes da pesquisa. Já a dificuldade de aprendizagem foi relatada por 11% dos estudantes. Além disso, um novo item surgiu como resultado da crescente violência

urbana em cidades de médio e grande porte: o medo de assalto, que foi citado por 8% dos entrevistados. É importante considerar esses fatores ao desenvolver políticas e ações para garantir a frequência escolar dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de anos marcados pela injustiça e desigualdade escolar no Brasil, as políticas públicas foram conquistas importantes, mas não surgiram como solução para todos os problemas. A UNESCO tem trabalhado em reuniões internacionais para mobilizar países com altos índices de analfabetismo a alcançar metas estabelecidas. É crucial que o acesso, ingresso, permanência e conclusão dos estudos para o grande contingente de excluídos do nosso país seja levado a sério, e a limitação de financiamentos para a EJA é um problema que precisa ser resolvido.

Ao traçar o perfil dos alunos da EJA no Brasil, observa-se que a maioria é do gênero feminino e casada. Além disso, os educadores entrevistados relatam que os alunos da EJA sempre foram tratados de forma diferente pelo poder público em comparação aos demais alunos da educação básica, incluindo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esse tratamento desigual pode estar associado ao fato de que a EJA é destinada a um grupo social estigmatizado, composto por sujeitos de baixa renda e com marcas distintas.

A limitação da alfabetização pode resultar em situações em que indivíduos afirmam ter dificuldades em enxergar claramente, apresentar letra ilegível, sentir-se mal fisicamente ou não compreender determinados tipos de escrita, entre outras possibilidades disfarçadas (MOLL, 2005). Além disso, os analfabetos funcionais, aqueles que não conseguem concluir seus estudos, podem causar evasão e repetência no sistema educacional. É importante reconhecer essas questões e buscar soluções para garantir a inclusão e o desenvolvimento educacional dessas pessoas.

No âmbito do segundo objetivo específico, que se concentrou em identificar os motivos por trás da evasão de estudantes da EJA na Escola Estadual Marechal Hermes em Manaus, no ano de 2019, é importante destacar que a baixa frequência escolar, o abandono e a evasão são questões complexas e multifacetadas. Entre as razões que contribuem para essa realidade, podemos citar a gravidez precoce, a falta de conexão entre os conteúdos escolares e os interesses dos estudantes e, principalmente, a necessidade urgente de gerar uma renda mínima para sustentar suas famílias. Esses e outros fatores serão detalhados em nossa pesquisa. Segundo dados do IBGE de 2018, 8,8% da população brasileira entre 19 e 50 anos ou mais não frequentou a escola.

É importante ressaltar que, apesar de ser um direito assegurado pela Constituição Brasileira, a maioria da população ainda não tem acesso à educação básica, o que é fundamental para a construção de uma sociedade mais desenvolvida e próspera, além de contribuir para a redução da pobreza. (UNESCO, 1990).

A busca pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma decisão voluntária, o que pode gerar flutuações no número de matrículas. Além disso, a flexibilização no atendimento

desses alunos é crucial, uma vez que muitos ainda são vistos como diferentes e menos dignos de aceitação pela sociedade. Infelizmente, esses fatores tornam a EJA vulnerável e suscetível a cortes orçamentários, dificultando o acesso a recursos. No entanto, é importante lembrar que a Educação é um direito constitucional fundamental para a participação consciente e plena na vida cultural e para a obtenção de um trabalho digno que atenda às necessidades básicas. Portanto, investir na EJA é uma forma de melhorar as condições de vida e contribuir para a sociedade de maneira positiva.

Apesar dos avanços tecnológicos e sociais, o Brasil ainda enfrenta um grande desafio no que diz respeito à educação: a exclusão de milhões de pessoas do direito ao conhecimento. Segundo o último Censo Demográfico, cerca de 13,9 milhões de jovens acima de 15 anos não possuem habilidades básicas de leitura e escrita, ou seja, são analfabetos. É urgente que o sistema de ensino e as escolas do EJA sejam capazes de oferecer uma educação de qualidade para esse público, por meio de aulas dinâmicas e atrativas, que promovam desafios e estimulem o interesse pelo aprendizado. Para isso, é preciso incluir atividades como aulas passeios, palestras interessantes, pesquisas significativas, acesso às tecnologias e valorização do conhecimento acumulado pelo aluno. É hora de agir e garantir que todos tenham acesso ao direito básico da educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO MINA, José Santiago e cols. Afro-colombianos, características e segregação espacial da qualidade do emprego para Cali. Cuadernos de Economía, v. 35, n. 69, pág. 753-783, 2016.

ARROYO, Miguel; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo. São Paulo: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICE 2016.

COSSETIN, Marcelo J.; NIEVOLA, Julio C.; KOERICH, Alessandro L. Facial expression recognition using a pairwise feature selection and classification approach. In: 2016 International Joint Conference on Neural Networks (IJCNN). IEEE, 2016. p. 5149-5155.

DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho; DE SOUZA PLACCO, Vera Maria Nigro. Coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade (O). Edições Loyola, 2006.

DINIZ, Debora; BARBOSA, Livia; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 6, p. 64-77, 2009.

FERREIRA, Arlete Alves dos Santos Novais; DOS SANTOS, Caique Barbosa. A ludicidade no ensino da biologia/The playfulness in the teaching of biology. ID on line. Revista de psicologia, v. 13, n. 45, p. 847-861, 2019.

FREIRE, Paulo. A educação como práticas da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos avançados, v. 15, p. 259-268, 2001.

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: Um cenário possível para o Brasil. 2016.

GIL, Karen M. *et al.* Dor na doença falciforme: relação das estratégias de enfrentamento com o ajustamento. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 57, n. 6, pág. 725, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DINIZ, Debora; GOMES, Romeu. O artigo qualitativo em foco. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2326-2326, 2016.

NETO, Afonso Celso Machado. Sociedade e história do Brasil. Instituto Teotônio Vilela, 1999.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. *Revista de Administração Pública*, v. 40, p. 273-287, 2006.

PERES, Marcos Augusto de Castro. Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste. *Rev. Soc. Estado*.v. 26 n.3 Brasília set./dez. 2016. disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-699220110003300011>. Acesso em: 12 nov. 2021.

REGO, Nelson; MOLL, Jaqueline; AIGNER, Carlos. Saberes e práticas na construção de sujeitos e espaços sociais. UFRGS Editora, 2006.

SOARES, Natália Fernandes. Infância e direitos: participação das crianças nos contextos de vida—representações, práticas e poderes. Universidade do Minho, 2005.

SOUZA, Jane de Oliveira. Visão e contribuição de Paulo Freire dentro da educação de jovens e adultos. Monografia do curso de Pedagogia. Aracaju: Faculdade São Luís, 2004. SOUZA, Maria Antônia de. Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: Ibope, 2007.

UNICEF *et al.* Declaração mundial sobre educação para todos (conferência de Jomtien—1990). Jomtien: [sn], 1990.

A metodologia ativa propicia aos alunos o poder de ele mesmo buscar seu conhecimento matemático

La metodología activa brinda a los estudiantes el poder de buscar sus conocimientos matemáticos

Emilene Rodrigues Batista

Graduada em Licenciatura em Matemática. Mestrado em Ciências da Educação - Universidad Privada Del Este-UPE. Doutorado em Ciências da Educação - Universidad Del SOL-UNADES. Atualmente é professora - Secretaria do Estado de Educação e Qualidade do Ensino no Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/5384043495285976>

RESUMO

Este estudo visa apresentar uma abordagem qualitativa sobre as demandas educacionais para o século XXI, a partir do uso de tecnologias aplicadas como metodologia ativa na aprendizagem de Matemática para o Ensino Médio. Mais para isso é necessário que reflitamos se a escola que está sendo ofertada aos estudantes, tendo suas práticas voltadas para o século XX. Em busca de atrelar conhecimentos que possam dar suporte para uma inovação dentro da escola e em seu entorno, faz-se necessário um mergulho em metodologias ativas de aprendizagem, para melhor compreender como estas podem ser direcionadas para uma mudança no cenário educacional vivenciado pelos alunos. A educação pública brasileira tem passado por transformações na esfera ideológica, sendo permeadas por diferentes tendências pedagógicas, as chamadas “teorias da educação” que acompanham e fundamentam as práticas educativas. Nesse contexto, as tendências pedagógicas brasileiras estão qualificadas em liberais ou progressistas. A fim de envolver como se dá a aplicação dessas tendências no âmbito escolar, o presente trabalho, através de uma abordagem qualitativa, assim como uma pesquisa de campo, utilizou como instrumentos de coleta de dados entrevista e observação não-participante das aulas dos docentes selecionados, com a aplicação de uma atividade na qual os alunos desenvolveram seu aprendizado dos conteúdos de Geometria, utilizando também o Software Geogebra para assimilar melhor os conteúdos. E após a execução do projeto teve a culminância com os resultados das atividades. A conclusão indica que a construção do pensamento pedagógico progressista precisa de fundamentação teórica mais consistente, pois estes ainda desconhecem princípios característicos de



cada uma das três tendências pedagógicas, que são: Tendência Tradicional; Tendência Renovada não-diretiva; Tendência Liberal Tecnicista, ignorando suas especificidades. Também foi verificado que há uma diversidade de entraves que permeiam o âmbito escolar e que tornam a efetivação da interlocução do discurso e a prática progressista, um trabalho árduo e desafiador para o educador.

Palavras-chave: metodologias ativas. aluno. aprendizagem. formação do professor. escola.

ABSTRACT

This study aims to present a qualitative approach on the educational demands for the 21st century, from the use of applied technologies as an active methodology in the learning of Mathematics for High School. More for that it is necessary that we reflect if the school that is being offered to the students, having its practices turned to the 20th century. Seeking to harness knowledge that can support innovation within the school and its surroundings, it is necessary to delve into active learning methodologies, to better understand how these can be directed towards a change in the educational scenario experienced by students. Brazilian public education has undergone transformations in the ideological sphere, being permeated by different pedagogical trends, the so-called “educational theories” that accompany and support educational practices. In this context, Brazilian pedagogical trends are classified as liberal or progressive. In order to involve how these trends are applied in the school environment, the present work, through a qualitative approach, as well as a field research, used as data collection instruments interviews and non-participant observation of the classes of the selected teachers, with the application of an activity in which students developed their learning of Geometry contents, also using the Geogebra Software to better assimilate the contents. And after the execution of the project, it culminated with the results of the activities. The conclusion indicates that the construction of progressive pedagogical thinking needs a more consistent theoretical foundation, as they are still unaware of the characteristic principles of each of the three pedagogical trends, which are: Traditional Trend; non-directive Renewed Trend; Technical Liberal Tendency, ignoring its specificities. It was also verified that there are a variety of obstacles that permeate the school environment and that make the effectiveness of the discourse interlocution and the progressive practice, an arduous and challenging work for the educator.

Keywords: active methodologies. student. learning. teacher training. school.

INTRODUÇÃO

Há um direito humano fundamental que é a educação, essencial na constituição do exercício de todos os demais direitos. Segundo a UNESCO, (2016a) a educação é o alicerce do desenvolvimento humano, associada às instituições de ensino com o papel fundamental de ajudar os estudantes em seu desenvolvimento, além de oferecer os benefícios sociais quando promovem interações entre as pessoas e a sua inclusão na sociedade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB), que afirma:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Quem sabe, se a proposição mais emblemática em que se resume a questão do educador, Paulo Freire (1994), em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, no qual se posiciona quando diz que a educação é como um instrumento de libertação ou até mesmo nas palavras de Jesus [...] e conhecerão a verdade e a verdade os libertará (JOÃO, 8:32)¹.

São no seio das forças políticas e dos acordos que se organizam as novas propostas de educação e formação dos professores, ainda há de se considerar que os jovens de hoje estão inseridos neste meio, no que o autor Bauman (2001) chamou de “Modernidade Líquida”, onde é caracterizada pela inconstância, além do imediatismo predominante nessa geração, pois o mundo da informação já se encontra ao alcance da maioria das pessoas, é possível afirmar que quando se procura por algo no Google, por exemplo, têm-se o acesso aos dados e as informações, mas mesmo assim necessita-se da formação necessária para se obter um pensamento crítico, por esta razão o cabe ao professor buscar incentivar os estudantes para tirar o maior proveito de seu aprendizado.

É sobre esta questão que Illeris (2013) afirma que durante os últimos 10 a 15 anos, a aprendizagem se apresentou como uma temática fundamental, não somente para os estudantes e profissionais das diversas áreas, mas também esteve presente nos contextos políticos, econômicos e sociais. “Uma razão para tal é que o nível de educação e habilidades de nações, empresas e indivíduos é considerado um parâmetro crucial de competição no mercado globalizado e na sociedade do conhecimento de hoje” (ILLERIS, 2013, p. 8).

MARCO TEÓRICA

Nos dias de hoje, chega-se a percepção e a consciência de que a escola está precisando passar por uma mudança em sua formação, na forma de como tem sido realizado o atendimento aos estudantes, assim como é preciso refletir sobre a maneira como está sendo realizada a abordagem em relação à aprendizagem que é direcionada a este público. O autor Liam Kane (2004), professor na Universidade de Glasgow, situada na Escócia e também pesquisador da área de educação, com interesse particular em adultos, membro do Conselho Internacional de Assessores do Instituto Paulo Freire, escreveu uma análise crítica sobre o conceito e da prática a respeito das metodologias ativas, incluindo ainda o termo participativo, assim como a sua utilidade para os educadores das metodologias ativas de aprendizagens, pelo intermédio de uma revisão dessa literatura além das pesquisas práticas.

Para Liam Kane (2004) onde descreve que existem alguns movimentos em prol do ensino como forma de transmissão de conhecimento entre outros movimentos que passam a ideia de que este conceito é ultrapassado. Isso ocorre porque o discurso do ensino como forma facilitadora da aprendizagem tem alcançado o domínio na educação contemporânea. Sendo assim, esta noção insere a necessidade dos estudantes em assumirem um papel participativo do processo educacional.

¹ Disponível em <https://www.biblionline.com.br/nvi/jo/8/32+>. Acesso em: 01 out. 2021

As metodologias ativas de aprendizagem devem ser descritas como um princípio, que ocorre na medida em que têm evoluído os pensamentos generalizados a respeito da natureza do ensino e da aprendizagem, porém, está intimamente associada com a implantação das metodologias práticas de ensino, onde se fornece inúmeros exemplos do tipo de atividades e técnicas pedagógicas em que os professores podem explorar em diversas situações de aprendizagem, que vem englobando uma multiplicidade de disciplinas e esforços educacionais tanto formais como informais de acordo com Liam Kane (2004).

Faz-se válido também expor que as teorias educacionais continuam evoluindo e, ao longo dos tempos, vêm sofrendo modificações com a permanente necessidade de se adequarem às expectativas de cada época. Assim, a educação, por ser um processo de renovação, em que outros recursos e outras estratégias pedagógicas surgem, especialmente pela presença das tecnologias, precisa ser (re) pensada. Contudo, mais do que apenas inserir recursos tecnológicos, torna-se necessário criar metodologias adequadas à sociedade em que estamos imersos (NOVELLO; LAURINO, 2012, p. 58).

Com a nova proposta de educação em ciclos de aprendizagem, essa passou a ser vista de certo modo como um avanço, pois essa proposta trouxe consigo uma alternativa para que pudesse assim refletir sobre as práticas que estavam sendo realizadas. Então, essa proposta foi fundamentada no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que garante:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (BRASIL, 1996, p. 8).

A mencionada previsão legal consente aos estados e também aos municípios, a autonomia para determinarem o que seja possível agregar melhor às singularidades próprias a regionalidade. Mesmo assim, apesar da flexibilidade que os artigos mencionados confiam às instituições do executivo federal, estadual e municipal, ainda não houve o impulso imprescindível na realização das formações continuadas para que pudesse ser alcançada uma maior imersão em propostas educacionais ligadas à previsão legal dessas leis.

Liam Kane, (2004) também busca explorar o conceito de Denicolo *et al.* (1992, p. 3): “A metodologia ativa e participativa de aprendizagem é [...] um termo genérico para expressar uma riqueza de ideias. Não existe uma definição única, ela assume diferentes significados e diferentes graus de ênfase, em diferentes áreas e para diferentes grupos de estudantes”.

Porém, no ano de 2016, foi divulgado o término do PNAIC. Conforme o autor Pedro Annunziatto (2017) numa entrevista, conferido a Revista Nova Escola, afirma que: “Para se ter uma ideia: dos mais de dois milhões de alunos entre sete e 10 anos que fizeram o exame em 2016, apenas 45,27% obtiveram um nível de proficiência considerado satisfatório para leitura. Em 2014, eram 43,83%” (PEDRO ANNUNZIATTO, 2017).

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Perante tantas tentativas e muitos insucessos, é necessário que se faça uma

pausa para pensar nas razões das quais a escola não conseguiu satisfazer os anseios dos estudantes, nem tão pouco prepará-los para os desafios da vida cotidiana. Porém o fato não está em uma falha na alfabetização, mas sim de um conjunto de fatores que se adicionam e viram a vida estudantil em um grande dilema tanto para os estudantes como para os professores.

A dificuldade que os alunos do ensino médio têm em absorver os conteúdos matemáticos

Os professores que atuam no Ensino Médio têm enfrentado grandes desafios no que se refere ao ensino dos conteúdos matemáticos, pois os alunos que chegam ao segundo grau, em sua grande maioria, não desenvolveram o aprendizado matemático como deveriam e por isso não conseguem assimilar os conteúdos, gerando assim, muitas dúvidas prejudicando seu aprendizado.

Com a inserção das NTIC's no ambiente escolar como facilitadoras do aprendizado como um todo, é dever do educador adequar suas metodologias de ensino para poder dar as respostas adequadas às necessidades dos alunos, para tanto ele deve ter um conhecimento abrangente em sua área de atuação e dos avanços da tecnologia dentro das escolas.

Um educador pode de maneira simples, mesmo sem o uso do computador, mostrar a esses seus alunos utilizando jogos, brincadeiras e outros materiais ludo pedagógicos, que não é tão difícil assim estudar e aprender a Matemática. A Metodologia Ativa propicia ao aluno o poder de ele mesmo buscar seu conhecimento matemático, aplicado de forma lúdica induzindo e motivando-os a explorarem o que eles ainda não conhecem dentro da Matemática, lhes tornando executores de seu próprio aprendizado, pois essa metodologia pode atizar a sua curiosidade e fazer com que o grande temor que existia a respeito de suas próprias dificuldades, dê lugar a um aprendizado em que ele mesmo se apropria de conhecimentos que irão induzi-lo a desenvolver conceitos básicos que os levarão a um raciocínio mais lógico dentro da Matemática.

Conduzir a criança à busca, ao domínio de um Conhecimento mais abstrato misturando habilmente uma parcela de trabalho (esforço) com uma boa base de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado, um jogo bem-sucedido, momento este em que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso. (ALMEIDA, 2003, p. 39).

Os recursos didáticos para o ensino da Matemática, disponibilizados pela inserção da tecnologia no ambiente escolar, é indispensável para dinamizar todo o trabalho que deve ser desenvolvido dentro e fora da sala de aula por professores e alunos. Pensando na diversidade de recursos que o uso da tecnologia na sala de aula pode trazer, o que se pode observar é que a escola pública ainda é muito precária, quando se passa a verificar como está na prática a inserção dessas tecnologias.

Mas infelizmente a educação pública no Brasil ainda deixa muitas lacunas, no que se refere a sua eficiência, pois muitos alunos ainda estão chegando ao Ensino Médio, sem muito domínio dos conteúdos matemáticos e, isso é decorrente de uma má formação inicial, quando estes entram na escola ainda bem cedo.

O objetivo dos professores de matemática deverá ser o de ajudar as pessoas a entender a Matemática e encorajá-las a acreditar que é natural e agradável continuar a usar e aprender Matemática. Entretanto, é essencial que ensinemos de tal forma que os estudantes vejam a matemática como uma parte sensível, natural e agradável. (BRITO, 2001, p.43).

MARCO METODOLÓGICO

Os dados mostram que o Brasil ocupa entre 58º e 60º lugar em leitura, entre 66º e 68º em ciências e entre 72º e 74º em matemática. Nas avaliações observou-se as competências que os educandos possuem de cada matéria exposta acima, o estudo tem por finalidade coletar informações para a composição de indicadores contextuais que possibilitem averiguar o desempenho dos estudantes, as variáveis educacionais, socioeconômicas e demográficas.

Desenho de investigação

Como referência teórica metodológica que norteará a pesquisa de investigação são através de livros, revista eletrônica sobre o ensino da matemática no ensino médio do sistema educacional brasileiro, para demonstra um público alvo que tem grande anseio pelo tema dentro e fora da região amazônica. Segundo a Fala de (ALMEIDA, 2021, p.34)

Nessa perspectiva, no Amazonas foi criado o Sistema de Avaliação de Desempenho Educacional do Amazonas – SADEAM, vinculado a SEDUC/AM que articulado às diretrizes do MEC/Inep, vem atuando a frente desse processo avaliativo em que se destacam as seguintes avaliações: Provinha Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), Avaliação Nacional de Rendimento Escolar (ANRESC/Prova Brasil), Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

Com a contribuição também de Severino (2010). Nesta obra o autor destaca a importância do ensino de matemática dentro da Leitura de um texto traz para a aquisição de conhecimento e, principalmente, para a formação humana, quando essa atividade é desenvolvida por meio de etapas:

A atividade de leitura de um texto, para fins de conhecimento e apreensão de seu conteúdo, como ocorre quando do estudo de um texto, realiza-se por meio de uma sequência de etapas essenciais: etapa de análise textual, etapa de análise temática, etapa de análise interpretativa, etapa de problematização e etapa de reelaboração reflexiva. (SEVERINO, 2010, p 14).

Esses autores fazem uma abordagem metodológica sobre as etapas no processo de Ensino da Matemática através da leitura e traz questões a respeito da coleta, análise e transcrição de dados, além de outros assuntos a respeito dessa forma de investigação.

TIPO DE INVESTIGAÇÃO

- Pesquisa qualitativa

No que se refere a pesquisa qualitativa Minayo (2016, p. 20-21), considera que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das

crenças, dos valores e das atitudes. E considera que este conjunto de fenômenos humanos é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na composição deste trabalho, buscou-se mostrar as diversas formas como muitos educadores vêm tentando alterar esse panorama. Algumas metodologias têm procurado tirar proveito do perfil ativo como uma geração lida com a tecnologia, implantando parte dessa dinâmica na sala de aula e na forma como os alunos estudam. A essência destes métodos é o foco, em manter o aluno engajado, rompendo com a passividade relacionada às técnicas que se concentram em transmitir conteúdo em detrimento com a construção do conhecimento.

Aqui se procurou expor as linhas gerais do Ensino Híbrido entre as várias possibilidades de uso da tecnologia no espaço escolar, com relativo impacto de mudança comportamental dos alunos por intermédio dessa metodologia ativa e, a sua proposta de transformar o papel dos professores e alunos, e o que pode ser feito quando se atrelam os conteúdos programáticos da Matemática, com o uso da tecnologia, mas isso quando o ambiente escolar dispõe de tal ferramenta tecnológica, o que não se aplica a escola alvo desta pesquisa.

É possível também observar que há consistência no pensamento dos alunos entrevistados quanto à ideia de que recentemente as NTICs podem ter grande impacto na sua vida acadêmica, pela mudança contínua que há na rede tecnológica. Tanto nos conteúdos como nos métodos de ensino aprendizagem, os estudantes devem ser vistos como partícipes ativos no processo e não apenas como simples receptores de conhecimento. Quanto ao método de ensino amparado pelas tecnologias os próprios alunos acabam incentivando os professores a utilizarem essas ferramentas e reformularem sua metodologia de ensino na sala de aula.

Aos poucos as respostas dos alunos constituíram-se também em desabafos sobre os seus dilemas e confusões interiores, e sobre suas dificuldades em conciliar o conhecimento com a tecnologia, numa postura democrática em um contexto desafiador, para o qual não foram devidamente preparados e para o qual, não sentem que recebem o apoio devido da escola.

Ao finalizar a etapa de obtenção das informações para a pesquisa, chegou-se onde se podem entrelaçar com os apontamentos dos autores pesquisados, as respostas dos alunos dadas nas entrevistas em forma de questionário, e com a prática observada em sala de aula, e expostas na quadra no dia da culminância do projeto, para que o educador possa trabalhar mais efetivamente a metodologia ativa, é fundamental que as políticas educacionais sejam revistas, principalmente nesta escola que foi alvo deste trabalho de

pesquisa, pela falta de aparato tecnológico que possibilite não só ao educador a utilização de metodologias de ensino diferenciadas, mas que possa proporcionar também aos estudantes uma oportunidade maior deles terem autonomia na construção do seu aprendizado dentro desta sociedade tecnologicamente tão desenvolvida

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação Lúdica, Técnicas e Jogos Pedagógicos. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ANNUNCIATO, P. A alfabetização no Brasil não avança. O Pnaic falhou? Revista Nova Escola, 07 nov. 2017.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (1996). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acessado em: 06 ago. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (1996). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acessado em: 06 ago. 2021.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um (re) pensar. 3. ed. Curitiba: Ibplex, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação e participação comunitária. Obra de Paulo Freire; Série Artigos, 1994.

ILLERIS, Knud *et al* Org. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013. (Vital Source Boolshelf Online). Tradução de Ronaldo Cataldo Costa.

KANE, Liam. Educators, learner sandactive learning methodologies. International Journal of Lefelong Education, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 275-286, maio 2004. Informa UK Limited.

NOVELLO, T.; LAURINO, D. Educação a Distância: seus cenários e autores. Revista Ibero-americana de Educação, v. 58, n. 4, p. 1–15, 2012.

UNESCO (Brasil). Educação para todos. 2016a. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-for-all/>>. Acesso em: 02 out. 2021.

A constitucionalidade do exame da ordem dos advogados do Brasil

The constitutionality of the exam of the order of Brazil lawyers

Andrea Cardinale Urani Oliveira de Morais

Mestra em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos pela Universidade Federal do Tocantins. Advogada. Docente no curso de direito da Ulbra/Palmas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5784694933815642>

Cristiane Dorst Mezzaroba

Mestra em Educação. Advogada. Licenciada em Matemática. Bacharel em Direito. Docente na Universidade Estadual do Tocantins – Câmpus de Paraíso do Tocantins e no Centro de Ensino Superior de Palmas, nas disciplinas de Direito Processual Penal, Direito Penal, Direitos Humanos e Estágio Supervisionado. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9973566335967079>.

RESUMO

O presente estudo analisa a judicialização do exame de ordem, prova que se destina a analisar o nível de aprendizado dos bacharéis em Direito que pretendem fazer parte do corpo de profissionais inscritos na Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e foi questionado acerca da sua constitucionalidade. Nesse contexto, discute-se a qualidade destes cursos, que, por uma característica mercadológica, muitas vezes não se preocupam com o aprendizado de seu alunado. Nesse contexto, buscou-se analisar primeiramente a evolução histórica da institucionalização dos cursos jurídicos no Brasil e o crescimento do número de instituições jurídicas, que hoje ultrapassam a marca de mil instituições distribuídas pelo país. Concluiu-se que o papel do advogado no cenário social, a importância, a seriedade de sua profissão e a necessidade de qualificação de excelência para o bom desempenho profissional, cumpre com as expectativas da sociedade, sendo possível compreender que o exame da ordem busca proteger a sociedade contra os profissionais sem habilitação técnica.

Palavras-chave: judicialização. exame da ordem dos advogados do Brasil. constitucionalidade.

ABSTRACT

This study analyzes the judicialization of the order examination, a test that is intended to analyze the level of learning of bachelors in law who intend to be part of the body of professionals enrolled in the Order of Lawyers of Brazil-OAB and was questioned about its constitutionality. In this context, the quality of these courses is discussed, which, due to a marketing characteristic, are often not concerned with the learning of their students. In



this context, we first sought to analyze the historical evolution of the institutionalization of legal courses in Brazil and the growth in the number of legal institutions, which today exceed the mark of a thousand institutions distributed throughout the country. It also analyzes the lawyer's role in the social scenario, the importance and seriousness of his profession and the need for excellence qualification for good professional performance, fulfilling society's expectations.

Keywords: judicialization. exam of the order of brazil lawyers. constitutionality.

INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Direito tem nos últimos anos expandido de modo a colocar em xeque a credibilidade das próprias instituições de ensino. Se por um lado é inquestionável que o acesso ao ensino superior jurídico tem se colocado de maneira mais democrática, por outro lado é inegável que a qualidade do ensino tem diminuído, tanto é verdade que o exercício da advocacia está condicionado à prévia aprovação ao exame da Ordem.

A falta de qualidade, aliada à falta de normas mais rígidas na concessão de autorização para abertura de novos cursos por parte do poder público, tem feito com que profissionais do direito sejam despejados no mercado sem qualquer tipo de preparo.

O advogado possui papel de relevo na sociedade, tendo em vista ser o responsável por cuidar, muitas vezes, do que a pessoa tem de mais importante, ou seja, sua vida, sua liberdade e seus bens. A Constituição brasileira reconhece a importância do advogado ao considerá-lo indispensável à administração da justiça. A consciência desse protagonismo permite aos advogados colocar em prática seu múnus constitucional e assumir as rédeas da defesa dos direitos humanos e do Estado Democrático de Direito.

Essa banalização do ensino jurídico, que o tornou mercadoria de fácil comercialização, tem feito com que a importância do advogado na defesa da cidadania e da democracia seja colocada em plano secundário, o que prejudica inclusive a formação desse profissional. Tanto é verdade que o alto índice de reprovação nos exames da ordem tem demonstrado de forma inequívoca o baixo nível de qualificação dos bacharéis em direito.

Diante desses fatos, o presente estudo se propõe analisar a decisão proferida pelo STF no Recurso Extraordinário de número 603.583, que consolidou o entendimento que somente os bacharéis em direito devidamente inscritos nos quadros da OAB, após aprovação no exame da Ordem, são capazes de postularem em juízo a pretensão de seus clientes. Para tanto, inevitável foi o perpasso pela história da criação e evolução dos cursos jurídicos no Brasil, bem como da posição de destaque que o advogado tem no cenário democrático brasileiro.

BREVE DIGRESSÃO HISTÓRICA DOS CURSOS DE DIREITO NO BRASIL

O ensino superior jurídico no Brasil teve início no período imperial, em 1827, com

a criação de dois cursos de direito, um em Olinda e outro em São Paulo. O prestígio dos advogados era notório e a importância desse profissional no cenário social e político era crescente (BONAT, 2012).

Após a Proclamação da República, muitas outras faculdades de Direito surgiram. A educação escolar no Brasil, que no Império era predominantemente estatal, religiosa ou secular passou a adotar na República dois setores, o ensino estatal e o ensino particular. Os estabelecimentos de ensino multiplicaram-se e já não eram todos subordinados ao setor estatal federal, nessa senda, as escolas passaram a ser abertas pelos governos estaduais e também por entidades particulares. (MOREIRA, 1997).

Respectivas faculdades, desde o seu início e nas décadas posteriores, objetivavam diretamente a formação de profissionais que exerciam uma atividade determinada, as disciplinas estudadas interessavam imediatamente ao exercício daquela profissão e procuravam formar trabalhadores competentes em uma área ou especialidade (MASETTO, 2012).

Assim, saindo do nascimento tímido dos cursos jurídicos no Brasil, nos reportando para os dias atuais, aterrissamos em uma outra realidade, principalmente no que diz respeito ao número de instituições de ensino superior jurídico que existem hoje no país.

E a qualidade dessa educação jurídica? Nesse passo preceitua Ophir Cavalcante Junior (2013, s.p.):

Seja por sua longa tradição, como também pelo vasto leque de oportunidades no mercado de trabalho, as carreiras do Direito continuam a atrair um número cada vez maior de estudantes; como consequência, mais do que quintuplicou a oferta de cursos nos últimos dez anos, embora essa lógica, infelizmente, não corresponda à qualidade dos mesmos.

Na sequência do pensamento o ex-Ministro Aluísio Mercadante (2013, s.p.) aduz: “Há hoje no Brasil 1.200 cursos de Direito com aproximadamente 800 mil matrículas. O MEC não pode continuar assistindo a uma situação em que 93% dos estudantes são reprovados no exame da OAB, como aconteceu no último exame. ”

Certamente o quadro de deficiência do ensino jurídico no Brasil foi agravado pela proliferação de faculdades em todo o país. Notou-se uma postura omissa do poder público em supervisionar a qualidade do ensino superior, que de forma conveniente respaldou-se nas leis impessoais do mercado. Isso permitiu uma profusão endêmica de cursos de ensino superior, principalmente no âmbito das ciências sociais, porque os custos de manutenção são bem mais baixos do que os das ciências exatas (BINENBOJM; BRANDÃO, 2008).

Tal fato refletiu diretamente na falta de qualidade do ensino superior jurídico e trouxe sérios prejuízos a qualificação profissional dos bacharéis.

Apesar dos percalços trazidos com a má administração da democratização do ensino superior, a realidade traz a necessidade de uma educação jurídica que seja capaz de formar um profissional com habilidades e qualidades que o capacite para o exercício profissional tão importante, fundamental ao acesso à justiça.

A IMPORTÂNCIA DO ADVOGADO NA DISTRIBUIÇÃO DE JUSTIÇA

Nessa linha de raciocínio é de se destacar que justiça tem a ver com o respeito à condição de cada um como seres livres e iguais e exprime ideia de harmonia, é permitir a existência e o resguardo das pluralidades (BITTAR E ALMEIDA, 2016).

De outra banda, pode-se dizer que justiça significa maximizar a utilidade ou o bem-estar, a máxima felicidade para o maior número de pessoas, corresponde a respeitar a liberdade de escolha e o cultivo da virtude e a preocupação com o bem comum (SANDEL, 2015).

E nessa concepção de justiça, o trabalho do advogado representa para a sociedade a segurança do cidadão e a estabilidade das instituições, trata-se de um relevante *munus* público que obedece às recomendações da Declaração Universal dos Direitos Humanos (FARAH, 2008).

Eis o papel do advogado no contexto jurídico:

O advogado é o profissional do direito por excelência. É ele que extrai do seu cliente o fato, associa-o à lei para dar-lhe suporte jurídico e encaminha-o ao juiz, a fim de que seja dada guarida à sua pretensão, em busca da justiça. Representando a parte o advogado conversa com o magistrado, parlamenta com o Ministério Público e com seu ex-adverso, sobe à tribuna para promover-lhe a defesa e recorre aos tribunais quando o direito é negado na instância inferior. É esse o seu ofício. (OLIVEIRA, 2012, p.52)

Dessa forma, quando se trata de fazer justiça, de proclamar justiça para causas alheias, há que se lembrar desse profissional que atua sempre no interesse do direito. Eles veem suas causas como direitos a serem assegurados e justiça a ser proclamada (FARAH, 2008).

O texto constitucional reconhece a importância do advogado e o reconhece como indispensável à administração da justiça, e por isso, presta serviço público e exerce função social (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Além disso, as garantias judiciais, dispostas no artigo 8º do Pacto de San José da Costa Rica, internalizado através do Decreto 678/92, fazem subentender e pressupor a presença obrigatória do advogado no deslinde da prestação jurisdicional (CONVENÇÃO AMERICANA DE DIREITOS HUMANOS, 1992).

Assim, é de suma importância a boa formação profissional do advogado, evidenciando ser dever deste profissional preparar-se de forma satisfatória, ser estudioso e paciente pesquisador para que, com isso, tenha mais segurança no trabalho, melhor qualidade de serviço e, conseqüentemente, melhores resultados profissionais (OLIVEIRA, 2012).

Para esse deslinde, de forma a compensar o crescente número de Instituições de Ensino Superior Jurídico no Brasil e a conseqüente queda na qualidade destas, o exame da Ordem dos Advogados do Brasil vem selecionar os profissionais, minimamente capacitados, para exercerem profissão tão relevante.

Sabe-se que as conseqüências do trabalho de um mau advogado podem ser

devastadoras para seu cliente e para a sociedade e é na busca de se preservar o esmero da profissão que a Lei 8.906/94 prevê respectivo exame em seu artigo 8º, inciso IV (Estatuto da OAB, 1994).

Vê-se, pois, que a experiência havida com a aplicação do exame da Ordem desde o advento do Estatuto da OAB revelou-se a baixa de qualidade, o caráter generalista do ensino jurídico e sua incapacidade de transmitir os conhecimentos práticos necessários ao bom exercício da advocacia (BINENBOJM; BRANDÃO, 2008).

A JUDICIALIZAÇÃO DA CONSTITUCIONALIDADE DO EXAME DA ORDEM

Pois bem, apesar de sua previsão no Estatuto da OAB, a necessidade do exame da Ordem não é questão pacífica e teve sua constitucionalidade discutida via Recurso Extraordinário.

A questão chegou até o Supremo Tribunal Federal no ano de 2009, pelo Recurso Extraordinário de número 603.583, sob alegação de inconstitucionalidade do artigo 8º, parágrafo 1º da Lei 8.906/94 e dos provimentos 81/96 e 109/05, do Conselho Federal da OAB, que condicionam o exercício da advocacia à prévia aprovação no exame da Ordem (OLIVEIRA JUNIOR, 2011).

Segundo o bacharel recorrente, o exame para inscrição na OAB seria inconstitucional por violar os princípios da dignidade da pessoa humana e do livre exercício das profissões (STF, 2011a).

Outro argumento contrário à aplicação do exame se fundou na alegação de que este se servia como mecanismo de exclusão social e reserva de mercado, além de ser considerado como elevada fonte de renda para a instituição de classe que o aplica. Argumentou ainda, que a Ordem dos Advogados do Brasil não tem legitimidade para exigir uma prova de quem se formou e está com o diploma na mão (STF, 2011a).

Este também é o entendimento de Silvio Capaneda (2011), ao aduzir que as faculdades de Direito ficam desmoralizadas com a sujeição de seus bacharéis ao exame da Ordem, diz que é como se recebessem um atestado de incompetência por lançarem no mercado profissionais que não teriam condições de exercer a profissão. Ressalta, ainda, o alto nível de dificuldade das provas da OAB como empecilho para se alcançar a almejada carteira profissional.

É de se destacar que o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, opinou pelo desprovimento do recurso, entendendo constitucional o artigo 8º, inciso IV, da Lei 8.906/94. No mesmo sentido, outras entidades se manifestaram pela constitucionalidade do exame da Ordem no recurso em debate. Foram elas, a Advocacia-Geral da União (AGU), por intermédio da advogada Grace Maria Fernandes Mendonça; o presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ophir Cavalcanti; e a Associação dos Advogados de São Paulo (AASP), por meio do advogado Alberto Gosson Jorge Júnior. (STF, 2011b).

É interessante registrar que o presidente da Ordem atacou a alegação de

inconstitucionalidade argumentando que a Lei 8.906/94, que prevê o exame, foi elaborado com base no artigo 22, inciso XVI, da Constituição Federal, que atribui à União a competência de legislar sobre condições para o exercício das profissões (STF, 2011b).

Apesar das opiniões em contrário, em outubro de 2011, o STF se posicionou. Ao julgar o Recurso Extraordinário em questão, concluiu, de forma unânime e com repercussão geral, que a prova prevista no Estatuto da OAB não viola qualquer dispositivo constitucional (STF, 2011a).

O relator do recurso, Ministro Marco Aurélio (2011, s.p. *apud* OLIVEIRA JÚNIOR 2011, s.p.), considerou que, quando o exercício de determinada profissão transcende os interesses individuais e implica riscos à coletividade, “cabe limitar o acesso à profissão em função do interesse coletivo”.

Além disso, defendeu que o constituinte limitou as restrições de liberdade do ofício às exigências de qualificação profissional, citando o inciso XIII, artigo 5º da Constituição Federal, que preceitua que para o livre exercício da profissão é necessário o respeito às qualificações estabelecidas em lei (STF, 2011a).

Seguindo o mesmo entendimento, a ministra Cármen Lúcia (2011, s.p. *apud* OLIVEIRA JÚNIOR, 2011, s.p.), afirmou que:

O Estatuto da Advocacia foi produzido de forma coerente com o que uma sociedade, em pleno Estado Democrático de Direito, espera da OAB e que, por isso, ele atende à disposição constitucional do art. 5, XIII, CF/88.

Já o Ministro Aires Brito (STF, 2011b, s.p.), enfatizou que o artigo 5º, inciso XIII, que leciona ser livre o exercício de qualquer trabalho, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer, deve ser entendido como uma mistura de liberdade com preocupação social, o que faz do contestado exame “uma salvaguarda social”.

Seguindo o raciocínio do relator, o Ministro Luiz Fux (STF, 2011a, s.p.) o exame é a medida adequada para a “aferição da qualificação técnica necessária ao exercício da advocacia em caráter preventivo, com vistas a evitar que a atuação do profissional inepto cause prejuízo à sociedade. ”

Além disso o ministro ressaltou que o mau desempenho do advogado com formação profissional deficiente pode causar prejuízo irreparável e custar a um indivíduo a sua liberdade, o imóvel em que reside ou a guarda de seus filhos.

Complementando os pensamentos anteriores, Ricardo Lewandowski (2011, s.p. *apud* OLIVEIRA JÚNIOR, 2011, s.p.), salientou que o artigo 44, II, do Estatuto da Ordem é claro ao atribuir à entidade a incumbência de “promover, com exclusividade, a representação, a defesa, a seleção e a disciplina dos advogados em toda a República Federativa do Brasil.”

Por sua vez, Celso de Mello (STF, 2011a, s.p.), em seu voto, defendeu ser lícito ao Estado impor requisitos mínimos de capacidade que sejam condições para o exercício regular de qualquer trabalho, ofício ou profissão. Os demais ministros acompanharam o voto do relator, apresentando argumentações no mesmo sentido.

Foi nesse contexto que o Supremo Tribunal Federal entendeu pela constitucionalidade

exame de Ordem e manteve o certame com suas próprias características, visto que provado ser essencial para a qualidade no desempenho profissional dos advogados, classe que tem como dever zelar pelo bom andamento da justiça.

Por isso tudo, afigura-se o exame de ordem, tal qual regulamentado e aplicado atualmente, absolutamente necessário para a concretização do dever constitucional de garantia da qualificação profissional (BINENBOJM; BRANDÃO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São vários, portanto, os argumentos que alicerçam a constitucionalidade do exame de ordem e que refletem uma melhor interpretação do texto constitucional. Na verdade, o que o legislador constituinte pretendeu ao autorizar a Ordem dos Advogados do Brasil, por meio de lei federal, a formular o exame da Ordem, foi o controle de qualidade dos cursos de direito no país, tão necessário frente ao aumento do número de instituições de ensino jurídico no Brasil.

Como se viu, a qualidade da maioria desses cursos é muito baixa. Os alunos saem das universidades totalmente despreparados para exercerem suas profissões. Muitos deles, diante das dificuldades enfrentadas pelo mercado de trabalho, consequência da grande concorrência e de seus poucos conhecimentos, engavetam o diploma e enfrentam outras profissões nada semelhante ao que viram na faculdade.

De início, um grande número de pessoas “querem a mesma coisa”, o diploma de bacharel em direito nas mãos, viabilizando o exercício de uma profissão correspondente. Contudo, essas mesmas pessoas, ao verem o sonho do diploma realizado, não conseguem sobreviver às pressões do mercado de trabalho, na realidade não tem competência para isso.

Nessa triste realidade, o papel do exame de ordem é essencial, vez que faz o trabalho de triagem dos bacharéis capacitados a se inscreverem na Ordem dos Advogados do Brasil, cuida de selecionar aqueles que verdadeiramente se capacitaram minimamente para o exercício profissional.

Apesar de todas essas evidências muito se questionou sobre a constitucionalidade de referida prova, até que o assunto fosse pacificado pela decisão da Suprema Corte, que sabiamente decidiu pela constitucionalidade da matéria. Os motivos mais próximos, não obstante, serem muitos, se referem à natureza e importância do exercício da advocacia, por isso, tudo o que for possível salvaguardar para o bom desempenho desta profissão, deve ser amparado pela lei. Ao modo de conclusão, é possível afirmar que a preocupação gira em torno de proteger a sociedade contra os profissionais sem habilitação técnica.

REFERÊNCIAS

BINENBOJM, Gustavo; BRANDÃO, Rodrigo. 2008. A constitucionalidade do exame de ordem. Biblioteca Digital FGV. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/viewFile/2540/1512>. Acesso em: 26 jun 2016.

BITTAR, Eduardo C. B.; ALMEIDA, Guilherme Assis de. Curso de filosofia do direito. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BONAT, Debora. Didática do ensino superior – Jurídico [recurso eletrônico]. Curitiba: IESD Brasil, 2012.

CAPANEMA, Silvio. Inconstitucionalidade do exame da oab. Portal Luiz Nassif: construindo conhecimento. Agosto de 2011. Disponível em: <http://blogln.ning.com/profiles/blogs/inconstitucionalidade-do-exame-da-oab-desembargador-sylvio>. Acesso em: 19 jun 2016.

BRASIL. Decreto n. ° 678, de 6 de novembro de 1992. Promulga a Convenção Americana de Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969. Decreto Convenção Americana de Direitos Humanos. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D0678.htm

BRASIL. Lei 8.906, de 4 de julho de 1994. Estatuto da OAB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8906.htm. Acesso em: 20 de junho de 2016.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Recurso RE 603583. Origem: Rio Grande do Sul. Relator: Ministro Marco Aurélio. Publicado DJ de 23-09-2005, p. 016. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoAndamento.asp?numero=603583&classe=RE&origem=AP&recurso=0&tipoJulgamento=M>. Acesso em: 23 jun 2016.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Notícias. 26 out 2011a. Disponível em <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=192341>. Acesso em: 15 jun 2016.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Notícias. 26 out 2011b. Disponível em <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=192359>. Acesso em: 19 jun 2016.

FARAH, Elias. Valorização da advocacia: direitos e prerrogativas do advogado. Revista do Instituto dos Advogados de São Paulo | vol. 21/2008 | p. 94 - 126 | Jan - Jun / 2008 | DTR\2008\111.

FEDERAL, Senado. Constituição. Brasília (DF), 1988.

JUNIOR, Eudes Quintino de Oliveira. A constitucionalidade do exame de ordem. Migalhas. Novembro de 2011. Disponível em: <http://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI144865,91041-A+constitucionalidade+do+exame+de+Ordem>. Acesso em: 18 jun 2016.

JUNIOR, Ophir Cavalcante. Ensino de qualidade e responsabilidade social. Conselho Federal da OAB. Agosto 2013. Disponível em: <http://www.oab.org.br/servicos/oabrecomenda>. Acesso em: 15 jun 2016.

MASETTO, Marcos. Docência na universidade. 11 ed. São Paulo: Papirus Editora, 2012.

MERCADANTE, Aloísio. Migalhas. Agosto 2013
Disponível em: <http://www.migalhas.com.br/Quentes/17,MI174819,71043Suspensa+abertura+de+cursos+de+Direito+ate+criacao+de+novas+regas>. Acesso em 20 jun 2016.

MOREIRA, Daniel Augusto. Didática do ensino superior, técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira Educação, 1997.

OLIVEIRA, Elson Gonçalves de. *A profissão de advogado*. São Paulo: Servanda, 2012.

SANDEL, Michael J. *Justiça: o que é fazer a coisa certa*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

SUPREMO Tribunal Federal. *Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 4277/DF*, de 5 de maio de 2011. Relator: Ministro Ayres Britto. *Diário da Justiça Eletrônico*, Brasília, 14 out. 2011b.

Novo ensino médio: Contribuições do componente curricular Cinema (Transform) Ação na produção audiovisual

Michele Fernanda Sabino Gubbiotti

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP/FCLAr.

RESUMO

Este estudo versou sobre o componente curricular “Cinema (Transform) Ação”, integrante do Itinerário Formativo “Cultura em Movimento: Diferentes Formas de Narrar a Experiência Humana”, do Novo Ensino Médio. Este componente, até a escrita deste estudo, é ministrado para estudantes do segundo ano, no segundo semestre e foi implementado em 2022. Tem-se como hipótese que a escola, desde o seu surgimento, busca atender as demandas da sociedade. Na contemporaneidade, a instituição escolar lida com estudantes cada vez mais conectados, que conhecem e fazem uso de recursos tecnológicos, razão pela qual a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já propõe como competência e habilidade da Formação Geral Básica a exploração de tecnologias digitais da informação e comunicação, a fim de compreender seus fundamentos e funções, fazendo o uso destes recursos de forma criativa e ética. O Novo Ensino Médio tem sido alvo de inúmeros debates, questionando se corresponderá às expectativas e interesse do aluno, promovendo na mesma medida uma aprendizagem integral e que auxilie na resolução de problemas do cotidiano. A partir deste componente os estudantes devem desenvolver habilidades para compreender como se constrói uma narrativa audiovisual e analisar criticamente a imagem cinematográfica, considerando a intenção e os enquadramentos utilizados, bem como o perfil do diretor. Buscou-se também vivenciar as funções dos profissionais de audiovisual, elaborar e produzir vídeos e, por fim, apresentar o Festival Audiovisual. Este componente pode ser ministrado pelos professores de Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou História. Por meio deste estudo buscou-se analisar o processo de ensino e aprendizagem do componente numa turma de segundo ano de uma escola estadual localizada no interior do Estado de São Paulo. Ainda, descreveu os desafios e perspectivas do professor diante de um componente novo, com especificidades técnicas. Tratou-se de um relato de experiência, evidenciando o desempenho dos estudantes a partir das atividades propostas, desenvolvidas por meio da integração com os componentes intitulados “Nós, robôs: as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital” e “Relações Sociais e Tecnológicas: a Literatura em Evolução” para a elaboração do produto final, ou seja, a introdução de uma literatura para o cinema por meio do Festival Audiovisual. Foi possível notar que os estudantes puderam fazer uso, considerando uma realidade escolar em específico, de recursos como celular e internet para a produção audiovisual, a partir dos conhecimentos adquiridos em “Cinema



(Transform)Ação”. O componente também possibilitou conhecimentos que os alunos puderam utilizar nos variados contextos, seja na escola ou fora dela.

Palavras-chave: itinerário formativo. novo ensino médio. produção audiovisual.

ABSTRACT

This study dealt with the curricular component “Movie Theater (Transform)Aion”, part of the Training Itinerary “Culture in Motion: Different Ways of Narrating the Human Experience”, of New High School. This component, until the writing of this study, is taught to second year students, in the second semester and was implemented in 2022. It is hypothesized that the school, since its inception, seeks to meet the demands of society. In contemporary times, the school institution deals with increasingly connected students, who know and make use of technological resources, which is why the National Common Curricular Base (BNCC) already proposes the exploration of digital information technologies as a competency and skill of Basic General Training. and communication, in order to understand its foundations and functions, making use of these resources in a creative and ethical way. The New Secondary School has been the subject of countless debates, questioning whether it will correspond to the expectations and interests of the student, promoting to the same extent an integral learning that helps in solving everyday problems. From this component, students must develop skills to understand how an audiovisual narrative is constructed and critically analyze the cinematographic image, considering the intention and the frames used, as well as the director’s profile. We also sought to experience the functions of audiovisual professionals, to prepare and produce videos and, finally, to present the Audiovisual Festival. This component can be taught by Art, Portuguese, English or History teachers. Through this study, we sought to analyze the teaching and learning process of the component in a second-year class at a state school located in the interior of the State of São Paulo. Still, he described the challenges and perspectives of the teacher in the face of a new component, with technical specificities. It was an experience report, showing the performance of students from the proposed activities, developed through integration with the components entitled “We, robots: sociocultural and work relations in the digital world” and “Social relations and Technological: Literature in Evolution” for the elaboration of the final product, that is, the introduction of a literature for cinema through the Audiovisual Festival. It was possible to note that the students were able to make use, considering a specific school reality, of resources such as cell phones and the internet for audiovisual production, based on the knowledge acquired in “Movie Theater (Transform)Aion”. The component also provided knowledge that students could use in different contexts, whether at school or outside of it.

Keywords: training itinerary. new high school. audiovisual production.

INTRODUÇÃO

Ao observar a história das instituições escolares, com recorte na realidade brasileira, nota-se que a educação formal se adapta às demandas da sociedade. O contexto social evolui ao longo do tempo, e a escola acompanha essas mudanças ininterruptas. As transformações na educação no decorrer das últimas décadas são notáveis, especialmente para aqueles envolvidos no ambiente escolar. Os currículos, que se baseiam na normativa, são mais do que simples conteúdos ensinados; eles são “espaços-tempos de criação e tessitura de conhecimento em rede”, abrangendo elementos como “cosmopolitismo, historicidade,

subjetividade, alegoria e silêncio” (SÜSSEKIND, 2019, p. 98). A proposta subjacente é a de unificar o ensino para garantir o direito à aprendizagem e promover a equidade, conforme reforçam Loureiro, Kraemer e Lopes (2021). Ainda, busca a aprendizagem por competências, amplamente defendida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de se mobilizar conhecimentos, habilidade e atitudes que permitam resolver as demandas da vida cotidiana, exercer a cidadania e se inserir no mundo do trabalho (LOUREIRO; KRAEMER; LOPES, 2021).

Neste estudo, considerou-se o “Novo Ensino Médio” (Novo EM), uma nomenclatura resultante de reformas observadas na BNCC. Não se pretende debater as configurações específicas dessa etapa do ensino, mas sim destacar o componente curricular Cinema Transform (Ação), que passou a ser ministrado a partir de 2022, após a implementação do Novo EM. Embora haja discussões em curso sobre as características desta etapa da educação básica, sendo ainda provável que ocorra uma reestruturação e se altere as propostas até então instituídas, objetivou-se aqui, portanto, analisar o processo de ensino e aprendizagem do componente numa turma de segundo ano de uma escola estadual localizada no interior de São Paulo e descreveu os desafios e perspectivas do professor diante de um componente novo, com especificidades técnicas. Neste artigo se concentrou em identificar as boas práticas nesse componente, as quais foram compartilhadas num evento da Diretoria de Ensino da região na qual a escola se insere a partir do encontro de docentes que ministram componentes curriculares do IF nas mais diversas áreas.

O estudo considerou um documento em específico, ou seja, o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), Unidade Curricular 2. Tratou-se de um relato de experiência. No ano de 2002 os Itinerários Formativos (IF) foram ministrados para alunos do segundo ano do Novo EM desde o início do ano letivo. Os componentes são semestrais e Cinema Transform (Ação) foi desenvolvido no segundo semestre. O objeto de estudo esteve, portanto, dentro de um recorte espaço-temporal, ou seja, uma cidade do interior de São Paulo, com aproximadamente nove mil habitantes e cinquenta e oito anos de história, e o período analisado foi o segundo semestre letivo de 2022.

CONTEXTUALIZANDO O COMPONENTE

No componente curricular Cinema Transform (Ação), tem-se como proposta que os estudantes se envolvam em processos de criação cinematográfica de forma individual, colaborativa ou coletiva, explorando as diversas formas da expressão artística. O que se notou é que esta proposta, além de evidenciar práticas específicas que envolvem uma determinada área e profissões, também faz uso de recursos tecnológicos, uma vez que a BNCC traz inúmeras competências da Formação Geral Básica (FGB) e do IF neste sentido.

Em conformidade com o MAPPA (2022), os estudantes nesta etapa do ensino devem selecionar, pesquisar e mobilizar recursos, materiais e ferramentas em diferentes contextos sociais, aplicando códigos e elementos da linguagem audiovisual para o desenvolvimento de projetos artísticos. Ainda, por meio da prática linguística, também devem investigar e criar oportunidades para se envolverem no mundo da arte e da cultura, identificando, selecionando, processando e analisando dados e fatos, enquanto exploram a história do

cinema e reconhecem as várias manifestações criativas, artísticas, culturais e tecnológicas que a compõem.

Desde modo, no decorrer do semestre letivo, seguiu-se a proposta do material para que os estudantes tivessem a oportunidade de vivenciar todas as fases envolvidas na produção audiovisual, desde a concepção de um roteiro até a divulgação do vídeo finalizado. Durante esse processo, apresentou-se as especificidades dos profissionais que desempenham papéis fundamentais nesse contexto, compreendendo suas respectivas funções e a necessidade de cada uma delas para que, efetivamente, se obtenha o produto audiovisual. Por meio de atividades específicas para cada etapa da elaboração, criação e promoção de um vídeo, os estudantes puderam compreender a dinâmica desse processo criativo, refletindo sobre o trabalho em equipe, tão necessário para a produção audiovisual.

Vale destacar que o componente curricular possui quatro competências e habilidades específicas do IF, o que envolve a investigação científica e processos criativos. No contexto da FGB observaram-se duas competências e habilidades que consideram o uso de recursos tecnológicos. As competências e habilidades descritas na BNCC devem ser ensinadas a todos os estudantes no território nacional. São justamente estes elementos que asseguram uma aprendizagem única, isto é, os currículos possuem as suas particularidades locais, no entanto devem ser estruturados para atingir competências e habilidades apontadas na BNCC. Reforçando que este documento não nos traz os conteúdos a serem ensinados, mas este conjunto de competências e habilidades que são a base dos currículos, na medida em que a BNCC é uma lei que deve ser seguida.

Os principais tópicos ministrados, conforme o MAPPA (2022) envolveram a história e estrutura do cinema, abrangendo a evolução da linguagem cinematográfica, as atividades dos profissionais da área e as ferramentas e recursos tecnológicos utilizados. Além disso, os alunos aprenderam, por meio das propostas, a criar um produto cinematográfico utilizando como recurso estudos e pesquisas, adaptando ideias e outros referenciais. Objetivou-se a elaboração de roteiros e a produção de produto audiovisual a partir dos elementos do cinema, com o uso de recursos para enriquecer a relação com as narrativas escolhidas. Os componentes curriculares do semestre *“Nós, robôs”: as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital e Relações sociais e tecnológicas: a Literatura em evolução* foram envolvidos na disciplina Cinema Transform (Ação), conforme pressupõe a integração do componente, a fim de observar produções literárias que poderiam se transformar em roteiros para uma produção audiovisual.

Os tópicos de exploração deste componente, conforme o objeto de conhecimento, foram os seguintes (MAPPA, 2022):

- História e Estrutura do Cinema: Compreensão da evolução da linguagem cinematográfica, versando sobre a trajetória que a estruturou, as atividades dos profissionais envolvidos e as ferramentas e recursos tecnológicos empregados;
- Criação na Linguagem Cinematográfica: Desenvolvimento de competências para desenvolver um produto cinematográfico, baseado em estudos e investigações, com a habilidade de transformar e adaptar ideias que podem se transformar num produto audiovisual;

- Roteiro e Produção Cinematográfica: Aquisição de conhecimentos e habilidades relacionados à criação de roteiros e à produção de obras cinematográficas, utilizando recursos que oportunizem melhorar a conexão com as narrativas escolhidas.

A sequência de atividades considerou cinco atividades distintas: entender como se dá a construção de uma narrativa audiovisual; analisar a imagem cinematográfica a partir de enquadramentos, intencionalidades e perfil do diretor; vivenciar as funções de profissionais de audiovisual; elaborar e produzir vídeos e; planejar e apresentar o Festival Audiovisual. Diante desta contextualização, evidenciando aspectos presentes no material seguido para o desenvolvimento do componente, tratou-se os de sua implementação a partir do que chamamos na própria unidade escolar de “boas práticas”, a qual foi compartilhada entre docentes da mesma Diretoria de Ensino.

DESCREVENDO O PROCESSO

Este relato de experiência foi feito a partir das observações realizadas numa escola estadual localizada no interior de São Paulo. Trata-se de uma cidade com aproximadamente nove mil habitantes e que recebe pessoas de diferentes regiões do país, principalmente Norte e Nordeste, em busca de trabalho e que se estabelecem na cidade.

No segundo semestre de 2022 iniciou-se o componente curricular Cinema Transform (Ação) nas segundas séries do Novo EM. Nesta época as séries estavam divididas em três turmas distintas na unidade escolar (A, B e C). O relato de experiência considerou, neste momento, o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido com estudantes de apenas uma destas séries (no caso, a turma A).

Teve-se como proposta promover a participação dos alunos em processos de produção audiovisual individual, coletiva ou colaborativa. Objetos do Conhecimento: História e estrutura do cinema (reconhecer características ao observar uma obra); Profissionais envolvidos; Ferramentas e recursos tecnológicos; Reconhecimento das especificidades de manifestações artísticas e culturais; Possibilidade de criação e divulgação de vídeo realizado de forma colaborativa, com recursos e técnicas específicas.

Considerou-se que se vive um momento em que os alunos estão em contato frequente com as tecnologias (especialmente celular). A partir do aprofundamento curricular é possível fazer uso de algumas delas de forma criativa, o que possibilita a criação de material com conhecimento e técnica.

Eixos estruturantes realizados na prática apresentada: Investigação científica; Processos criativos; Empreendedorismo (foi incluso no decorrer das aulas). Na investigação científica os alunos pesquisaram sobre perfil do diretor, os melhores diretores brasileiros, enquadramentos da câmera (plano geral ou aberto, plano americano, plano médio, plano próximo ou meio primeiro plano, close ou primeiro plano, super close, plano detalhe e plano conjunto); os três tipos de ângulo na fotografia (*normal*, *plongée* e *contra plongée*). Observaram que toda fotografia tem uma intencionalidade e aquilo que se deseja transmitir poderá ser passado por meio de técnica e uso adequado da luz.

Os desafios foram os seguintes: inicialmente, envolver a turma no projeto, já que o IF pressupõe tornar as aulas mais interessantes para o estudante atendido hoje pela instituição escolar, inserido cada vez mais num mundo marcado pelo desenvolvimento em tecnologia e recursos disponíveis como internet e celular. O IF pareceu mostrar, a partir de alguns componentes, algumas profissões em específico e Cinema Transform (Ação) traduziu esta ideia. Como se tratam de assuntos técnicos, ou seja, trabalhados por profissionais da área, o professor precisou de habilidades para não apenas passar um conteúdo descrito, mas efetivamente oportunizar o interesse por cada uma de suas funcionalidades já que estas fazem parte da vivência de uma área e profissões específica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da temática estudada neste componente curricular, os alunos puderam analisar cenas das mais variadas obras, reconhecendo enquadramentos, ângulos e a sua intencionalidade.

Figura 1 - Viagem Fantástica do Corpo Humano, o incrível processo do nascimento até a morte (imagem de aluna do segundo ano, analisando vídeo de livre escolha a partir do enquadramento super close).



Figura 2 - Fotografia utilizando o ângulo “Plongée” para destaque de penteado.



Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Para o Festival Audiovisual produziram um curta-metragem a partir da crônica “Balas Doces”, escrita por uma professora designada para a equipe de gestão da escola. Esta crônica foi lida pela autora para os professores da unidade escolar no replanejamento do segundo semestre e compartilhada posteriormente com os alunos. Decidiram, por meio de seu texto, realizar a produção audiovisual, já que era preciso transformar uma literatura em um produto cinematográfico. Para isso, dividiram os papéis (profissões). A partir de um texto (literatura), do conhecimento técnico e divisão de responsabilidades, fizeram uso de recursos tecnológicos como celular e internet para a produção do vídeo intitulado “Balas Doces” o qual foi apresentado por meio das redes sociais da instituição.

Como mencionado, adicionamos o eixo “Empreendedorismo”. A partir daí os estudantes realizaram curso online gratuito de fotografia e se aprofundaram na temática para utilizar os conceitos nos negócios que já desenvolvem, na medida em que muitos alunos são empreendedores e realizam alguns serviços. Deste modo, além de fazer uso do conhecimento adquirido em Cinema Transform (Ação) a partir das etapas previstas no MAPPA (Figura 1), os estudantes enxergaram no conteúdo ensinado, técnicas que poderiam

ser aplicadas na sua cotidianidade, melhorando o uso de recursos disponíveis, aplicando-o ao mundo dos negócios (Figura 2).

A Figura 1 e a Figura 2 demonstram o uso das técnicas aprendidas, o que permite analisar as produções audiovisuais a partir de técnicas e também a fazer uso delas no dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o IF trouxe inúmeros desafios para estudantes e professores. Porém, é preciso envolver os alunos nos conteúdos propostos e “boas práticas” podem surgir a partir das características do grupo em que se trabalha. Deste modo, o componente curricular pode “fazer sentido” para o estudante de uma forma prática, já que se tratou de adolescentes que notaram, no decorrer do semestre, que poderiam utilizar os conteúdos aprendidos na sua cotidianidade. Ainda, puderam trabalhar de forma ampla nas dimensões da arte, transformando, por exemplo, literatura em outras narrativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Quarta versão. Brasília: MEC/SEB, 2017.

LOUREIRO, C.; KRAEMER, G.; LOPES, M. C.. COMPETÊNCIAS E DIREITO DE APRENDIZAGEM: PROTAGONISMO E VULNERABILIDADE. *Cadernos CEDES*, v. 41, n. 114, p. 99–109, maio 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/hM9JkTKx4FjkGzgSjtsbD8j/#>. Acessos em 05 ago. 2023.

MAPPA. Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana. *Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias - Representações da humanidade: teorias e práticas*. Disponível em https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/10/MAPPA-LGG_CHS-UC2.pdf. Acessos em 05 ago. 2023.

SÜSSEKIND, M. L. A BNCC e o “novo” Ensino Médio: reformas arrogantes, indolentes e malévolas. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 13, n. 25, p. 91-107, jan./mai. 2019. Disponível em <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/980/pdf>. Acessos em 05 ago. 2023.

Ensino de comparação de frações com numeradores iguais, por meio dos stories do instagram

Rui Teixeira Cavalcanti

Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco - UPE

Janaína Viana Barros

Graduada pelo Curso de Ciência e Engenharia de Materiais da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade mostrar uma proposta metodológica ativa envolvendo o conteúdo de frações por meio da mídia social Instagram. Nesta pesquisa abordaremos a eficácia dessa nova metodologia em melhorar a motivação e o desempenho dos alunos na aprendizagem de matemática. Hoje muito se busca ferramentas e estratégias para tornar o ensino da matemática mais atrativo e menos repetitivo, por meio da ludicidade e metodologias ativas que fortalecem o ensino-aprendizagem. Apresenta como objetivo analisar o ensino de frações por meio do aplicativo de Rede Social que traz uma proposta mais dinâmica e eficaz, trata-se de um estudo com enfoque qualitativo, nesse sentido o estudo apresenta exemplos de mídias digitais, que buscam proporcionar aos alunos aprendizado significativo e prazeroso com a matemática, através do uso da tecnologia em ambiente de aprendizagem. Sendo assim, a prática utilizada pelos alunos partiu da mudança metodológica de ensino do educador e do ambiente em que o projeto foi desenvolvido. Concluindo, a utilização dos stories do Instagram como ferramenta educacional para o ensino de frações, oferece aos alunos uma estratégia e experiência de aprendizagem interativa, visualmente atraente e contextualizada, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos de frações. Dos aprendizados, consideramos que esta prática pode ser incorporada tanto no ensino remoto quanto no presencial para mobilizar aprendizagens com significado.

Palavras-chave: frações. Instagram. stories. ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

É possível mostrar o quão importante a internet é para os dias atuais, pois, o espaço virtual se tornou um meio de informação muito importante na sociedade nos dias atuais. Com a imersão da internet, é quase impossível imaginar a vida sem os avanços das tecnologias, principalmente, porque para ter acesso ao conhecimento é necessário fazer o uso da mesma. Como os jovens de hoje já nasceram imersos na

Diálogos interdisciplinares nas práticas exitosas na educação contemporânea

DOI: 10.47573/aya.5379.2.221.13



era digital, eles têm acesso às partes boas e ruins que ela pode oferecer.

Desta forma, as tecnologias podem oferecer novas formas de conhecimento, mudando a relação entre alunos e professores. Conectando aplicativos com os assuntos matemáticos, isso irá despertar ainda mais o interesse do estudante por determinada área, ampliando seu conhecimento e dominando a linguagem matemática.

Aprender conteúdos matemáticos que possam ser proveitosos, como as operações numéricas ou a medida, não é uma garantia de uma posterior aplicação adequada. Uma aprendizagem efetiva obriga o aluno a observar, perguntar, formular hipóteses, relacionar conhecimentos novos, com os que já possuem tirar conclusões lógicas, a partir dos dados obtidos. Enfim, exige que construa paralelamente fatos, conceitos, princípios, procedimentos e estratégias relativas ao conhecimento matemático. É importante distinguir esses elementos se quisermos conhecer o entendimento que os sujeitos têm da matemática (HUETE; BRAVO, 2006, p. 24).

A matemática em si se tornou uma disciplina complexa e de maior dificuldade no ensino e aprendizado da mesma. O ensino de frações é frequentemente considerado um desafio para estudantes e educadores, pois, a leitura e escrita das frações não são vista como interessante e de utilidade para os educandos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, por mais que seja necessário e presente no dia-a-dia, os educandos não associam frações às atividades cotidianas presentes em suas vidas. A complexidade desse tópico requer estratégias de ensino criativas que possam envolver e capturar o interesse dos alunos.

A utilização de tecnologias emergentes e plataformas de mídias sociais oferecem uma oportunidade única para transformar a maneira como os conceitos de frações são ensinados. Diante disso, surge a problemática: Como os stories do Instagram podem ser utilizados como ferramenta para o ensino da matemática nos conteúdos das frações?

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de inserir metodologias ativas que auxiliam de maneira positiva na compreensão de aprendizagem no ensino de frações utilizando da Rede Social Instagram como ferramenta de ensino-aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de ensino dinâmica e eficaz, para o ensino da matemática no conteúdo frações, por meio dos stories do Instagram. Para isso, será feita a leitura das frações por meio das barrinhas de notificações contidas nos stories do Instagram. Cada barrinha representará um número inteiro, a medida que for visualizada a barrinha ela ficará destacada, e assim posteriormente as que forem visualizadas.

Os docentes, principalmente de escolas públicas hoje aproveitam pouquíssimo ou não aproveitam os recursos digitais das redes sociais como um mecanismo de ensino, seja por falta de recursos tanto por parte da escola como dos alunos, o fato de perceber que a sociedade está imersa nas tecnologias, apesar de facilitar ainda mais e criar possibilidades para o ensino da matemática, nem todos ainda têm o acesso a essas tecnologias, acarretando em continuar no ensino tradicional. As novas tecnologias inseridas nas escolas possibilitam o crescimento do estudante no processo de aprendizagem, pois, a tecnologia tende a tornar o aluno mais autônomo e motivado. “Sabe-se que a tecnologia em suas distintas configurações e usos compõem um dos principais agentes de transformação da sociedade, pelas modificações que exercem nos meios de produção e por suas consequências no

cotidiano das pessoas” (LEVY, 1998. p. 12).

Para Marques *et al.* (2019), a internet é de grande importância para o progresso do ser humano, mas é suscetível a malefícios.

A internet é de suma importância, para a evolução do ser humano, no âmbito do aprendizado. Portanto, é evidente os seus benefícios, mas, cabe considerar, que a internet é suscetível a malefícios, que, também, podem contribuir para o surgimento de transtornos psicológicos, e danos à saúde mental dos indivíduos. A maneira como a internet é utilizada, destacando mídias e redes sociais, como parâmetro e modelo social, tem afetado continuamente a construção da personalidade de diversos jovens, isto, porque a cultura midiática tem ditado direta ou indiretamente como cada um deveria se portar ou simplesmente querendo criar um padrão de vida. (MARQUES *et al.*, 2019).

Pode-se dizer que, trata-se de uma forma conveniente em uma situação formal de ensinamentos, que consiste na interação facultativa e não liberal de nossos conhecimentos prévios relevantes (AUSUBEL).

De uma maneira mais ampliada o uso da tecnologia possibilita uma maior e mais dinâmica comunicativa entre professor e alunos, através de e-mails, chats, redes sociais, levando o estudante a se aproximar dos educadores e dos colegas ampliando as possibilidades da existência de ambientes de estudo e trocas de conhecimento e informações, solucionando dúvidas e trocando novas experiências.

Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, a telemática trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente. (LOPES, 2004. p. 1).

Desta forma, quando o professor consegue direcionar a aula neste ambiente diferenciado, o estudante, usando a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), passa a trilhar seus caminhos na busca do conhecimento, explorando e descobrindo novas formas de estudar o conteúdo dado.

A expectativa do projeto é disponibilizar para o estudante e para o professor a discussão de métodos diferenciados de aprendizagem, neste caso, levar a informática para a sala de aula como um caminho alternativo do saber matemático.

METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser classificado como sendo uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que se encontra fundamentada na análise de conteúdo documental. Para Fiorentini e Lorenzato (2006, p 110), “busca investigar e interpretar o caso como um todo orgânico, uma unidade em ação com dinâmica própria, mas que guarde forte relação com seu entorno ou contexto sociocultural”.

Os dados aqui coletados são de caráter qualitativo descritivo a fim de compreender como se chegou aos resultados na pesquisa feita.

1. Utilizando os Stories do Instagram para Ensinar Frações

Os stories do Instagram são um recurso popular e amplamente utilizado na plataforma de mídia social. Com sua interface visualmente rica e temporariamente limitada, os stories podem ser explorados como uma ferramenta poderosa para o ensino de frações. Por meio de imagens, vídeos curtos e recursos interativos, os stories permitem que os alunos visualizem e interajam com os conceitos de frações de maneira envolvente.

2. Aumento de Engajamento e Motivação dos Alunos

Ao considerar a necessidade da escola acompanhar, ou melhor, equiparar-se à tecnologia, adotou-se a seguinte pergunta: Quais as contribuições e desafios as Mídias proporcionam no processo de ensino-aprendizagem e formação ao aluno/cidadão crítico?

“A sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma contínua” (MORAN, 2012, p. 11).

Isso tem demonstrado que a utilização de mídias sociais no contexto educacional pode melhorar o engajamento e a motivação dos alunos. Ao utilizar os stories do Instagram para ensinar frações, os alunos podem se sentir mais conectados ao conteúdo, uma vez que estão familiarizados com essa plataforma e já a utilizam em suas vidas cotidianas. A experiência interativa e visualmente estimulante dos stories pode estimular a curiosidade e o interesse, tornando o aprendizado de frações mais significativo e atraente.

3. Retenção de Conceitos e Compreensão Profunda

A aprendizagem baseada em imagens e experiências interativas pode facilitar a retenção de conceitos matemáticos. “A educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões” (MORAN, 2012, p. 11). Os stories do Instagram oferecem a oportunidade de apresentar situações do mundo real em que as frações estão presentes, permitindo aos alunos fazer conexões entre a teoria e a prática. Além disso, recursos como enquetes, perguntas interativas e desafios podem ser incorporados aos stories para incentivar a resolução de problemas e a aplicação dos conceitos aprendidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De maneira mais resumida e lógica, a fração nada mais é do que uma representação da divisão entre dois números. O número que fica em cima é o numerador, e o número que fica embaixo é o denominador.

Quando os numeradores de uma fração são iguais, a fração maior é aquela que tem menor denominador.

O que nomeia a fração é o seu denominador, assim, pronunciamos o numerador em sua forma cardinal e alteramos a pronúncia do denominador para sua forma fracionária.

SOBRE O INSTAGRAM

O Instagram é uma rede social bem aceita e adquirida pela sociedade moderna e passou a ser um dos principais aplicativos de comunicação.

Pode ser baixado gratuitamente, onde os usuários interagem por meio de fotos e entre outras ferramentas disponíveis no aplicativo que está disponível em Android e IOS. É possível também, por meio deste, postar fotos em outras redes, dentre elas, podemos citar: Facebook e Twitter. As pessoas que fazem uso do aplicativo, têm as opções de curtir e comentar as fotos postadas por outros internautas.

Com o avanço das novas tecnologias, resolveu-se utilizar a rede como recurso didático para auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento a respeito da comparação de frações com numeradores iguais. O computador além de ser um aparelho eletrônico, ele nos ajuda a obter informações muito rápidas, desta forma, é de grande importância o uso do recurso para auxiliar em diversos conteúdos da matemática, pois, o estudante tem a liberdade de explorar jogos e softwares, que contempla assuntos matemáticos, tais como: cálculos fáceis até com níveis mais complexos.

Para que os professores reconheçam e utilizem as Novas Tecnologias no ensino da Matemática é preciso que utilizem o computador como um aliado muito importante na construção do conhecimento, ou seja, nas suas práticas pedagógicas, onde possam fazer uso das novas tecnologias, incorporando-as em suas aulas e favorecendo aos alunos uma aprendizagem Matemática lúdica e envolvente. Dessa forma, a busca de práticas inovadoras com o uso das Novas Tecnologias a serviço da disciplina de Matemática poderá contribuir de forma eficiente o ensino atual. (RIBEIRO; PAZ, 2012, p 12).

De início, são postadas algumas fotos nos stories, com o intuito do estudante perceber que a primeira imagem corresponde a “um inteiro”, a segunda imagem corresponde a “um meio”, a terceira imagem corresponde a “um terço” e assim por diante. Considerando que o aluno já está familiarizado com o assunto trabalhado, agora é a hora de mostrar como perceber qual fração é maior por meio dos stories. Veja as seguintes frações: $1, \frac{1}{2}, \frac{1}{3}, \frac{1}{4}, \frac{1}{5}$ e assim sucessivamente. Note que sem o auxílio de um material de apoio é difícil identificar quem é maior! Com o recurso didático apresentado, tudo fica mais fácil de ser resolvido, pois, o aluno terá a representação por meio de figuras que facilitará a sua interpretação e compreensão do assunto.

A seguir, será apresentada a imagem de stories, que mostram a proposta da aula:

Quando adicionamos uma imagem nos stories do Instagram, percebemos que a barra fica inteira. Podemos observar isso na Figura 1.

Figura 1



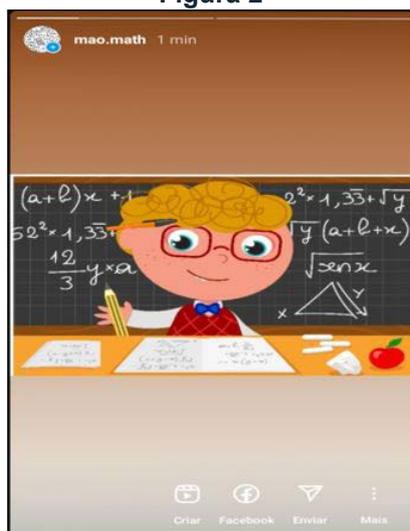
Fonte: Estudando Matemática Financeira? Defina Razão Matemática | Dicas Cursos CPT | Cursos a Distância CPT

Analisando a figura acima no conceito de frações, podemos observar que a barra de notificações que fica acima do boneco é uma só, sem repartições equivalentes, representando a fração: um inteiro ($1/1$).

Observe a próxima imagem:

Quando adicionamos mais de uma imagem nos stories do Instagram, percebemos que haverá uma alteração na barra, sendo ela repartida de acordo com a quantidade de imagens que existe. Podemos observar isso na Figura 2.

Figura 2

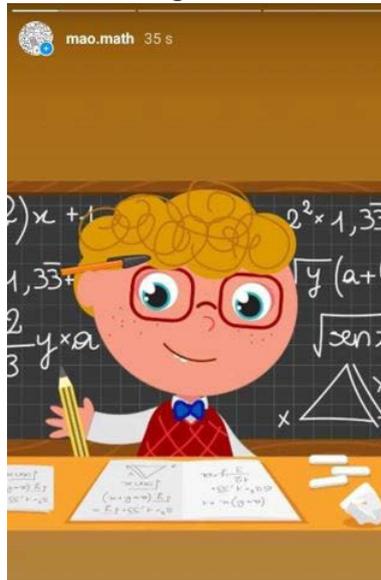


Fonte: Estudando Matemática Financeira? Defina Razão Matemática | Dicas Cursos CPT | Cursos a Distância CPT

Analisando a figura acima no conceito de frações, podemos observar que onde a barra que antes era uma só, foi fracionada em duas partes iguais, onde, podemos nomeá-la de “um meio” ($1/2$).

Ao continuar adicionando mais uma imagem seguindo a aula nos stories do Instagram, novamente haverá uma alteração na barra, sendo ela repartida de acordo com a quantidade de imagens que existe. Podemos observar isso na Figura 3.

Figura 3

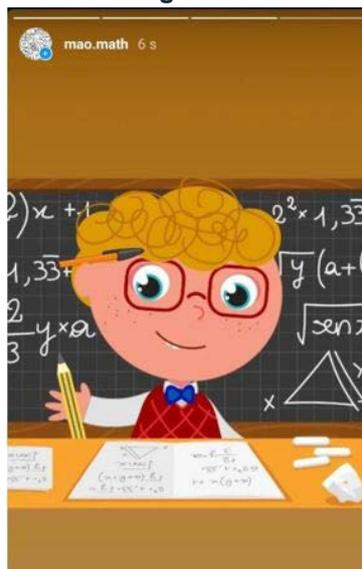


Fonte: Estudando Matemática Financeira? Defina Razão Matemática | Dicas Cursos CPT | Cursos a Distância CPT

Já na figura acima no conceito de frações, podemos observar que onde a barrinha de notificações que fica acima do boneco que antes era maior, foi repartida em três partes equivalentes, representando a fração: um terço ($1/3$).

E assim cada vez mais uma imagem adicionada nos stories do Instagram, consequentemente haverá uma alteração na barra, sendo ela repartida de acordo com a quantidade de imagens que existe. Podemos observar isso na Figura 4.

Figura 4



Fonte: Estudando Matemática Financeira? Defina Razão Matemática | Dicas Cursos CPT | Cursos a Distância CPT

Na figura acima no conceito de frações, podemos observar que onde a barrinha de notificações que fica acima do boneco que antes era maior, foi repartida em quatro partes

equivalentes, representando a fração: um quarto ($1/4$).

E para encerrar essa demonstração, mais uma imagem foi adicionada nos stories do Instagram, seguindo o conteúdo da aula, e novamente haverá uma alteração na barra, sendo ela repartida de acordo com a quantidade de imagens que existe. Aqui observada na Figura 5.

Figura 5



Fonte: Estudando Matemática Financeira? Defina Razão Matemática | Dicas Cursos CPT | Cursos a Distância CPT

Analisando a figura acima no conceito de frações, podemos observar que onde a barrinha de notificações que fica acima do boneco que antes era maior, foi repartida em cinco partes equivalentes, representando a fração: um quinto ($1/5$).

A utilização dos stories do Instagram como ferramenta educacional para o ensino de frações representa uma abordagem inovadora e engajadora. Essa estratégia oferece aos alunos uma experiência de aprendizagem interativa, visualmente atraente e contextualizada, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos de frações. Através do engajamento dos alunos com a plataforma de mídia social que já faz parte de suas vidas, é possível aproveitar o potencial do Instagram para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente.

Os estudos têm demonstrado que o uso dos stories do Instagram como recurso educacional pode melhorar significativamente o desempenho dos alunos no aprendizado de matemática, especificamente em relação às frações. Um estudo realizado por Johnson *et al.* (2015) com alunos do ensino fundamental constatou que aqueles expostos ao ensino de frações por meio de stories do Instagram apresentaram um aumento significativo na compreensão dos conceitos, em comparação com aqueles que receberam o ensino tradicional em sala de aula.

Outra pesquisa conduzida por Silva e Santos (2018) investigou a motivação dos estudantes durante a utilização dos stories do Instagram para o ensino de frações. Os resultados revelaram que os alunos se sentiram mais entusiasmados e engajados com a matéria quando aprendiam por meio dessa abordagem inovadora. A natureza visualmente

atraente e interativa dos stories despertou o interesse dos alunos e estimulou sua participação ativa na exploração dos conceitos de frações.

Além disso, é importante destacar que a utilização dos stories do Instagram permite uma maior personalização do ensino. Os educadores podem criar conteúdos adaptados às necessidades individuais dos alunos, oferecendo diferentes níveis de desafio e recursos adicionais para reforçar a compreensão dos conceitos. Essa abordagem personalizada contribui para um aprendizado mais efetivo, uma vez que os estudantes podem avançar em seu próprio ritmo e receber suporte adicional quando necessário.

No entanto, é essencial mencionar que o uso dos stories do Instagram como ferramenta educacional para o ensino de frações deve ser complementar e integrado a outras estratégias de ensino. Os educadores devem garantir que os conceitos fundamentais sejam abordados de maneira clara e precisa, utilizando os stories como um recurso adicional para enriquecer a experiência de aprendizagem.

Para tanto apesar de fácil assimilação das figuras com o conceito de frações, alguns educandos ainda tem a dificuldade de entender tal proposta, seria uma boa estratégia utilizar essa temática na sala de aula, criando um ambiente virtual por meio de slides ou cartazes em tamanho proporcional a toda turma, representando os stories das redes sociais como ferramenta do ensino de frações. Trazendo pra dentro da sala de aula a proposta de sala de aula invertida, transformando a sala em um ambiente virtual lúdico. A vantagem na inserção das redes sociais durante a aula seria mais proveitosa, porém haveria o empecilho de que alguns alunos se dispersassem olhando suas próprias redes e tirando o objetivo da atividade proposta.

Apesar de ainda não ser inserida como ferramenta metodológica nas aulas de matemática, as redes e mídias sociais, possibilitam a formação de seres humanos mais críticos diante dos desafios impostos pela tal “sociedade conectada”. De acordo com Freire (2014, p. 33-34:

Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismos” decorrentes do ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologizado. E não vai esta consideração nenhuma arrancada falsamente humanista de negação da tecnologia e da ciência. Pelo contrário, é consideração de quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas, de outro, não a diabolizar. De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa.

Cada vez que nos aproximarmos de um novo conhecimento ou mesmo diante das novas ferramentas tecnológicas, não podemos ser prisioneiros dos saberes solidificados na nossa imaginação, pois, aprisiona a nossa curiosidade, nos tornando incapazes de aprender. A curiosidade leva à criticidade, não basta aceitar todo conhecimento como verdade absoluta, principalmente aqueles adquiridos pelas novas mídias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa plataforma de mídia social, os educadores podem aproveitar a familiaridade dos estudantes com o Instagram para criar um ambiente de aprendizagem envolvente, visualmente estimulante e contextualizado. No entanto, é fundamental que essa abordagem seja aplicada de forma complementar e integrada a outras estratégias de ensino, por exemplo, usar atividades lúdicas em grupo, assim garantindo aos alunos uma compreensão sólida e abrangente das frações. Espera-se que com esta pesquisa os educandos e leitores compreendam a utilização das redes sociais, no caso aqui o Instagram como ferramenta de ensino não só na matemática, mas para outros professores de outras disciplinas, pois a tecnologia tem várias facetas e possibilidades de se aprender de maneira positiva.

A pesquisa aqui abordada nos permitiu conhecer in loco o seio de um sistema educacional, que cada vez mais tem em sua realidade a presença das novas mídias e tecnologias. Entretanto, os resultados acendem um alerta quanto à formação destes futuros educadores, em especial quando em sua maioria, os alunos não se consideram preparados para trabalhar com as novas mídias e tecnologias. É preciso refletir e compreender que o ambiente escolar e a vida em sociedade são indissociáveis, ou seja, não podem ser separados ou desunidos, ambos devem caminhar juntos em prol da construção de uma sociedade que almeja mudanças e cada vez mais necessita se conectar a novas ideias, às novas mídias e tecnologias.

REFERÊNCIAS

- AGRA G, Formiga NS, Oliveira PS, Costa MML, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Analysis of the concept of Meaningful Learning in light of the Ausubel's Theory. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(1):248-55. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0691>
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 49ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2014.
- JOHNSON, Steven. Como chegamos até aqui: a história das inovações que fizeram a vida moderna possível. Tradução: Claudio Carina. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.
- LOPES, José J. A Introdução da informática no ambiente escolar. Acesso em 7 de fevereiro de 2012. Disponível em: <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>. Acessado em 13 de julho de 2023.
- MARQUES, Christopher da Costa; *et al.* A dependência da tecnologia na saúde mental dos jovens. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.5, p.23077-23096, set. 2019.

OLIVEIRA, Raul Rodrigues de. “Fração”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/matematica/fracao.htm>. Acesso em 11 de julho de 2023.

RIBEIRO, Flávia Martins; PAZ, Maria Goretti. O ensino da matemática por meio de novas tecnologias. Revista Modelos–FACOS/CNEC, Osório, Ano, v. 2, p. 1-10, 2012.

SILVA, M; SANTOS, R. O. Redes sociais digitais na educação brasileira: seus perigos e suas possibilidades. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

DA SILVA, Cláudio; de Camargo, Claudinei; Parolin, Irani (2020). Memes com viés matemático e suas potencialidades para o ensino de matemática. Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática, 5(1), pp. 173-188.

Sites Consultados:

<https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-instagram/>. Acessado em 09 de julho de 2023.

<https://canaltech.com.br/1625847611-atividade-complementar-fracoes-numero-misto-equivalencia-de-fracoes-simplificacao-de-fracoes-comparacao-de-fracoes-pdf>. Acessado em 25 de jun de 2023

<https://www.infoescola.com.br>. Acessado em 20 de jun de 2023.

Organizadora

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (2005). Mestra em Educação – Universidad de Los Pueblo da Europa – UPE e Unidade de San Lourenço-PY. Doutora em Ciência da Educação pela Unversidad de San Lourenço – Asución-PY. (2018) Reflito nesta frase de Anísio Spínola Teixeira “A educação não é um privilégio, mas um direito de todos.

Índice Remissivo

A

abordagem 16, 23, 24, 36, 44, 48, 51, 53, 54, 59, 65, 68, 84, 90, 98, 99, 100, 112, 116, 117, 119, 123, 126, 130, 132, 135

adultos 14, 26, 29, 64, 65, 66, 67, 78, 79, 89, 93, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 129

advogados 138, 139, 140, 143, 144

alfabetização 38, 43, 78, 94, 105

aluno 91, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 131, 134, 136

alunos 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163

âmbito escolar 37, 84, 90, 91, 130, 131

análise 13, 16, 18, 22, 32, 33, 44, 45, 64, 68, 70, 71, 79

aprendizado 20, 21, 22, 31, 37, 43, 46, 60, 61, 90, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 103, 110, 111, 118, 120, 123, 124, 128, 130, 132, 134, 137, 138

aprendizagem 12, 13, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 39, 40, 41, 42, 49, 52, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 77, 78, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 126, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 147, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163

aprendizagens 13, 15, 20, 40, 93, 132, 154

audiovisual 147, 148, 149, 150, 151, 152

aulas remotas 50, 51, 53, 56, 61

B

brincadeira 11, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 23

C

cidadania 28, 30, 31

competências 25, 26, 149, 150

conhecimento 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 41, 43, 45, 46, 49, 54, 55, 58, 61, 70, 81, 82, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 100, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 154, 155, 156, 158, 162

constitucionalidade 138, 142, 143, 144, 145

construir 14, 21, 26, 28, 81, 82

contemporaneidade 49, 128, 147

crescimento 13, 15, 36, 38

crianças 10, 108, 109, 110, 111, 112, 113
criatividade 107, 109, 111

D

deficiência 50, 51, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61
desenvolvimento 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22,
23, 24, 28, 29, 30, 38, 40, 42, 43, 45, 46, 49, 52, 55,
58, 59, 60, 69, 70, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 94, 95, 98,
100, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118,
121, 122, 123, 127
desigualdades 52, 54, 92, 116, 119
discentes 25, 34
diversidade 54, 55, 56, 59, 62, 91, 93, 96, 114, 119, 131,
134
docentes 19, 25, 26, 29, 30

E

educação 11, 12, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28,
29, 30, 31, 34, 46, 59, 47, 49, 50, 81, 51, 82, 66, 52,
53, 84, 54, 55, 88, 58, 59, 89, 62, 63, 65, 67, 95, 78,
79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 89,
educativa 13, 21, 30, 82
ensino 15, 16, 19, 20, 21, 22, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 39,
41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74,
76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92,
93, 94, 95, 96, 98, 104, 107, 112, 113, 114, 115, 116,
131, 117, 132, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126,
128, 139, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140,
141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154,
155, 157, 158, 161, 162, 163, 164
ensino-aprendizagem 154, 155, 157
escola 10, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 90,
91, 94, 95, 96, 99, 103, 104, 106, 130, 131, 132, 134,
136
escolar 5, 10, 10, 147, 148, 151, 152
estratégia 21, 28, 34, 112, 123, 154, 161, 162
estratégias 39, 40, 43, 44, 48, 49, 54, 58, 62, 63, 66, 109,
110, 117, 124, 129, 133, 154, 155, 162, 163
estudo 11, 13, 16, 22, 31, 32, 33, 36, 39, 44, 45, 47, 50,
53, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 71, 80, 84, 86, 87, 88, 90,
92, 98, 100, 101, 104, 112, 116, 122, 123, 125, 130,
135, 138, 139, 147, 149

evasão 36, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 77, 78, 79
evasão escolar 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 77, 78, 79,
116, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 126

F

família 20, 29, 30, 42, 43, 48, 51, 52, 54, 58, 59, 60
ferramenta 50, 52, 94, 98, 104, 107, 108, 109, 110, 112,
113, 136, 154, 155, 157, 161, 162, 163
ferramentas 52, 61, 62, 96, 99, 108, 109, 113, 136, 149,
150, 154, 158, 162
financeiros 67, 68
formação 11, 15, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 34, 36,
39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 58, 59, 61,
62, 63, 66, 67, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, ,
91, 94, 95, 100, 104, 105, 106
formação do professor 19, 81, 89, 91, 131
frações 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

H

habilidade 14, 19, 109
habilidades 13, 14, 15, 16, 20, 25, 26, 38, 43, 55, 58,
59, 81, 92, 93, 100, 111, 112, 120, 128, 132, 140,
147, 150, 151, 152
hábito 38, 39, 40, 41, 42, 48, 109, 110, 111
hábitos 25, 26

I

ideológica 90
inclusão 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63,
91, 92
inclusiva 50, 51, 54, 55, 59, 62, 63, 81
infantil 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 22, 23
Infantil 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23
infecções 25, 27, 28, 33
informação 13, 26, 27, 28, 29, 38, 60, 71, 99, 110, 114,
124, 132, 147, 154
instagram 154, 164
Instagram 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
instrumentos 20, 21, 22, 44, 54, 70, 90, 116
isolamento 52

J

jovens 25, 27, 28, 29, 33, 65, 67, 69, 78, 79, 89, 98, 104, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 128, 129

judicialização 138

jurídico 83, 139, 140, 141, 142, 144

L

leitura 15, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 83, 93, 94, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

linguagem 11, 12, 16, 17, 18, 20, 22, 38, 47, 110, 111, 113, 122, 149, 150, 155

M

matemática 10, 154, 155, 158, 161, 162, 163, 164

metodologia 11, 16, 19, 20, 24, 43, 44, 51, 53, 78, 84, 90, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 105, 109, 116, 118, 120, 124, 130, 133, 134, 136

metodologias 12, 16, 31, 55, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 101, 103, 104, 112, 118, 121, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137

metodologias ativas 90, 91, 93, 97, 98, 101, 104

metodológica 44, 54, 135, 154, 162

métodos 16, 19, 35, 38, 40, 43, 44, 58, 65, 67, 78

mídias digitais 154

motivação 19, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49

música 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

músicas 11, 12, 15

N

novo ensino médio 148

O

oral 11, 12, 22

P

pandemia 50, 52, 53, 56, 58, 61, 62
pedagogia 29, 55, 56, 59, 62, 63, 83, 84, 85, 89,
pedagógica 16, 22, 31, 39, 41, 50, 52, 56, 60, 63
pedagógicas 11, 12, 13, 39, 58, 85, 86, 87, 88, 89, 90,
91, 94, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 122, 123,
130, 131, 133
pedagógico 16, 19, 20, 23, 29, 31, 42, 58, 60, 61, 64,
65
pedagógicos 20, 48, 54, 58, 59, 61, 64, 66
pedagogo 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89
pessoas 54, 55
políticas 12, 25, 28, 31, 54, 67, 82, 116, 117, 118, 124,
126, 127, 129
políticas educacionais 54, 116
políticas públicas 12, 25, 28, 31, 54, 67, 82
prática 13, 14, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 36,
38, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 54, 60, 66, 78, 80, 81, 82,
93, 83, 89, 91, 94, 97, 107, 112, 118, 134, 123, 132,
135, 136, 137
preconceito 25
processo 12, 13, 15, 19, 20, 22, 26, 29, 30, 31, 32, 33,
36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 52, 55, 56, 58, 60,
62, 63, 66, 68, 78, 82, 84, 85, 86, 88
produção 13, 14, 17, 18, 21, 35, 58, 80, 96, 97, 106,
107, 109, 110, 111, 113, 114, 120, 122, 123, 136,
147, 148, 150, 151, 152
professor 52, 54, 55, 58, 60, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89,
91, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 103, 131, 132
professores 10, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61,
62, 63
públicas 12, 25, 28, 31, 34, 54, 67, 79, 82, 104, 117,
118, 124, 126, 127, 129
público 29, 34, 64, 66, 70, 83, 101, 116, 119, 127, 128

R

recursos 20, 21, 22, 31, 38, 43, 51, 53, 54, 55, 56, 58,
59, 61, 62, 67, 68
responsabilidade 5

S

saúde 25, 27, 28, 30, 33, 34

sexualidade 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34
sistema 5
sociais 14, 16, 22, 26, 27, 28, 31, 48, 51, 54, 70, 81, 83,
91, 92, 100, 103, 104, 112, 116, 118, 128, 129
social 5, 13, 14, 23, 24, 30, 41, 45, 47, 51, 52, 54, 55,
109, 111, 112
sociedade 15, 26, 30, 31, 33, 34, 44, 47, 48, 54, 55,
59, 66, 81, 83, 84, 91, 92, 95, 96, 98, 103, 104, 107,
109, 110, 115, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128,
131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144,
147, 148, 154, 155, 157, 158, 162, 163
stories 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162
sucesso 40, 66

T

tecnologia 52
tecnologias 50, 52, 53, 56, 61, 88, 90, 95, 100, 101,
102, 103, 104, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115,
128, 130, 133, 134, 136, 137, 147, 151, 154, 155,
157, 158, 163, 164
tecnológica 107, 109
tecnológico 61, 92, 100
TIC 50, 51, 110

V

violência 25, 27

